

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

GISELE MELLO

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS
MISSIONÁRIOS NA IECLB

São Leopoldo

2020

GISELE MELLO

**PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS
MISSIONÁRIOS NA IECLB**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Atuação: Ética e Gestão

Pessoa Orientadora: Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M527p Mello, Gisele
Planejamento, monitoramento e avaliação de projetos missionários na IECLB / Gisele Mello ; orientador Rodolfo Gaede Neto – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.
139 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2020.

1. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI). 3. Missão da Igreja. I. Gaede Neto, Rodolfo, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

GISELE MELLO

**PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS
MISSIONÁRIOS NA IECLB**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Linha de Atuação: Ética e Gestão

Data de Aprovação: 14 de janeiro de 2021.

Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto (Presidente)
Participação por webconferência

Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes (EST)
Participação por webconferência

Profª Drª Márcia Eliane Leindecker da Paixão (UFSM)
Participação por webconferência

Dedico esta pesquisa a todas as pessoas que já dedicaram, as que dedicam, e àquelas que um dia ainda irão dedicar suas vidas para a edificação de comunidades mediante projetos missionários na IECLB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Agradeço à minha família, pelo apoio incondicional e por compreender a minha ausência passageira.

Agradeço aos e às colegas de trabalho pelas palavras e gestos de apoio e incentivo.

Agradeço aos e às colegas da turma do mestrado pela partilha de conhecimentos e sentimentos.

Agradeço aos professores e às professoras das Faculdades EST pelas reflexões que auxiliaram na fundamentação dessa pesquisa, mas também para a vida quotidiana.

Agradeço ao Professor Rodolfo pela orientação paciente e serena na elaboração desse trabalho.

Agradeço a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil por confiar em meu trabalho e por me apoiar na realização do Mestrado.

“Enquanto o reino de Deus ainda não chegou em plenitude, a tarefa da missão está inacabada”

Gottfried Brakemeier

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar no que consiste planejar, monitorar e avaliar e como se dá o planejamento, monitoramento e a avaliação de projetos missionários na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, a partir do documento norteador para o planejamento de Comunidades, denominado: Missão de Deus Nossa Paixão. Texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012, e do uso do Aplicativo de Gestão de Projetos como instrumento facilitador para o planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos. Apresenta a IECLB, sua compreensão de missão, seus fundamentos, como está estruturada e quais são as competências de cada instância em sua tarefa do anúncio do Evangelho. Os planos de ação missionária da igreja, como promovedores de edificação de comunidades e como estes influenciaram na dinâmica dos projetos missionários ao longo do tempo. O planejamento, monitoramento e avaliação como um conjunto de ferramentas inter-relacionadas com um propósito comum, que se influenciam mutuamente e que, articuladas, produzem melhores resultados que cada uma delas separadamente. Ferramentas, estas, imprescindíveis para a qualificação dos processos de gestão dos projetos missionários na IECLB.

Palavras-chave: Projetos Missionários. Gestão. Planejamento. Monitoramento. Avaliação. IECLB.

ABSTRACT

The present work aims to present what the planning, monitoring and evaluating of missionary projects consists of and how the planning, monitoring and evaluation of missionary projects takes place in the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil - IECLB, based on the guiding document for the planning of Congregations, called: Mission of God Our Passion – the base text for the IECLB Missionary Action Plan 2008-2012, and on the use of the Project Management Applicative as a facilitating tool for project planning, monitoring and evaluation. It presents the IECLB, its understanding of mission, its foundations, how it is structured and what are the competencies of each instance in their task of proclaiming the Gospel. The church's missionary action plans, as promoters of congregation building and how these have influenced the dynamics of missionary projects over time. Planning, monitoring and evaluation as a set of tools that are interrelated with a common purpose, that influence each other and that, articulated, produce better results than each one of them separately. These tools are essential for the qualification of the management processes of missionary projects at the IECLB.

Keywords: Missionary Projects. Management. Planning. Monitoring. Assessment.
IECLB

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 A IECLB E SUA AÇÃO MISSIONÁRIA	19
2.1 A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB	19
2.2 Breve explanação sobre a edificação de comunidades na IECLB	23
2.3 Plano de Ação Missionária da IECLB – Recriar e Criar Comunidade Juntos – inspirado na Rosa de Lutero.....	25
2.5 Plano de Ação Missionária da IECLB. Missão de Deus. Nossa Paixão	31
3 PROJETOS MISSIONÁRIOS.....	37
3.1 Projetos Missionários no Contexto do XXII Concílio da Igreja	37
3.2 Projetos Missionários no Contexto do XXIII Concílio da Igreja	39
3.3 Projetos Missionários no Contexto do XXIV Concílio da Igreja	41
3.4 Projetos Missionários no Contexto do XXV Concílio da Igreja	43
3.5 Projetos Missionários no Contexto do XXVI Concílio da Igreja	47
3.6 Projetos Missionários no Contexto do XXVII Concílio da Igreja	51
3.7 Projetos Missionários no Contexto do XXVIII Concílio da Igreja	52
3.8 Projetos Missionários no Contexto do XXIX Concílio da Igreja	54
3.9 Projetos Missionários no Contexto do XXX Concílio da Igreja	55
3.10 Edital de Projetos: Fortalecimento da Ação Missionária	59
3.11 O Planejamento dos Projetos Missionários: Planejamento e Aplicativo de Gestão de Projetos	65
4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS MISSIONÁRIOS NA IECLB	79
4.1 O Monitoramento do Plano de Ação de Projetos Missionários na IECLB	79
4.2 O Monitoramento do Plano Financeiro de Projetos Missionários na IECLB	83
4.3 A avaliação de projetos missionários na IECLB	85
4.4 Critérios utilizados para a avaliação de projetos missionários.....	89
5 CONCLUSÃO	99
REFERÊNCIAS.....	103

ANEXO A – ÁREA DE LOGIN	105
ANEXO B – PÁGINA INICIAL DO AGP.....	105
ANEXO C – PÁGINA INICIAL DE CADASTRO DE PROPOSTA DE PROJETO	107
ANEXO D – DADOS INICIAIS DA PROPOSTA DE PROJETO.....	107
ANEXO E – IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS I ..	109
ANEXO F - IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS II ..	109
ANEXO G - CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA I	111
ANEXO H – CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA II.....	111
ANEXO I - CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA III	113
ANEXO J- PLANO DE AÇÃO I.....	113
ANEXO K - PLANO DE AÇÃO II	115
ANEXO L – PLANO DE AÇÃO III	115
ANEXO M - DESPESAS I	117
ANEXO N – DESPESAS II.....	117
ANEXO O - RECEITAS I.....	119
ANEXO P – RECEITAS II.....	119
ANEXO Q - INFORMAÇÕES FINAIS I.....	121
ANEXO R - INFORMAÇÕES FINAIS II	121
ANEXO S – ANEXOS I	123
ANEXO T - ANEXOS II	123
ANEXO U – MONITORAMENTO PLANO DE AÇÃO.....	125
ANEXO V – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO I.....	125
ANEXO W – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO II.....	127

ANEXO X – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO III.....	127
ANEXO Y – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO IV	129
ANEXO Z – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO V	129
ANEXO AA – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO VI	131
ANEXO BB - MONITORAMENTO FINANCEIRO I	131
ANEXO CC - MONITORAMENTO FINANCEIRO II	133
ANEXO DD - MONITORAMENTO FINANCEIRO II	133
ANEXO EE – CARTA 279.844/2020 - I.....	135
ANEXO FF – CARTA 279.844/2020 - II	137
ANEXO GG – CARTA 279.844/2020 - III.....	139

1 INTRODUÇÃO

O desejo para refletir acerca do tema Planejamento, Monitoramento e Avaliação dos Projetos Missionários da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil nasceu a partir da nossa experiência de trabalho junto à Secretaria Geral da IECLB, enquanto coordenadora do Núcleo de Projetos. Por trás deste desejo duas tensões existentes: por um lado um número significativo de projetos que não alcançam o resultado esperado a médio e longo prazo, com a necessidade de contínuo auxílio financeiro para a manutenção de suas atividades, por outro o anseio da igreja de superar o modelo de manutenção de comunidades para um modelo de missão. Em meio a tensão, a busca por encontrar caminhos possíveis de qualificação dos processos de gestão de projetos missionários, com a finalidade de colaborar neste processo de mudança.

Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo elucidar no que consiste planejar, monitorar e avaliar e como se dá o planejamento, monitoramento e a avaliação de projetos missionários na IECLB, a partir do documento norteador para o planejamento de Comunidades, denominado: Missão de Deus Nossa Paixão. Texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. E, quer contribuir na qualificação dos processos e apontar possíveis caminhos para a gestão dos projetos de forma compartilhada com todas as instâncias envolvidas.

No primeiro capítulo apresentamos a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e sua ação missionária. Como ela se entende, como está estruturada administrativa e organizacionalmente para colaborar na missão de Deus, assim como seus esforços empreendidos na reflexão e orientação de suas comunidades, a partir de seus planos de ação missionárias, que permitem entender a tarefa missionária da igreja como apaixonada colaboradora da missão que é de Deus, contribuindo assim na edificação de novas comunidades.

No segundo capítulo, abordamos sobre os projetos missionários propriamente dito. No primeiro momento uma análise histórica dos projetos missionários, a partir dos relatórios da direção da igreja, apresentados nos concílios da igreja, ocorridos a cada dois anos, compreendendo o período de 1998 a 2016. E, no segundo momento,

apresentamos como atualmente se dá o processo de apoio a novos projetos e o passo-a-passo de sua elaboração.

No terceiro e último capítulo, apresentamos as bases conceituas do processo de monitoramento e avaliação de projetos e como atualmente é realizado o monitoramento e a avaliação dos projetos missionários. Assim como os critérios de avaliação de projetos missionários definidos a partir dos documentos que são referenciais para os projetos missionários na IECLB.

O período no qual estamos inseridos, marcado por um contexto de pandemia mundial, devido ao COVID19, exigiu de cada um de nós a adaptação à nova realidade. Conciliar o trabalho remoto, acompanhamento de nossos filhos, nas aulas, também remotas, falta de acesso à biblioteca, equivalente a um lugar silencioso e propício para a pesquisa, são situações que limitaram a realização da pesquisa, mas não a impediram.

A metodologia que utilizamos para realizar a pesquisa é a bibliográfica e documental. Relatórios, atas, cartas, documentos normativos disponíveis na Secretaria Geral da IECLB foram essenciais para realizar a pesquisa.

2 A IECLB E SUA AÇÃO MISSIONÁRIA

Para compreender a dinâmica dos projetos missionários na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, necessitamos inicialmente conhecer quem é a IECLB. Qual é a sua compreensão de missão e seus fundamentos. Como ela está estruturada e quais são as competências de cada instância em sua tarefa do anúncio do Evangelho.

Neste sentido, como igreja que se compreende como igreja de comunidades, a edificação de novas comunidades é tarefa contínua, pois é através das comunidades que a igreja cumpre a sua missão. Os planos de ação missionária, colaboram desta maneira, para a consolidação de uma visão e compromisso comum em favor da missão.

2.1 A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB tem sua origem na Reforma Luterana. Surge como igreja brasileira em meados do século XX, quando as comunidades tomam a decisão histórica de ser igreja de Cristo no Brasil.¹ De acordo com sua Constituição tem por fim e missão, em obediência ao mandamento do Senhor: I – propagar o Evangelho de Jesus Cristo; II – estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária; III – promover a paz, a justiça e o amor na sociedade; IV – participar do testemunho do Evangelho no país e no mundo.² A IECLB se compreende como igreja de Comunidades Cristãs de Confissão Evangélica Luterana, isto é: confessa e manifesta sua fé, baseada nas Sagradas Escrituras, pelos credos da igreja antiga, pela Confissão de Augsburgo e pelo Catecismo Menor de Lutero.³ A base de fé e a base doutrinária da Igreja Luterana podem ser resumidas

¹ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Missão de Deus. Nossa Paixão*. São Leopoldo: CEBI, 2009. p. 10.

² Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Constituição da IECLB. (sem página). 2010. Disponível em <: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suporte-normativo/constituicao-da-ieclb-1>. Acesso em 12 Outubro 2020.

³ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Nossa Fé – Nossa Vida. Guia da vida comunitária na IECLB*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2011. p. 6.

em quatro princípios: Somente Cristo, Somente a Fé, Somente a Graça e Somente a Escritura.⁴

As Comunidades, enquanto organizações constituídas, formadas por suas membras e membros, batizadas ou admitidas, diferentes umas das outras, todas elas, no entanto, chamadas para viverem seu Batismo⁵, é a menor unidade na sua estrutura. É na vida comunitária que a vida da igreja pulsa. De acordo ao Regimento Interno da IECLB, artigo 5º:

Na Comunidade concretiza-se a missão da Igreja ao anúncio da Palavra, na exortação ao arrependimento, na mensagem do perdão e no chamado à prática do amor, da justiça, da solidariedade e do serviço ao próximo e à sociedade.⁶

Portanto, é na comunidade que a Palavra é pregada, que os sacramentos (Batismo e Ceia do Senhor) são administrados, que as pessoas se encontram para orar, celebrar e fortalecer a fé cristã, a partir da vivência comunitária. É desde este espaço o amor incondicional de Deus é comunicado a todas as pessoas não somente através de palavras como também com ações concretas a serviço das pessoas e da criação.

Deus nos serve, por isso servimos. O nosso servir e todas as nossas ações são frutos do amor de Deus em nós. A comunidade missionária é aquela que serve às pessoas e ao mundo em gratidão a Deus pelo seu amor e acolhimento, e porque o próprio Cristo chama para dar continuidade a este serviço de amor.⁷

A Comunidade, conforme Regimento Interno, Artigo 7º, realiza a missão da Igreja sob a orientação teológica de um ministro, uma ministra habilitada pela IECLB, eleito ou aceito pelo Conselho Paroquial, o qual atua de forma compartilhada com os demais ministros, presbíteros e membros, com base do sacerdócio geral de todos os crentes⁸. Destaca-se a importância da presença do ministro e da ministra ordenada

⁴ VOIGT, Emílio (Org.) *Quem é a IECLB?* São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2016. p.18.

⁵ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

⁶ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

⁷ PINTO, Homero Severo (Org.). *Plano de Ação Missionário da IECLB*. Texto Base. Missão De Deus – Nossa Paixão. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 46.

⁸ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

para a vida da Comunidade, como também a participação ativa de membros e membras na condução da vida comunitária.

Conforme a última coleta de dados estatísticos, realizada em 2019, ano base 2018, a IECLB possui 1803 Comunidades⁹, estas coordenadas administrativamente a partir de 489 Paróquias, as quais disponibilizam apoio de infraestrutura e de recursos humanos para a missão das Comunidades.

A Paróquia é a unidade que coordena o trabalho eclesial desenvolvido por duas ou mais Comunidades e que se responsabiliza, perante as demais instâncias da Igreja, pela regularidade do trabalho desenvolvido na área de sua abrangência.¹⁰

Respectivamente, as Comunidades e Paróquias por sua vez, são organizadas geograficamente a partir de 18 Sínodos.

A palavra Sínodo é de origem grega e significa “caminho conjunto” ou “caminhar em conjunto”. Desta maneira, Sínodo é o encontro das Comunidades e Paróquias que caminham juntas em determinada área geográfica.¹¹

Aos Sínodos compete a função de acompanhar e assessorar a gestão ministerial e administrativa. Estabelecer diretrizes para o trabalho e zelar pela unidade no desenvolvimento da Missão de Comunidades e Paróquias de determinada área geográfica.

Estruturalmente a IECLB está organizada desde 1997 a partir de instâncias denominadas locais, sinodais e nacionais. Cada uma delas com suas competências definidas. A instância local compreende a Comunidade – congregação de membros, assembleia geral e presbitério¹². Paróquia - Conselho Paroquial, Diretoria e Conselho

⁹ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Ata da reunião do Conselho da Igreja. 29 e 30 de novembro de 2019. Porto Alegre: IECLB, 2019.

¹⁰ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 20.Out.2020.

¹¹ VOIGT, 2016, p. 34.

¹² Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 20.Out.2020.

Fiscal¹³. A instância Sinodal, compreende a Assembleia Sinodal, Conselho Sinodal, Diretoria e Conselho Fiscal.

Das instâncias nacionais: o Concílio da Igreja é o órgão soberano da IECLB. A ele compete dispor sobre toda e qualquer matéria de interesse da igreja. O Conselho da Igreja, formado por representantes sinodais,

...atua em caráter supletivo ao Concílio da Igreja, expedindo normas regulamentares às disposições da Constituição e das suas normas complementares, exercendo o controle das atividades administrativas da IECLB e, nos termos da Constituição, decidindo sobre conflitos de caráter normativo, mediante consulta¹⁴.

A Presidência da IECLB é formada pelo Pastor ou pela Pastora Presidente, 1º Vice-Presidente e 2º Vice-Presidente, eleitos pelo Concílio da Igreja, com mandato de quatro anos¹⁵. Responsável pela tarefa de coordenar a atividade eclesiástica da IECLB, zelando por sua unidade e identidade confessional, entre outras.

Outra importante instância de trabalho nacional é a Secretaria Geral. A Secretaria Geral, sediada no município de Porto Alegre – RS é o órgão executivo da administração nacional da IECLB, conta com Secretário ou Secretária Geral, convidado, convidada pelo Pastor, ou então Pastora Presidente e aprovado pelo Conselho da Igreja. Cabe a este formar sua equipe de trabalho, composto por Secretárias e Secretários que respondem pelas diversas secretarias existentes: Secretaria da Ação Comunitária, Secretaria de Missão, Secretaria do Ministério com Ordenação, Secretaria de Preparação para o Ministério com Ordenação e Secretaria de Missão.

São estruturas a serviço da missão da Igreja

Em ótica luterana, estruturas deverão servir a um só tempo à unidade da Igreja e às iniciativas comunitárias. Deverão promover a missão da Igreja por

¹³ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 20.Out.2020.

¹⁴ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 20.Out.2020.

¹⁵ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12 outubro 2020.

cada um de seus membros, bem como pelo corpo em seu todo. Supérfluo dizer que a instituição eclesiástica é mais do que um mal necessário.¹⁶

Espalhadas pelo território brasileiro encontram-se 1803 Comunidades da IECLB, com uma grande concentração na região sul. Estão localizadas em contextos diversos: em área urbana, de pequenas e grandes metrópoles, como São Paulo, por exemplo, e em área rural. Reúnem o total de 587.175 membros.¹⁷ Número que vem diminuindo a cada nova estatística realizada. No Fórum Nacional de Avaliação da Reestruturação da IECLB, realizado em São Leopoldo/RS, nos dias 08 a 11 de novembro de 2005, P. Dr. Gottfried Brakemeier afirmou: “A IECLB sofre flagrante evasão de membros. Ela não consegue acompanhar nem o crescimento vegetativo da população brasileira”¹⁸, expressando a preocupação diante do decréscimo do número de membros da IECLB.

Neste contexto de decréscimo do número de membros, percebe-se um crescimento gigantesco do número de novas igrejas no Brasil. Conforme notícia veiculada em 27 de março de 2017, uma nova igreja surge por hora no Brasil. De 2010 até fevereiro de 2017 a Receita Federal recebeu o registro de 67.951 organizações religiosas, chegando a uma média de 25 novas igrejas por dia.¹⁹ É nesta realidade extremamente competitiva que as comunidades da IECLB estão inseridas.

2.2 Breve explicação sobre a edificação de comunidades na IECLB

Mesmo diante do grande número de organizações religiosas existentes no Brasil, a edificação de novas comunidades, ou seja, a criação de novas comunidades, assim como o fortalecimento das comunidades da IECLB é tarefa contínua, pois é através delas que a igreja cumpre a sua missão, que é participar da própria missão de Deus. A missão da igreja, pois, não é outra do que inserir-se na missão divina e dispor-se a ser instrumento do agir salvífico de Deus.²⁰ Na compreensão de que não

¹⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. O "PROJETO IECLB" - Avaliação, controvérsias, propostas. In: Fórum Avaliação da Reestruturação da IECLB, 2005, São Leopoldo. *Fóruns IECLB*, v.II. Blumenau: Otto Kuhr, 2006. p. 32.

¹⁷ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Ata da reunião do Conselho da Igreja. 29 e 30 de novembro de 2019. Porto Alegre: IECLB, 2019.

¹⁸ BRAKEMEIER, 2006, p.33.

¹⁹ GRILLO, Marco. Uma nova igreja surge por hora no Brasil, desde 2010. (sem página). 26 março 2017. Disponível em <: <https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>>. Acesso em 18 julho 2020.

²⁰ PINTO, 2008, p.35.

se trata de um programa de fortalecimento institucional, mas sim de responder à sua vocação. Seu sentido e razão de existir.

Desse modo, a missão faz parte do próprio ser da igreja. Estar em missão não é algo opcional para a igreja. A missão é parte constitutiva de seu ser como a “igreja uma, santa, católica e apostólica! (Credo Niceno)²¹

O termo “edificação” nos remete diretamente à imagem de uma construção iniciada a partir do solo. A fundação de algo a ser levantado. O início de algo. Como os alicerces de uma casa, imprescindíveis para sua manutenção, no entanto, uma vez construídos poderão passar despercebidos, pois ficarão invisíveis. E é justamente o “invisível”, mas que está presente, torna possível a sustentação da construção da casa, da mesma forma na igreja. A edificação de novas comunidades não é somente resultado de um árduo trabalho de planejamento da ação missionária, mas principalmente é ação de Deus.

Deus é o fundamento e o sujeito da missão que ele mesmo realiza através de sua obra criadora e mantenedora, redentora e santificadora. Deus inclui a igreja – a comunhão dos agraciados por fé – neste movimento em prol da cura e salvação do mundo.²²

Embora a missão seja ação de Deus, a Igreja e suas e seus membros não estão isentos da sua tarefa de colaborar com sua realização. Na IECLB a reflexão em torno do tema missão e o seu compromisso com ela não é recente. Conforme registro do material de subsídio para reflexão do Fórum Nacional de Missão – IECLB: Por uma Igreja de Comunidades mais atrativas, inclusivas e missionárias, realizado nos dias 1 a 4 de junho de 2017, em São Leopoldo registra:

A preocupação com a Missão não é de hoje. Por exemplo, no livro “História do Povo Luterano”, o P. Dr. Martin Dreher anota que, já no século XIX, há registro de evangelização de escravos nas fazendas de Minas Gerais e da Bahia realizada pelo P. Leonardo Hollerbach ao atender as suas Comunidades.²³

Em seguida, o referido material relaciona mais quarenta e quatro documentos e ações promovidas pela igreja para refletir sobre a prática missionária na IECLB que visam ao fortalecimento e edificação de comunidades, considerando o período de

²¹ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Missão em Contexto*. Curitiba: Encontro Publicações, 2006. p. 29.

²² PINTO, 2008, p.35.

²³ REYES, Pedro Puentes (Org.) *Fórum Nacional de Missão – IECLB – Por uma Igreja de Comunidades mais atrativas, inclusivas e missionárias*. Subsídios para Reflexão. São Leopoldo: IECLB. 2017. p. 6.

1927 a 2009. De modo especial queremos refletir sobre os dois Planos de Ação Missionária da IECLB.

2.3 Plano de Ação Missionária da IECLB – Recriar e Criar Comunidade Juntos – inspirado na Rosa de Lutero

O Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI, aprovado pelo XXII Concílio, ocorrido em outubro de 2000, se caracteriza como um grande esforço da igreja na promoção de edificação de novas comunidades, conforme Débora Conrad, o PAMI está inserido em um contexto especial

O Plano de Ação Missionária da IECLB – (PAMI) se insere num contexto de transição da estrutura organizacional da Igreja. A mudança de modelo gerou novas demandas, principalmente, no que diz respeito à preservação da unidade. Nesse cenário surge o PAMI como um elemento comum a Igreja.²⁴

O primeiro PAMI, como hoje é chamado, foi lançado em 2000, em um período de transição, logo após a reestruturação organizacional da Igreja, ocorrida em 1997. Com o título *Recriar e criar Comunidades Juntos*, e seu slogan: *Nenhuma comunidade sem missão – Nenhuma missão sem Comunidade!* Este promovia como objetivo geral:

Recriar e reavivar as comunidades da IECLB, por meio do evangelho em palavra, sacramento, oração e comunhão, com vistas à missão pela vivência de partilha solidária bem como com vistas à missão pelo ultrapassar de fronteiras sociais, econômicas, culturais, raciais, religiosas, nacionais, etárias e de gênero. Nessa missão irmanamo-nos com todas as comunidades, todos os sínodos, todos os setores de trabalho e todas as entidades da IECLB, com todas as igrejas cristãs bem como com órgãos governamentais e não governamentais comprometidos com esse mandato divino. Nessa dinâmica do recriar comunidade queremos criar novas comunidades que por sua vez se caracterizam como comunidades missionárias.²⁵

O objetivo expressa claramente o desejo da igreja de recriar suas comunidades e criar novas comunidades tendo como base o evangelho nas suas diversas formas de expressão. Aponta para a necessidade de ultrapassar fronteiras, evidenciando que ao longo de sua história foram “estabelecidas” determinadas fronteiras que não colaboraram, como é o caso da “fronteira étnica”. Conforme Brakemeier:

²⁴ CONRAD, Débora Raquel Klesener. *Caminhos para a Ação Missionária*. São Leopoldo: Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe. 2015. p. 15.

²⁵ KUMMER, Ani Cheila Fick et al. *Recriar e Criar Comunidades Juntos*. Plano de Ação Missionária da IECLB. Porto Alegre: IECLB, 2000. p. 1.

Houve épocas em que prevalecia a ideia de que a confessionalidade luterana devesse ser reservada a pessoas de descendência alemã. Ainda hoje a barreira étnica não foi de todo removida. Na subconsciência de muitas pessoas a fé luterana permanece vinculada à cultura germânica, lamentavelmente.²⁶

Outro dado que podemos constatar a partir do objetivo do PAMI é quanto à compreensão de que a missão não se faz de maneira isolada. Ao contrário, ela será possível com a participação de inumeráveis atrizes e atores. Além de setores da própria igreja, outras igrejas cristãs e até mesmo órgãos governamentais, desde que comprometidos com o mandato divino. Trata-se de uma visão ampla e sistêmica e não fragmentada.

No objetivo de recriar comunidades e criar novas comunidades, estava presente o convite para que cada comunidade reconheça, abrace e realize a missão.²⁷ Ou seja, não se tratava apenas de criação de novas comunidades, mas aquelas já existentes estavam sendo convocadas a assumir a missão da igreja, a serem “recriadas” cada uma a partir de suas realidades.

A rosa de Martim Lutero²⁸, símbolo dos luteranos e luteranas no mundo inteiro²⁹, composta por cinco elementos: a cruz preta, o coração vermelho, as cinco pétalas brancas, o fundo azul e o anel dourado, é apresentada e tomada em sua simbologia como referencial para a elaboração do plano de ação missionária.

Ao elaborar um Plano de Ação Missionária da IECLB partiremos metodologicamente do centro da rosa de Lutero. Atravessando os diferentes anéis, perceberemos sua interligação e interdependência. Veremos que o último anel, na verdade, é ilimitado, por apontar para a própria eternidade.³⁰

Partindo do centro da Rosa para as suas extremidades está a cruz preta, que representa o Cristo: ponto de partida e de chegada da comunidade missionária.³¹ Confirma-se assim a base da fé luterana exposta nos escritos confessionais luteranos e nos documentos normativos da IECLB.

²⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. *Missão que nasce do evangelho. O mandato da IECLB em seu contexto sociorreligioso*. Estância Velha: Sínodo Nordeste Gaúcho, 2011. p. 4.

²⁷ KUMMER, 2000, p.3.

²⁸ Para apresentar o documento Recriar e Criar Comunidades Juntos. Plano de Ação Missionária da IECLB, tomarei como única referência o documento propriamente dito. O mesmo foi compilado por: Ani Cheila Fick Kummer, Enos Heidemann, Oneide Bobsin, Walter Altmann e Günter K.F. Wehrmann. Porto Alegre: IECLB, 2000.

²⁹ KUMMER, 2000, p. 4.

³⁰ KUMMER, 2000, p. 6.

³¹ KUMMER, 2000, p. 6.

Somente por Cristo, somente pela graça de Cristo, somente pela fé em Cristo somos salvos e promovemos sinais de salvação. Isso está devida e suficientemente testemunhado somente pela Bíblia, que lemos a partir de Cristo e com vistas e ele³².

A cruz localizada no centro do coração, representa Cristo, está envolta em um coração vermelho. O coração simboliza o centro vital de cada pessoa. No processo de planejamento do plano de ação missionária, o coração com sua simbologia convida a refletir pelo pulsar da comunidade. O que a faz vibrar e permanecer viva? A própria cruz que está no seu centro é a resposta. A cruz sem o crucificado nos lembra da vitória da vida sobre todos os poderes da morte. Por isso nos constrange e exorta, pessoal e comunitariamente, a não nos conformarmos com o estado de coisas na vida eclesial e política.³³

O não estar conformado *com as coisas* conduz à reflexão sobre a realidade na qual a comunidade está inserida, como também a analisar seu ambiente interno. Seus pontos fortes: alegrias e forças que animam a vida comunitária, e pontos fracos: as suas fraquezas que podem prejudicar o desempenho da comunidade. Observamos que estes são elementos presentes na metodologia do planejamento estratégico.

Como parte do processo de planejamento o PAMI sugere que seja feita a análise do ambiente externo também, ou seja verificar quais as ameaças, questões externas que podem complicar o agir missionário. E, quais são as oportunidades existentes que podem contribuir para a realização da missão.

Ainda no contexto do *coração*, do pulsar da vida, o documento convida a fazer a análise das macrotendências. Ou seja, verificar o que está pulsando na sociedade, no mundo e menciona alguns aspectos que podem servir como ameaça e, ou, como oportunidade, como, por exemplo, a revolução científica e tecnológica, a sociedade do conhecimento, a globalização econômica e política, a emergência de novos valores e os novos modelos de relações de trabalho.

... são fenômenos que proporcionam novos recursos e possibilidades, mas também geram discriminações, violência, injustiças e exclusões. Nessa realidade de muitas facetas, Deus realiza sua missão na comunidade e através dela. Em meio a esse micro e macro contexto a igreja adquire relevância à medida que se encontra ao lado das pessoas em crise, em necessidade ou risco, promovendo vida nova³⁴.

³² KUMMER, 2000, p. 7.

³³ KUMMER, 2000, p. 8.

³⁴ KUMMER, 2000, p. 10.

Em torno do coração estão as cinco pétalas brancas da rosa de Lutero. Neste contexto simbólico, cada uma delas representa as diversas áreas de ações que merecem atenção e planejamento para que aconteçam. A primeira pétala corresponde à área da evangelização e do reavivamento. Conforme o documento, a evangelização contempla o bem-estar físico, material, espiritual, emocional, social, político e ambiental. Ela é integral e visa a paz e justiça no sentido mais amplo da palavra (=shalom).³⁵ O reavivamento é ação do Espírito Santo que já agiu, age e está agindo, criando e recriando comunidades.

A segunda pétala, corresponde ao acompanhamento e à diaconia. É o serviço em favor da vida de todos, sem exceções; isso significa que não está limitado ao universo de pessoas luteranas. Diaconia é o serviço em favor das pessoas que brota do amor incondicional de Deus, revelado em Cristo.

A ação diaconal ultrapassa as fronteiras internas e externas. Une-se ecumenicamente e coopera, na medida do possível, com órgãos governamentais e não-governamentais, a fim de promover a justiça através da cura dos males sociais. Dessa maneira acontece a atuação política da igreja³⁶.

É importante observar que, embora o PAMI afirme que a ação diaconal é um elemento integral da missão e contribui decididamente para o recriar e criar comunidade, ela se dá a partir da comunidade em cooperação com outros órgãos, e não tem como finalidade a própria comunidade.

A terceira pétala da rosa corresponde à missão e ecumene. Para definir o que é missão, mais uma vez o referido documento menciona a necessidade da igreja de expandir o seu horizonte. Missão está intimamente conectada com o envio.

A partir do ide a todas as nações. (Mt. 28.19). o envio implica o ultrapassar de fronteiras eclesiais, religiosas e culturais, bem como étnicas, raciais, sociais e econômicas, de gênero e de faixa etária, inclusive fronteiras geográficas³⁷.

Neste expandir o seu horizonte, que é praticamente infinito, a igreja percebe sua limitação; por isso a necessidade e importância do trabalho ecumênico. Como é mencionado no documento, a partir da prece de Cristo que todos sejam um (Jo 17.

³⁵ KUMMER, 2000, p. 12.

³⁶ KUMMER, 2000, p. 14.

³⁷ KUMMER, 2000, p. 14.

21), somos impelidos a nos unirmos a outras igrejas para promover vida mais justa.³⁸ Desta forma, compreendemos que a dimensão ecumênica da IECLB tem como objetivo ampliar a sua capacidade de agir e transformar as realidades a partir do evangelho como objetivo comum.

A quarta pétala corresponde à área da formação e capacitação. Ministras e ministros a partir do ministério compartilhado, a saber: missionário, diaconal, catequético e pastoral são convocados a priorizar a vocação, a formação e o acompanhamento de colaboradores leigos, para que esses, homens e mulheres, possam ir assumindo determinadas tarefas do respectivo ministério específico.³⁹

Ao priorizar a formação e acompanhamento de membros a serviço da missão, da diaconia, da evangelização, a igreja potencializa sua capacidade de ação. Compartilha responsabilidades e favorece o protagonismo das lideranças não ordenadas, fortalecendo desta forma o sacerdócio geral de todos os crentes.

A quinta e última pétala, se refere ao cuidado da administração e estrutura da comunidade/igreja. A administração e a estrutura não têm sentido em si mesmas, mas estão a serviço da missão da comunidade. Conforme é mencionado no referido documento, essa tarefa não se resume à manutenção do patrimônio, mas consiste, sobretudo, na promoção da vida. Qualquer instituição ou entidade eclesiástica, em última análise, vem da comunidade e para ela está voltada.⁴⁰

Observamos que todos os elementos relacionados até o momento fazem parte do conjunto de áreas que necessitam de cuidado e reflexão, assim como necessitam constar no plano de ação missionário das comunidades e setores da igreja. Ao colocar a área administração e estrutura, ao lado das demais pétalas, evangelização e reavivamento, acompanhamento e diaconia, missão e ecumene, e formação e capacitação evidencia a relevância desta área para a missão da igreja como um todo, como também a necessidade de desenvolver esta compreensão da administração e estrutura voltada para a missão. Ora, os recursos angariados em uma comunidade que se compreende irmanada e em missão com outras comunidades compartilha os seus recursos com as demais, pois estes não pertencem a ela. Pertencem à missão e necessitam estar a serviço da missão.

³⁸ KUMMER, 2000, p. 15.

³⁹ KUMMER, 2000, p. 15.

⁴⁰ KUMMER, 2000, p. 17.

Apresentada a simbologia das cinco pétalas da rosa de Lutero, onde foram indicadas as cinco áreas de referência para elaborar o planejamento da ação missionária, chegamos ao campo azul, que envolve as pétalas. O campo azul representa o sacerdócio geral de todas as pessoas crentes, através de quem Deus recria e cria comunidade missionária.

Já frisamos que a partir do Batismo somos ordenados para sermos sacerdotes e sacerdotisas, incumbência que na fé assumimos com liberdade e alegria. Recebemos o poder do Espírito Santo, para participarmos desse sacerdócio universal de todos os crentes, da comunidade missionária⁴¹.

Todas as pessoas batizadas são chamadas a participar da missão e colaborar de acordo com seus dons. Cada instância da igreja também recebe tarefas específicas, de acordo com suas realidades: comunidades, sínodos, instituições e setores e a IECLB como um todo, de acordo ao Regimento Interno da IECLB.

A partir da instituição igreja e das pessoas batizadas, Deus recria e cria comunidades. A missão de Deus começa na comunidade, perpassa a igreja e alcança até os confins da terra (At. 1.8)⁴² e, é nesta compreensão de que a tarefa da igreja não tem fronteiras, nem de tempo e nem de espaço, é apresentado a última figura que compõe a rosa de Lutero. É o círculo amarelo dourado, que na simbologia do planejamento representa ...e sereis minhas testemunhas... e até aos confins da terra, At. 1, 8b. Nosso caminhar é inspirado pela eternidade e a ela está voltado. É por isso que o símbolo do anel dourado, em suas margens externa e interna, poderia estar aberto, fluente e ilimitado⁴³.

De acordo a teologia luterana, a eternidade já irrompeu na vinda de Jesus Cristo e continua a lançar seus raios em cada sinal de nova vida que Deus possibilita mediante seu agir através também de sua igreja.

A imagem da rosa de Lutero e sua simbologia é a referência para elaborar um plano de ação missionária da IECLB. Ou seja, o Plano de Ação Missionária da IECLB – Recriar e criar comunidades juntos – *Nenhuma comunidade sem missão – Nenhuma missão sem comunidade!*, não apresenta um plano de ação missionário para a igreja como um todo, mas sim apresenta elementos essenciais que necessitam estar presentes nos planejamentos de comunidades, sínodos e demais setores de trabalho

⁴¹ KUMMER, 2000, p. 18.

⁴² KUMMER, 2000, p. 20.

⁴³ KUMMER, 2000, p. 21.

da igreja. Que, uma vez elaborados e desenvolvidos, promoveriam a unidade na ação missionária da igreja nos diversos contextos em que está presente.

Em linhas gerais, o documento também apresenta algumas orientações estratégicas⁴⁴. Os planos de ação deveriam ter definido os objetivos a serem alcançados, o tempo necessário, os recursos necessários e qual seria a origem. Assim como, para cada objetivo definido, analisar as possíveis ameaças que poderiam colocar em risco o plano de ação. E planejar antecipadamente quais seriam as medidas que seriam tomadas para prevenir ou corrigir.⁴⁵ De maneira muito prática, o documento propôs ações específicas que na área de gestão de projetos é denominada gestão de riscos. De acordo ao Project Management Institute

O gerenciamento de riscos do projeto inclui os processos de planejamento, identificação, análise, planejamento de respostas, monitoramento e controle de riscos de um projeto. Os objetivos do gerenciamento dos riscos são aumentar a probabilidade e o impacto dos eventos positivos e reduzir a probabilidade e o impacto dos eventos negativos no projeto⁴⁶.

Em resposta ao PAMI, o relatório da direção da igreja, apresentado no XXIII Concílio da Igreja, ocorrido em 2002, relatou como primeiros frutos da concretização do PAMI a criação de 55 novos campos de trabalho⁴⁷. Em outras palavras, a implementação de 55 novos projetos missionários.

2.5 Plano de Ação Missionária da IECLB. Missão de Deus. Nossa Paixão

Fruto da reflexão sobre a caminhada do PAMI, alguns anos mais tarde, precisamente em 2008, é publicado o novo Plano de Ação Missionária da IECLB, denominado *Missão de Deus Nossa Paixão – Texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB*.⁴⁸ Conforme descrito na introdução:

A motivação desse livro, portanto, refere-se ao que virá. Mas ele também nasceu da avaliação do que se fez nos últimos anos em relação à missão. O Plano de Ação Missionária da IECLB de 2000-2007 está entre os principais

⁴⁴ KUMMER, 2000, p. 33.

⁴⁵ KUMMER, 2000, p. 34.

⁴⁶ PMI. *Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos*. Guia PMBOK® 4ª ed. – EUA: Project Management Institute, 2008.

⁴⁷ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2000-2002. *XXIII Concílio da Igreja*. Santa Maria de Jetibá: IECLB, 2002. p. 7.

⁴⁸ Para apresentar o documento *Missão de Deus Nossa Paixão Texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012*, tomarei como única referência o documento propriamente dito. O mesmo foi organizado por Homero Severo Pinto. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

impulsionadores dessa nova etapa do PAMI. Dali surgiram questões que norteiam a etapa 2008-2012 do Plano.⁴⁹

Mais uma vez, a IECLB, enquanto instituição, reúne esforços para levar a todas as suas instâncias e seus setores de trabalho a reflexão e a motivação para a efetivação de sua missão de forma coordenada e com orientações comuns. Embora o documento tenha sido elaborado para ser referência para os anos de 2008 a 2012, permanece vigente até os dias atuais, conforme recomendação do XXVIII Concílio da Igreja em Chapecó/SC, 17 a 21 de outubro de 2012. O PAMI 2008 a 2012 segue motivando e convocando pessoas e comunidades a assumirem com paixão a missão que é de Deus.

Assim como o Plano de Ação Missionária Recriar e Criar Comunidades Juntos, o *Plano de Ação Missionária Missão de Deus Nossa Paixão* não estabelece um plano de ação nacional para a igreja, mas sim apresenta a compreensão do que consiste a missão da igreja e a partir desta apresenta orientações de como deverá se dar o planejamento missionário das diversas instâncias da igreja, mas de modo especial das comunidades, pois é nelas que a vida da igreja pulsa.

A missão integral de Deus, compreendida como a comunicação do amor de Deus, dá-se no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do Corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconal), na celebração do amor divino (liturgia). É aí, portanto que a paixão de Deus pela humanidade se revela ao mundo através da vida da igreja⁵⁰.

A partir desta compreensão do que consiste a missão integral de Deus, o documento apresenta elementos práticos e teóricos de como desenvolver as quatro dimensões da missão, denominadas como evangelização, comunhão, diaconia e liturgia, tendo como ponto de referência a vida comunitária. A seguir apresentaremos sucintamente cada uma delas.

De acordo com o referido documento a evangelização, embora não exclua outras dimensões da missão, concentra-se na exposição explícita e intencional do evangelho, visando a uma resposta pessoal de fé e o ingresso no discipulado cristão vivido em comunidade.⁵¹ Essencialmente não é algo que é promovido pela igreja, mas a evangelização promove a igreja. Desta forma, de acordo com o documento

⁴⁹ PINTO, 2008, p. 7.

⁵⁰ PINTO, 2008, p. 35.

⁵¹ PINTO, 2008, p. 36.

A igreja, portanto, não evangeliza para superar carências internas, mas para corresponder à promessa de que a palavra de Deus anunciada, vivida e testemunhada “não voltará vazia”. Evangelizar é exercitar-se na esperança de que Deus cumpra fielmente suas promessas⁵².

A realidade de que Deus ama e aceita o ser humano de forma incondicional e deseja relacionar-se com ele intensamente, transformando-o integralmente é o conteúdo da evangelização, de acordo ao documento. Já o objetivo maior da evangelização é que o ser humano deixe-se cativar pelo Deus que cria, reconcilia e salva. Em conformidade com seu conteúdo e forma e o seu objetivo, a proclamação evangelística consiste em cativar e atrair as pessoas para o incondicional amor de Deus.⁵³

O documento convida a comunidade a redescobrir a dimensão evangelística de todas suas atividades, pois, tudo o que a igreja é ou faz deve ser evangelização, isto é, deve cativar e atrair para a fé e à confiança em Deus.⁵⁴ E, afirma que em grande medida, a capacidade evangelística de uma comunidade depende da efetividade com que seus membros testemunham sua fé em seus relacionamentos⁵⁵, por isso a importância da capacitação contínua dos membros para a articulação missionária da fé.

A segunda dimensão da missão integral de Deus, de acordo ao PAMI, é a *Comunhão*. Esta tem sua origem no próprio Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Deus é, antes de tudo, comunhão viva e relação dinâmica movida pelo infinito amor divino. A igreja enquanto ação de Deus tem em sua essência a comunhão.⁵⁶ E, comunhão, enquanto vivência concreta do sacerdócio cristão onde mutuamente nos tornamos servos uns dos outros, especialmente dos mais necessitados.⁵⁷

O PAMI destaca que a qualidade da comunhão na igreja é algo extremamente relevante para a realização da missão, pois a edificação de comunidades missionárias em nosso meio passa pela conscientização de que a clareza da proclamação do evangelho deve encontrar correspondência na qualidade da comunhão comunitária.⁵⁸ É neste sentido que o texto irá desafiar as Comunidades

⁵² PINTO, 2008, p. 37.

⁵³ PINTO, 2008, p. 37.

⁵⁴ PINTO, 2008, p. 38.

⁵⁵ PINTO, 2008, p. 39.

⁵⁶ PINTO, 2008, p. 41.

⁵⁷ PINTO, 2008, p. 42.

⁵⁸ PINTO, 2008, p. 43.

Portanto, o grande desafio que advém da pergunta pela qualidade de nossa comunhão é o de proporcionar espaços de convivência, aceitação e valorização mútuas em nossa vida comunitária – espaços onde a graça de Deus determine o relacionamento das pessoas, oportunizando a vivência do Corpo de Cristo⁵⁹.

A terceira dimensão da missão integral corresponde à *Diaconia*. A sua origem parte de Deus. É Deus que vem ao mundo, em Jesus Cristo, e nos serve; e porque ele nos serve, servimos. Neste contexto, de acordo com o documento, a comunidade missionária é aquela que serve às pessoas e ao mundo em gratidão a Deus pelo seu amor e acolhimento, e porque o próprio Cristo chama para dar continuidade a este serviço de amor.⁶⁰

De acordo com o PAMI uma comunidade missionária serve às demais pessoas. Cuida, se aproxima, luta pela vida digna, não somente de sua comunidade, mas de todas. Promove ações efetivas e denuncia as situações de injustiça, de opressão e exclusão.⁶¹ É a ação de serviço, a partir da identidade cristã, que se dá num contexto de sofrimento e injustiça com a finalidade de transformar, que chamamos de diaconia.⁶²

A quarta dimensão da missão integral de Deus apresentada pelo PAMI é a *Liturgia*. A celebração do amor de Deus. De maneira geral o documento reflete sobre o culto como centro da vida comunitária e da fé de cada pessoa luterana, como experiência de comunhão com o Deus Triúno e de uns com os outros e com cristãos e cristãs através dos tempos, espaço privilegiado da presença de Deus no mundo.⁶³

Como desafio para as comunidades o documento propõe:

Desenvolver o potencial missionário do culto significa, antes de mais nada, descobrir este potencial em cada forma de culto que a comunidade realiza, e aperfeiçoá-lo, no sentido de torna-lo acolhedor, participativo, inspirador, envolvente, significativo para as pessoas e contextualizado⁶⁴.

Para auxiliar no processo de planejamento das comunidades, o *Roteiro para o Planejamento Missionário* estabelece cada dimensão da missão como um objetivo a ser alcançado, formulados da seguinte forma: *Evangelização*: testemunhar o

⁵⁹ PINTO, 2008, p. 45.

⁶⁰ PINTO, 2008, p. 46.

⁶¹ PINTO, 2008, p. 47.

⁶² PINTO, 2008, p. 48.

⁶³ PINTO, 2008, p. 53.

⁶⁴ PINTO, 2008, p. 54.

Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no contexto de sua vivência. *Comunhão*: proporcionar espaços de convivência, aceitação e valorização de todas as pessoas em nossa vida comunitária. *Diaconia*: praticar a misericórdia e a justiça, concretizar solidariedade com pessoas em situação de necessidade e de crise, sempre em busca de transformações. *Liturgia*: oportunizar a celebração do amor de Deus no mundo.⁶⁵

Além das quatro dimensões da missão, o documento *Plano de Ação Missionária da IECLB – Texto base*, reflete e apresenta três áreas adicionais que estão a serviço da missão, que a partir do documento *Plano de Ação Missionária da IECLB – Linhas Mestras do Plano Operacional*, denominados como os eixos transversais do PAMI 2008-2012.⁶⁶ São elas, a formação e sacerdócio cristão – educando pessoas para a vivência missionária⁶⁷; a administração criativa dos recursos – planejamento sustentável da igreja⁶⁸; missão e comunicação – compartilhando a Boa Notícia.⁶⁹

⁶⁵ LABES, 2016, p. 16.

⁶⁶ IECLB, 2009, p. 28.

⁶⁷ PINTO, 2008, p. 56.

⁶⁸ PINTO, 2008, p. 61.

⁶⁹ PINTO, 2008, p. 67.

3 PROJETOS MISSIONÁRIOS

O apoio financeiro para a criação de novas Comunidades e para a manutenção dos trabalhos comunitários, é de longa data na IECLB. A forma estabelecida para acessar a este apoio se dá a partir da apresentação de um projeto, denominado *projeto missionário*.

No primeiro ponto deste capítulo apresentaremos um levantamento histórico dos projetos missionários a partir dos relatórios conciliares, compreendendo o período de 1998 a 2016, para no segundo momento apresentar como atualmente a igreja tem administrado os projetos missionários nos últimos anos.

3.1 Projetos Missionários no Contexto do XXII Concílio da Igreja

O Relatório da Direção da Igreja referente aos anos 1998 a 2000, foi apresentado no XXII Concílio da Igreja, ocorrido em Cuiabá-MT. O primeiro concílio que aconteceu num sínodo distante. Dessa maneira, expressa-se a firme vontade da IECLB em assumir o seu papel de ser igreja no Brasil.⁷⁰ O relatório como tal é composto pelos relatórios da Presidência com sua equipe, da Secretaria Geral com sua equipe de secretários e funcionários bem como do Conselho da Igreja com a sua Diretoria. Observamos que este é o primeiro concílio realizado após a reestruturação organizacional da IECLB ocorrida em 1997. O tema *Projetos Missionários* é mencionado em três momentos: o primeiro e segundo se encontram no subtítulo: *Convênios e parcerias com igrejas-irmãs e entidades missionárias*. O primeiro registro se dá quando é relatado que o acordo de parceria com a Sociedade Missionária Norueguesa/SMN, com sede em Stavanger, foi reavaliado em junho de 2000. E informa o objetivo

Está sendo reformulado com vistas à continuidade da parceria com ênfase em projetos para frentes missionárias e pastorados especiais, onde a SMN se dispõe a continuar participando com recursos e, em casos especiais, com obreiros/as. O P. Rune Skagestad participou do Fórum sobre Missão.⁷¹

⁷⁰ IECLB, 2002, p. 4.

⁷¹ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 1998-2000. XXII Concílio da Igreja. Cuiabá: IECLB, 2000. p. 9.

O segundo registro refere-se à lembrança da celebração do sesquicentenário em outubro de 1999 da Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia/OMEL, sediada em Hermannsburg, na Alemanha. Neste evento a IECLB esteve presente, e expressa gratidão à OMEL pela parceria na missão, informando que ainda hoje temos pastores procedentes de Hermannsburg na IECLB e pelo apoio financeiro a diversos projetos missionários e diaconais.⁷²

O terceiro e último registro encontramos no subtítulo *Propondo desafios/metapas e prioridades... para a presidência*: – Apoiar e incentivar parcerias interparoquiais e intersinodais em torno de projetos missionários comuns.⁷³

Nos dois primeiros registros fica evidente a importância da parceria com outras igrejas e entidades missionárias a fim de efetivar a missão da IECLB, ora com o envio e a presença de pastores e pastoras do exterior para atuar nas comunidades da IECLB, com a presença no Fórum sobre Missão, espaço privilegiado de reflexão em torno da missão da igreja, bem como com o auxílio financeiro à comunidades via Projetos Missionários. Se por um lado é importante estabelecer e firmar parcerias com organizações irmãs do exterior, o desafio, meta e prioridade em nível nacional também está em apoiar e incentivar o surgimento de parcerias entre as diversas instâncias e setores de trabalho da IECLB, para o desenvolvimento de projetos missionários.

Mais uma vez o tema *projetos missionários* esteve presente no Relatório da Direção da Igreja, referente aos anos 2000 a 2002. O mesmo foi apresentado no XXIII Concílio da Igreja, realizado em Santa Maria de Jetibá – ES. A relação e parceria com igrejas e entidades missionárias parceiras na missão recebe especial destaque. Menciona-se as seguintes igrejas e entidades, com os seguintes comentários: A *Obra Gustavo Adolfo* – OGA, presta importante serviço de conscientização e ajuda solidária, apoiando e socorrendo comunidades e instituições da IECLB em necessidade; a *Gustav-Adolf-Werk* – GAW, obra de diáspora da Igreja Evangélica na Alemanha – IEA, é a mais antiga parceira da IECLB; desde 1853 apoia projetos de comunidades e instituições da IECLB, entre eles projetos missionários.

O referido relatório relata igualmente a renovação de convênios com igrejas e entidades do exterior, parceiras de projetos missionários, entre elas: acordo de

⁷² IECLB, 2000, p. 9.

⁷³ IECLB, 2000, p. 12.

parceria entre a IECLB e Sociedade Missionária Norueguesa; convênio para Missão Cooperativa entre IECLB e Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA); acordo de parceria entre IECLB e Igreja Evangélica Luterana na Baviera e renovação do acordo entre IECLB e Igreja Evangélica na Alemanha (IEA). Informa também a continuidade de convênio com a organização Martin-Luther-Verein, da Igreja Luterana na Baviera – parceira em muitos projetos missionários. À Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia – OMEL é expresso a gratidão pela parceria de duas vias: a possibilidade de intercâmbio de obreiros e obreiras, estagiários e estagiárias diaconais e estudantes de teologia.

A partir das contribuições do PAMI, o relatório apresenta a seguinte reflexão acerca das parcerias

Quando falamos em parcerias, importa considerar seu novo direcionamento proposto pelo PAMI. Não mais queremos nos acomodar com auxílios vindos do exterior. Muito antes, queremos oportunizar que os mesmos facilitem e motivem o ensaio de parcerias internas. E isso a partir do espírito espontâneo de “cada membro ‘contribuir conforme suas possibilidades e como tiver proposto em seu coração’. Decorrente do mesmo espírito do repartir e compartilhar, ensaiamos parcerias internas e externas. Uma comunidade ou paróquia reparte com uma outra necessitada e distante. Um sínodo assume o apadrinhamento com determinado desafio missionário que outro sozinho não consegue enfrentar. Via sínodo e IECLB estruturamos parcerias com igrejas e entidades do exterior no sentido de proporcionar auxílio para a auto-ajuda. Assim evitamos a criação de dependências e estimulamos a mobilização de recursos internos, com vistas à auto-sustentação”⁷⁴

É importante destacar que os recursos obtidos para o apoio a projetos missionários a partir das parcerias do exterior não têm como única finalidade a sustentação dos projetos, e conseqüentemente de comunidades, mas sim, oportunizar que estes facilitem e motivem o ensaio de parcerias internas, evitando a criação de dependências externas.

3.2 Projetos Missionários no Contexto do XXIII Concílio da Igreja

O relatório do Concílio de 2000 a 2002 também relatou a preocupação quanto ao acompanhamento dos projetos missionários. Este aponta:

A nova estrutura foi construída em cima do princípio da descentralização do planejamento missionário. A missão e o acompanhamento dos campos missionários seria tarefa dos Sínodos. À administração central caberia administrar os fundos missionários, decidir sobre a concessão de auxílios aos

⁷⁴ IECLB, 2002, p. 15.

campos missionários e desenvolver as relações com as entidades e igrejas parceiras fornecedoras de auxílios financeiros. Por conseguinte, foi considerada dispensável a presença de um Secretário de Missão na Secretaria Geral. Após quatro anos de funcionamento sem alguém que cuida especificamente da área dos projetos missionários, constata-se que não é uma situação satisfatória. É necessário que alguém verifique e analise as metas estabelecidas, coordene as diversas iniciativas missionárias dos Sínodos, cuide que a concessão de recursos siga critérios contínuos e cobre os resultados⁷⁵.

Encontramos neste parágrafo uma avaliação de como a reestruturação organizacional da IECLB impactou no acompanhamento a projetos missionários e de como se deu a definição de tarefas de cada instância em relação aos projetos missionários. No entanto, após quatro anos de experiência, consta-se a ineficiência deste modelo e se aponta a necessidade de se incumbir “alguém” específico com a tarefa de acompanhar os projetos. E, pela primeira vez, encontramos mencionadas práticas comuns ao acompanhamento de projetos: verificar e analisar as metas estabelecidas, concessão de recursos a partir de critérios contínuos e cobrança de resultados.

De acordo com o referido relatório, o acompanhamento a projetos teria dois objetivos: acompanhar os projetos ao longo de seu desenvolvimento para evitar o desperdício de recursos, como também atender às orientações quanto a relatórios e prestações de contas para as igrejas e entidades parceiras para garantir a continuidade das doações. Ou seja, a preocupação estava no uso adequado dos recursos e a garantia de continuidade, em vez de acessar novos recursos.

Facilmente acontece que um projeto contemplado com verbas do orçamento missionário começa a funcionar porque os recursos estão disponíveis e continua funcionando enquanto estes vêm. Mas quando estes terminam se descobre que não se produziu muito mais que a necessidade de injetar mais recursos. Os Sínodos, que na sua maioria não dispõem de mais estrutura que um/a secretário/a e o Pastor/a Sinodal, nem sempre conseguem dar este acompanhamento. Deve existir a possibilidade de interferir em tempo para evitar o desperdício. Também as relações com as entidades doadoras no exterior precisam de mais atenção do que tiveram nos últimos 4 anos. Para manter a disposição de doar hoje são necessários contatos e relatórios contínuos, prestações de contas, motivações e visitas.⁷⁶

Conforme já descrito no capítulo anterior, o relatório traz a informação de que desde o último Concílio, quando foi lançado o Plano de Ação Missionária da IECLB – Recriar e Criar Comunidade Juntos, foram criados 55 novos campos de trabalho para

⁷⁵ IECLB, 2002, p. 24.

⁷⁶ IECLB, 2002, p. 25.

obreiros e obreiras dos 4 Ministérios ordenados, ou seja, foram implementados 55 novos projetos missionários, com o apoio do Fundo de Missão.⁷⁷ O relatório não apresenta quais são os projetos que estão em andamento, tão pouco onde estão localizados.

Quanto aos valores despendidos como apoio aos projetos missionários no ano de 2001, este chegou a R\$ 1.016.709,04. Atualizando este valor pelo índice IGP – índice Geral de Preços do Mercado na última semana de outubro de 2020, chegamos ao montante de R\$ 4.094.704,43.⁷⁸

3.3 Projetos Missionários no Contexto do XXIV Concílio da Igreja

O Relatório da Direção da Igreja, referente aos anos de 2003 a 2004 foi apresentado no XXIV Concílio da Igreja ocorrido nos dias 13 a 17 de outubro de 2004, no município de São Leopoldo – RS. Conforme apresentado no relatório do período anterior, os projetos missionários estão inseridos no contexto do Plano de ação Missionária da IECLB – PAMI.

Aprovado no ano 2000, o PAMI tem fortalecido nas comunidades e em toda a IECLB a consciência de que a Igreja é essencialmente missionária. Tem também animado à adoção de um número crescente de projetos missionários e à criação de novos campos de trabalho⁷⁹.

No período que compreende este relatório, 25 novos projetos missionários foram aprovados, e, pela primeira vez, o nome e a localização de cada projeto é informado, assim como a proveniência dos recursos, relatando o nome da igreja e ou organização parceira apoiadora. Localizados por região: 18 no Sul, 1 no Centro-Oeste, 5 no Sudeste e 1 de abrangência nacional. O que indica que o maior número de iniciativas se encontrava no sul do Brasil. Não há informações quanto aos 55 iniciados e informados no relatório anterior, assim como não há informações quanto ao número total de projetos missionários em andamento. Embora não traga maiores informações a respeito, o relatório informa que há projetos em andamento desenvolvidos integralmente pelos sínodos.⁸⁰ Podemos interpretar da seguinte forma: são projetos

⁷⁷ IECLB, 2002, p. 27.

⁷⁸ Cálculo realizado utilizando a ferramenta. Disponível em: <https://calculoexato.com.br/>. Acesso em: 29 outubro 2020.

⁷⁹ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2002-2004. *XXIV Concílio da Igreja*. São Leopoldo: IECLB, 2004. p. 9

⁸⁰ IECLB, 2004, p. 10.

desenvolvidos com recursos originários no próprio Sínodo, sem intermediação de recursos geridos pela Secretaria Geral da IECLB.

O relatório de 2004 retoma a temática quanto à necessidade de ter uma pessoa atuando na Secretaria Geral com a tarefa de acompanhar os projetos missionários em colaboração com os respectivos sínodos e com um grupo assessor e de apoio. O provimento da vaga foi aprovado pelo Conselho da Igreja e ocorreu em princípios de 2005.⁸¹

Diante do grande volume de recursos dispendidos ao apoio de projetos missionários, aproximadamente 1/3 dos recursos geridos pela sede da IECLB, percebe-se a necessidade de

[...] estabelecimento de critérios norteadores teológicos e administrativos, a orientação na elaboração, a captação de recursos, o acompanhamento da execução e a avaliação dos projetos missionários constituem-se numa tarefa urgente⁸².

Fica evidenciada a preocupação da direção da igreja quanto à destinação dos recursos aos projetos missionários. Uma vez que estes são limitados, se faz necessário estabelecer critérios. A tarefa de orientar a elaboração de projetos surge pela primeira vez como algo necessário a ser desenvolvido, assim como a avaliação dos projetos missionários.

De acordo com o relatório, uma vez preenchida a vaga, seria determinado como distribuir os recursos disponíveis entre os diversos tipos de campos missionários e traz alguns indicadores:

[...] lugares em que não há ainda presença registrada de luteranos membros da IECLB; campos com presença de luteranos, mas sem paróquia constituída; paróquias pequenas com projeto de expansão missionária e fortalecimento financeiro; novos campos de trabalho com projeto de expansão missionária em paróquias constituídas⁸³.

O foco dado está em “como distribuir os recursos disponíveis”, e para responder a este problema a direção da igreja responde *onde* gostaria de estar presente (onde há e não há presença de luteranos), a *quem*, quais pessoas *deseja alcançar* (luteranos e não luteranos) e a definição de qual estrutura se dará a este

⁸¹ IECLB, 2004, p. 10.

⁸² IECLB, 2004, p. 10.

⁸³ IECLB, 2004, p. 10.

trabalho: as *paróquias*. Se o Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI motivou a *Recrutar e Criar Comunidades. Nenhuma Comunidade sem Missão, Nenhuma Missão sem Comunidade!* A limitação de recursos disponíveis exigiu o estabelecimento de prioridades e critérios.

De acordo com o relatório, o apoio financeiro aos projetos missionários no ano de 2003 foi de R\$ 1.867.219,28. Este valor atualizado pelo índice IGP – índice Geral de Preços do Mercado na última semana de outubro de 2020 é igual a R\$ 5.543.045,59.⁸⁴

3.4 Projetos Missionários no Contexto do XXV Concílio da Igreja

O Relatório da Direção da Igreja do período de 2004 a 2006, apresentado no XXV Concílio da Igreja, realizado nos dias 12 a 15 de outubro de 2006, no município de Panambi – RS apresenta informações extremamente importantes para o contexto dos projetos missionários na IECLB atual, como também futuro. A efetivação da contratação de uma pessoa para acompanhar aos projetos, a partir de fevereiro de 2005, na pessoa da Diácona Ingrit Vogt⁸⁵, como Coordenadora de Projetos Missionários indica quanto trabalho há por fazer nesta área para que de fato os projetos alcancem os resultados esperados, e na mesma proporção, demonstra quanto a igreja está empenhada para refletir, acompanhar e auxiliar Comunidades e seus respectivos Sínodos para que os projetos alcancem o êxito esperado. A Coordenação dos Projetos Missionários foi implantada com o objetivo de orientar o planejamento e gerenciamento dos projetos, e também fazer a ponte com as agências parceiras.⁸⁶

De acordo com o relatório, há 80 projetos missionários em andamento no ano de 2006, localizados em 17 Sínodos da IECLB⁸⁷. Sabemos que se trata de iniciativas missionárias motivadas a partir do Plano de Ação Missionária da IECLB; mas, quais são as características comuns que carregam em si, a partir dos quais podemos identificá-los como projeto missionário?

⁸⁴ Cálculo realizado utilizando a ferramenta disponível em: <https://calculoexato.com.br/>. Acesso em: 29 outubro 2020.

⁸⁵ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2004-2006. XXV Concílio da Igreja. Panambi: IECLB, 2006. p. 95.

⁸⁶ IECLB, 2006, p. 130.

⁸⁷ IECLB, 2006, p. 132.

São comunidades em áreas com nenhuma ou pouca presença da IECLB; são novas frentes em paróquias constituídas; são pastorados decorrentes da proposta do PAMI, de que até 2007 sejam no máximo 1000 pessoas batizadas por área de atendimento de um obreiro; são projetos missionários e/ou diaconais. O que esses projetos têm em comum é que, em sua expressiva maioria, dependem de recursos externos, provenientes de igrejas e organizações parceiras da IECLB.⁸⁸

Observamos que mais uma vez a necessidade de recursos e a indisponibilidade de recursos infinitos movimenta a igreja a refletir sobre os processos de gestão dos projetos missionários. Este movimento tem em conta a diminuição dos recursos financeiros do exterior.⁸⁹ Dos recursos necessários para o apoio a projetos em 2006, 90% provêm de igrejas e organizações parceiras do exterior e somente 10% provenientes de recursos oriundos da contribuição de membros da IECLB: GAW - Gustav-Adolf-Werk (8%). OMEL - Obra Missionária Evangélica Luterana (14%). IELB – Igreja Evangélica Luterana na Baviera (42%) ELCA – Igreja Evangélica Luterana na América (6%). SMN – Sociedade Missionária Norueguesa (12%). MLV – Martin-Luther-Verein (2%). Fundo de Missão – Coleta da Baviera (6%). Fundo de Missão PAMI – IECLB (8%). Consórcio: OGA – Legião Evangélica - OASE – PAMI (2%).⁹⁰

Dado a diminuição de recursos disponíveis para o apoio financeiro a projetos, a igreja inicia um processo de reflexão em torno dos critérios para a concessão de recursos, assim como pela sustentabilidade das Comunidades e Paróquias beneficiadas com os recursos do exterior. Como podemos verificar nas perguntas expressas no relatório:

[...] quais projetos e parcerias são ou não sustentáveis diante da crescente escassez de recursos financeiros? ... quais projetos precisam ser apoiados a partir da nossa convicção evangélica, mesmo sem perspectiva de se tornarem autossustentáveis?⁹¹

Ao decidir pela possibilidade de manutenção de apoio, independentemente dos resultados obtidos pelos projetos, aqui podemos ler projetos e Comunidades como sinônimos, a igreja estaria abrindo mão de uma de suas normas estabelecida no Regimento Interno da IECLB, conforme Artigo 18, inciso VI:

⁸⁸ IECLB, 2006, p. 130.

⁸⁹ IECLB, 2006, p. 135.

⁹⁰ IECLB, 2006, p. 133.

⁹¹ IECLB, 2006, p. 130.

Art. 18. Em obediência aos mandamentos de Deus e na confiança de sua promessa, os membros são chamados a: VI. Contribuir financeiramente para assegurar a missão da Comunidade e das demais instâncias da Igreja.⁹²

Como também poderia impactar no Artigo 52 da Constituição da IECLB: “A manutenção da IECLB, em todas as suas instâncias, é de responsabilidade dos membros das Comunidades”.⁹³ Igualmente, sem definir critérios para identificar quais seriam as Comunidades que necessitariam de apoio por tempo indeterminado abriria precedentes para um número grande de Comunidades que passam por dificuldades para garantir a sua manutenção. Estas também poderiam vir a solicitar auxílio financeiro.

O relatório também apresenta uma análise geral dos projetos na qual fica evidente a fragilidade dos mesmos.

Aumento do número de projetos sem perspectivas de continuidade após o término dos recursos financeiros iniciais. Projetos são otimistas demais. Não têm previsão de obstáculos. Falta uma estratégia clara de procedimentos e também cumprimento de prazos. O planejamento não pode engessar o projeto, deve ser flexível, ter planos alternativos, envolvimento comprometido de todos, comunidade, presbitério, obreiro/a, setores de trabalho, do sínodo. Há projetos que não mudam nunca. Mesmo já tendo esgotado uma fase dos recursos e terem sido renovados. Falta análise crítica construtiva, avaliação, aprendizado. Resultado: os recursos são consumidos e o projeto não dá em nada, prejudicando a imagem da Igreja junto às entidades doadoras⁹⁴.

Fragilidade desde a sua concepção: *são otimistas demais*. No seu planejamento: *não têm previsão de obstáculos, estratégia, procedimentos, cumprimento de prazos*. Em seu monitoramento e avaliação: *falta análise crítica construtiva, avaliação, aprendizado*.

Os papéis que cada instância da Igreja desempenha em relação ao desenvolvimento de projetos missionários também receberam análise no presente relatório. De acordo com o Regimento Interno da IECLB, artigo 40, compete ao Conselho Sinodal: Inciso XI - avaliar e dar parecer sobre os projetos missionários.⁹⁵

⁹² Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Outubro 2020.

⁹³ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Constituição da IECLB. (sem página). 2010. Disponível em <: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suporte-normativo/constituicao-da-ieclb-1 >. Acesso em 12 Outubro 2020.

⁹⁴ IECLB, 2006, p. 110.

⁹⁵ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Outubro 2020.

Sobre esta tarefa o relatório registra: Pareceres são vagos, refletem que não há o envolvimento de um grupo significativo da comunidade. Faltam paradas para avaliar o desenvolvimento do projeto.⁹⁶ Mais uma vez podemos constatar a fragilidade dos processos.

A função da Secretaria Geral da IECLB em relação à gestão dos projetos missionários, da mesma forma recebe uma análise, e aqui aparece uma certa tensão: Responsabilização da IECLB, leia-se Secretaria Geral, como avalista dos projetos apoiados financeiramente pelas instituições doadoras, como também pelo acompanhamento e avaliação dos projetos.⁹⁷ Recordamos que no relatório da Secretaria Geral de 2004 relatava-se a necessidade de ter uma pessoa atuando na Secretaria Geral com a tarefa de acompanhar os projetos missionários em colaboração com os respectivos sínodos e com um grupo assessor e de apoio.⁹⁸ O acompanhamento aos projetos pelos respectivos sínodos está ancorado na própria Constituição da IECLB, Artigo 15: O Sínodo, como organização religiosa, é formado pelo conjunto de comunidades e paróquias de determinada área geográfica, competindo-lhe a tarefa de planejar e dinamizar o trabalho em sua área.⁹⁹ Seria este o grupo responsável pela avaliação e acompanhamento dos projetos? Diminuindo um pouco a responsabilidade da Secretaria Geral em relação aos projetos? Observamos ainda, que conforme Regimento Interno da IECLB, Artigo 84, compete à Secretaria Geral, inciso XV - administrar o encaminhamento às agências doadoras dos projetos de financiamento e missionários, solicitados pelos Conselhos Sinodais.¹⁰⁰ De fato, a Secretaria Geral estava desempenhando as tarefas de avaliação e acompanhamento dos projetos as quais não estavam previstas no Regimento Interno.

Por fim, o Concílio de 2006 deu mais um passo importante a fim de seguir investindo na reflexão e formação para a missão da IECLB, conforme Mensagem do XXV Concílio da Igreja - Panambi-RS, de 15/10/2006:

⁹⁶ IECLB, 2006, p. 110.

⁹⁷ IECLB, 2006, p. 110.

⁹⁸ Quanto ao grupo assessor e de apoio não encontramos referência ao mesmo.

⁹⁹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12.Outubro 2020.

¹⁰⁰ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12.Outubro 2020.

Há hoje consenso na IECLB de que a Igreja é missionária e de que cada membro, comunidade, paróquia e sínodo é chamado a viver o testemunho missionário em seu contexto. A missão é a própria razão de ser da Igreja. O ponto crítico da prática da missão na IECLB permanece sendo o desafio do desenvolvimento e do crescimento quantitativo e qualitativo de suas comunidades. Nesse sentido, foi aprovado que o Conselho da Igreja constitua grupo tarefa com a responsabilidade de apresentar proposta de implementação do Plano de Ação Missionária (PAMI) para o período de 2008-2013.¹⁰¹

Ou seja, um novo Plano de Ação Missionária – PAMI será gestado em breve. Fica uma pergunta, não respondida nos relatórios da direção da Igreja. O PAMI motivou a criação de inúmeras Comunidades por meio dos projetos missionários. Eram 80 projetos em andamento no de 2006, em que medida estes projetos cooperaram para o objetivo proposto pelo PAMI, de recriar e reavivar comunidades da IECLB que por sua vez se caracterizam como comunidades missionárias? Os relatórios não oferecem esta informação e por vezes passa uma compreensão de simples reprodução de Comunidades a partir de experiências já vivenciadas.

3.5 Projetos Missionários no Contexto do XXVI Concílio da Igreja

O relatório da Secretaria Geral apresentado no XXVI Concílio IECLB, realizado em Estrela - RS, nos dias 15 a 19 de outubro de 2008 nos oferece informações importantes sobre o desenvolvimento dos projetos missionários na IECLB. Na reestruturação da Secretaria Geral foi criada a Secretaria da Ação Comunitária, em 01/08/2008,¹⁰² a qual ficou responsável pela gestão dos projetos. Como veremos, o relatório se ocupou em apresentar uma definição dos projetos missionários, os trâmites legais e instâncias responsáveis por cada passo. Apresentou informações precisas sobre o número de projetos em andamento, assim como informações de valores que vêm sendo investidos no apoio aos projetos e por último apontou os desafios da área de projetos.

¹⁰¹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Mensagem do XXV Concílio da Igreja - Panambi-RS. (sem página) 2006. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-do-xxv-concilio-da-igreja-panambi-rs>>. Acesso em 03 novembro 2020.

¹⁰² IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2006-2008. *XXVI Concílio da Igreja*, Estrela: IECLB. 2008. p. 17.

A primeira questão a ser apresentada trata-se da definição de projetos missionários, ou em outras palavras, o que se compreende por projetos missionários na IECLB:

Iniciativas em áreas com pouca ou nenhuma presença da IECLB; Comunidades em pontos avançados do País; Comunidades diaconais, cuja ação ultrapassa fronteiras; Comunidades pequenas, que não se mantêm com recursos próprios, por maior que seja o esforço dos membros; Projetos de ampliação do trabalho, a partir da comunidade existente; Comunidades que passam por crises e que precisam do auxílio da Igreja, o corpo de Cristo, para se restaurarem e reestruturarem¹⁰³.

Identifica-se como projeto missionário todo e qualquer esforço que objetiva a manutenção de uma Comunidade. Seja uma Comunidade que está iniciando, “ampliação do trabalho a partir da Comunidade existente”, ou uma que já tem um bom tempo de vida, mas que está “passando por crises”. Ambas são aptas a serem consideradas projetos missionários. Desta forma, a compreensão inicial de que projetos missionários estavam somente a serviço da criação de novas Comunidades, não mais corresponde.

O processo de construção dos projetos missionários até sua execução, assim como quais são as instâncias na estrutura da igreja responsáveis por cada passo, a partir do Regimento Interno da IECLB, foi tematizado neste relatório. Percebe-se aí o esforço por parte da igreja de identificar todo o processo necessário para a elaboração de um projeto e da responsabilidade de cada instância para o sucesso do mesmo.

Considerando que cabe às Comunidades da IECLB criar, planejar e viabilizar setores de trabalho para atender à sua responsabilidade com a assistência espiritual, com a ação diaconal, a catequese, a evangelização e a missão,¹⁰⁴ as Comunidades por excelência são a instância responsável pela elaboração dos projetos. Também a elas cabe avaliar, planejar e decidir sobre todas as atividades e tarefas que lhe cabem, viabilizando os recursos necessários para a sua execução.¹⁰⁵

O Conselho Paroquial também é identificado como possível nascedouro de um projeto, considerando que a ele cabe a tarefa de, estimular a abertura de novas

¹⁰³ IECLB, 2008, p. 22.

¹⁰⁴ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

¹⁰⁵ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020..

frentes de trabalho em setores ainda não atingidos, visando ao surgimento e crescimento de Comunidades e decidir, ‘ad referendum’ do Conselho Sinodal, pela criação de novos campos de trabalho nas suas Comunidades e na Paróquia, demonstrada a sua viabilidade financeira.¹⁰⁶

Respectivamente, o Conselho Sinodal possui a tarefa de incentivar e promover junto às Comunidades os projetos de missão, catequese, evangelização e diaconia;¹⁰⁷ e a ele cabe avaliar e dar parecer sobre os projetos missionários para encaminhamento, através da Secretaria Geral, às instâncias doadoras.¹⁰⁸ O parecer do Conselho Sinodal é o requisito para a entrada do projeto na Secretaria Geral.

Na medida que o projeto é elaborado e recebe parecer favorável do Conselho Sinodal, este é enviado à Secretaria Geral, que então verifica se a documentação está completa e elabora o parecer administrativo.¹⁰⁹ Observamos que não há informações quanto à documentação solicitada para a apresentação dos projetos, tão pouco os critérios utilizados para que os mesmos possam ser analisados e receber ou não o parecer favorável do Conselho Sinodal.

Ora, neste movimento de apresentar o passo-a-passo na elaboração de um projeto e as instâncias responsáveis por cada um deles, percebemos a intenção de responder ao desafio apresentado no relatório anterior, onde se apresenta a Secretaria Geral como “única responsável” pelos projetos missionários, enquanto avalista dos projetos apoiados financeiramente pelas instituições doadoras, como também pelo acompanhamento e avaliação dos projetos. No entanto, o passo-a-passo não trouxe novas informações quanto ao acompanhamento e a avaliação dos projetos, ficando estes a cargo da Secretaria Geral, possivelmente já que não acenou “novos parceiros” nesta tarefa.

Para cada projeto recebido, a Secretaria Geral elabora um parecer administrativo que serve de base para a apresentação na Conferência de Secretários

¹⁰⁶ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

¹⁰⁷ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

¹⁰⁸ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

¹⁰⁹ IECLB, 2008, p. 23.

e Secretárias e Presidência da IECLB - CONSEC. Esta poderá solicitar informações complementares ou encaminhar o projeto para a reunião do Conselho da Igreja, onde é tomada a decisão.¹¹⁰ A reunião do Conselho da Igreja, composto por um representante de cada Sínodo¹¹¹ é quem decide quais projetos serão ou não apoiados, consequentemente desenvolvidos. Fica a pergunta: quais foram os critérios utilizados para a tomada de decisão sobre apoiar ou não os projetos apresentados? Seria única e exclusivamente a disponibilidade de recursos financeiros? A esta informação o relatório não faz referência.

Uma novidade apresentada neste relatório é a oferta de oficinas de elaboração e gestão de projetos, para lideranças de Paróquias e Comunidades, na expectativa de qualificar a apresentação de projetos e que estes tenham condições de atender aos critérios estabelecidos pelas igrejas e organizações parceiras. É mais um esforço por parte da Igreja de qualificar a elaboração dos projetos missionários.

Esta qualificação é um esforço no sentido de corresponder minimamente aos critérios das organizações parceiras da IECLB e da Fundação Luterana de Diaconia/FLD no financiamento de projetos. O PAMI 2008-2012, incentivando todas as instâncias a fazerem o seu planejamento estratégico, pode ter um papel importante na qualificação de pessoas e, assim, responder melhor às exigências do setor.¹¹²

O presente relatório apresenta também uma tabela com o número de projetos missionários desenvolvidos ao longo dos anos 2004 a 2008. Neste podemos constatar a redução do número de projetos como também dos valores disponibilizados ao apoio dos mesmos. Conforme registro

Internamente, o cenário é de que o maior número de projetos se concentra em pedidos de auxílio para a manutenção da comunidade, justamente o perfil de projeto que enfrenta as maiores reduções, e para o qual não há perspectiva de retomada de injeção de novos recursos. Ou seja, significa que a própria IECLB deverá suprir as comunidades deficitárias naqueles locais em que entender que a presença da Igreja é estratégica.¹¹³

Como resposta à diminuição de recursos de igrejas e organizações parceiras do exterior, principalmente na área de auxílio para a manutenção de comunidades, e a necessidade das mesmas, em 2008 ocorreu a primeira edição da *Campanha*

¹¹⁰ IECLB, 2008, p. 23.

¹¹¹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

¹¹² IECLB, 2008, p. 23.

¹¹³ IECLB, 2008, p. 24.

Nacional Vai – Vem, em outro ponto chamada de *Campanha de Missão*, com o objetivo de captar recursos para projetos missionários¹¹⁴ junto aos membros da IECLB.

Portanto, podemos constatar que a partir dos projetos missionários, para além da criação de novas Comunidades, está o esforço da Igreja em garantir a manutenção de suas Comunidades a partir do apoio de recursos financeiros. Os critérios para acessar a estes recursos não são mencionados nos relatórios, reforçando a observação presente no relatório de 2004, onde se sugere como tarefa urgente o estabelecimento de critérios norteadores teológicos e administrativos para a avaliação dos projetos missionários.¹¹⁵

3.6 Projetos Missionários no Contexto do XXVII Concílio da Igreja

Os relatórios que fazem referência a ações desenvolvidas nos anos 2008 a 2010 da Presidência e Secretaria Geral da IECLB, apresentados no XXVII Concílio da Igreja, em outubro de 2010, mais uma vez trouxeram um panorama geral dos projetos missionários, porém com algumas novidades. Além de informar o número de projetos em andamento, valores investidos em constante diminuição, e da necessidade de oferecer capacitação na área de elaboração e gestão de projetos em parceria com os Sínodos, trouxe a experiência da Campanha Vai e Vem e uma análise do tempo de vida dos projetos.

Conforme relatório, no ano de 2010 havia 49 projetos¹¹⁶ em andamento, destes somente 62%,¹¹⁷ eram considerados projetos missionários. Ou seja, em torno de 30 projetos. Destes, 7 recebem apoio de recursos provenientes das ofertas arrecadadas através da *Campanha Vai e Vem – Campanha de Ofertas para a Missão*¹¹⁸. Os demais são apoiados com recursos de igrejas e organizações parceiras do exterior, evidenciando a dependência dos recursos externos para o apoio a projetos. A Campanha Vai e Vem é fruto de decisão conciliar por proposta do Fórum Nacional de Missão, Documento de Campeche, 2006, está em sua terceira edição no ano de 2010. Nas palavras do Pastor Presidente Walter Altmann:

¹¹⁴ IECLB, 2008, p. 24.

¹¹⁵ IECLB, 2004, p. 10.

¹¹⁶ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2008-2010. *XXII Concílio da Igreja*. Foz do Iguaçu: IECLB, 2004. p. 126.

¹¹⁷ IECLB, 2010, p. 127.

¹¹⁸ IECLB, 2010, p. 127.

Com a Campanha, inauguramos uma nova cultura de apoio a projetos missionários que, irradiando o entusiasmo de quem se engajou neste ano, poderá alcançar nos próximos anos um nível ainda maior de apoio à missão com nossos próprios recursos¹¹⁹.

A partir da análise do tempo de vida dos projetos em andamento, percebemos que é dado início a uma nova compreensão do que são projetos. Projetos são ferramentas para o planejamento de uma organização e/ou ação, com um tempo e orçamento pré-determinados.¹²⁰

De acordo com o gráfico nº 2, “Tempo de Vida dos Projetos em andamento”, 8% dos projetos possuem entre 16 a 20 anos, 8%, de 11 a 15 anos e 27% de 6 a 10 anos de existência. Somam 27%, os projetos com mais de 6 anos de existência. Teoricamente, deixaram de ser projetos. São Paróquias/Comunidades constituídas que necessitam de auxílio orçamentário “permanente” para subsistir¹²¹.

Nesta compreensão de que projetos são ferramentas percebe-se como desafio oferecer seminários, em sintonia ou parceria com os Sínodos,¹²² sobre planejamento de projetos, assim como a elaboração e disponibilização de subsídios,¹²³ como roteiro para elaboração de projetos missionários e para a prestação de contas.

3.7 Projetos Missionários no Contexto do XXVIII Concílio da Igreja

O relatório da direção da igreja, referente atividades realizadas no período de 2010 a 2012, apresentado no XXVIII Concílio da Igreja, realizado em Chapecó – SC, nos dias 17 a 21 de outubro de 2012 trouxe informações quanto ao número de projetos missionários em andamento e a proveniência dos recursos disponibilizados. Assim como também especificou as tarefas da Coordenação Técnica de Projetos, que passou a integrar a Secretaria de Missão, reativada em novembro de 2011, coordenada pelo P. Mauro Schwalm, por decisão do Conselho da Igreja.¹²⁴

De acordo com o relatório, no ano de 2012, 48¹²⁵ projetos estavam em andamento, localizados em 12 Sínodos. Destes, 81% identificados como Projetos

¹¹⁹ IECLB, 2010, p. 22.

¹²⁰ IECLB, 2010, p. 127.

¹²¹ IECLB, 2010, p. 127.

¹²² IECLB, 2010, p. 166.

¹²³ IECLB, 2010, p. 167.

¹²⁴ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2010-2012. *XXVIII Concílio da Igreja*. Chapecó: IECLB. 2012. p. 134.

¹²⁵ IECLB, 2012, p. 137.

Missionários, 2% construção, 8,5% Diaconal e 8,5% Formação.¹²⁶ Percebemos que projetos que necessariamente não possuem como objetivo auxiliar na manutenção de comunidades começam a ser citados no relatório para o Concílio da Igreja. Desta forma, amplia-se o horizonte de projetos em favor da missão da igreja, na compreensão de que projetos diaconais, ou, então, de formação também colaboram para tal.

Se o relatório de 2008 se ocupou com a identificação do processo de criação dos projetos e seus responsáveis, o mencionado relatório, de 2012, tratou de informar os procedimentos realizados na Secretaria Geral, sob a coordenação da Secretaria de Missão, através do trabalho realizado pela Coordenação Técnica de Projetos:

A principal tarefa [...] consiste no encaminhamento e no acompanhamento dos processos internos dos projetos que dão entrada na Secretaria Geral da IECLB, mediante parecer de Conselhos Sinodais: análise técnica do projeto e da previsão orçamentária; elaboração de parecer administrativo; comunicação do valor do auxílio orçamentário e forma de remessa definidos pelo Conselho da Igreja; monitoramento das remessas orçamentárias mensais; elaboração da previsão orçamentária anual dos projetos missionários; acompanhamento dos projetos missionários em andamento por meio de relatórios de atividades e financeiros anuais e conforme período de desenvolvimento de outros projetos e encaminhamento de relatórios de projetos para Igrejas e organizações apoiadoras. Também é papel da Coordenação Técnica de Projetos assessorar a Secretaria de Missão no que se refere ao desenvolvimento da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem.¹²⁷

De acordo as tarefas descritas, podemos perceber que há um conjunto de tarefas necessárias na área de projetos que vai além do descrito no Regimento Interno na IECLB, artigo 80, inciso XIV, onde reza que Compete à Secretaria Geral, administrar o encaminhamento, às agências doadoras, dos projetos missionários e de financiamento, apresentados pelos Conselhos Sinodais.¹²⁸ É evidente que o encaminhamento dos projetos às agências doadoras é apenas um procedimento entre outros tantos necessários no que se refere ao acompanhamento dos projetos. E observamos que entre outras tarefas que correspondem à Secretaria Geral, segundo o Regimento Interno da IECLB, compete à Secretaria Geral, orientar e instruir os Sínodos e, em conjunto com estes, as Comunidades e as Paróquias de sua área de

¹²⁶ IECLB, 2012, p. 136.

¹²⁷ IECLB, 2012, p. 135.

¹²⁸ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12.Out.2020.

abrangência, sobre assuntos de economia, finanças, patrimônio e recursos humanos,¹²⁹ como também, prestar assessoramento e auxílio na coordenação, execução e dinamização das atividades da Igreja.¹³⁰ Concluímos desta forma que é da competência da Secretaria Geral orientar, instruir e assessorar Sínodos e em conjunto com estes, as Comunidades e as Paróquias na dinamização dos projetos missionários.

3.8 Projetos Missionários no Contexto do XXIX Concílio da Igreja

No relatório de atividades referente anos 2012 a 2014, apresentado no XXIX Concílio da Igreja, realizado em Rio Claro - SP, nos dias 15 a 19 de outubro de 2014 apresentou informações sucintas a respeito dos projetos missionários. Informou sobre os números de projetos em desenvolvimento no ano de 2014, no total de 43,¹³¹ porém considerados como missionários 28, ou seja, que apoiam a manutenção do trabalho comunitário. O relatório não informa o valor exato de recursos despendidos para os projetos, no entanto destaca a relevância da Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem, que, atualmente, subsidia 20,85% do orçamento geral dos projetos (não apenas missionários; nesse caso, o percentual obviamente é maior: 38,31%).¹³²

Em relação ao relatório apresentado em 2012, houve uma redução de 28% no número de projetos missionários em andamento. Se compararmos com o número de 2006, a diferença é mais gritante ainda, uma redução de 65%. A que se deve esta diminuição? À redução de recursos das igrejas e organizações parceiras? Os Sínodos, Paróquias e Comunidades estão desenvolvendo projetos com recursos locais? São questões a serem verificadas.

¹²⁹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12.Out.2020.

¹³⁰ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12.Out.2020.

¹³¹ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2012-2014. *XXIX Concílio da Igreja*. Rio Claro: IECLB. 2014. P. 137.

¹³² IECLB, 2014, p. 138.

3.9 Projetos Missionários no Contexto do XXX Concílio da Igreja

O relatório da direção da Igreja, referente ao período 2014 a 2016, apresentado no XXX Concílio da Igreja, realizado em Brusque/SC, nos dias 19 a 23 de outubro de 2016 apresenta novidades que impactam diretamente a gestão dos projetos missionários. Entre elas está a criação de um programa, denominado *Cuidado da Ação Missionária*,¹³³ prioridade da gestão 2014 – 2018 e a criação do Núcleo de Projetos, em agosto de 2014.¹³⁴

O *Programa Cuidado da Ação Missionária* foi criado e implementado pela atual gestão da igreja, como reforço interno da prioridade à missão.

O mesmo é articulado na Secretaria Geral por um GT (Grupo de Trabalho), sob a coordenação do Secretário de Missão. Além do Secretário de Missão, integram este GT o Secretário da Ação Comunitária, o Secretário Adjunto para Missão e Diaconia, a Coordenadora do Núcleo de Projetos e a Coordenadora de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão¹³⁵.

Pela composição do grupo de trabalho podemos perceber que o cuidado com a missão na IECLB não é tarefa única e exclusivamente da Secretaria de Missão. Embora a coordenação do grupo seja de responsabilidade de quem ocupa a Secretaria de Missão, através da presença do Secretário da Ação Comunitária, estão presentes todas as temáticas da responsabilidade desta Secretaria, de acordo com as coordenações existentes, são: Gênero, Gerações e Etnias, Música, Liturgia, Trabalho com a Juventude Evangélica e Educação Cristã Contínua. A Coordenadora do Núcleo de Projetos colabora a partir da dimensão técnica do planejamento missionário, como também a partir das múltiplas experiências de projetos que acompanha. A participação do Secretário Adjunto para Missão e Diaconia e Coordenação de Diaconia e Programa Diaconia e Inclusão, reafirma a importância da dimensão Diaconal na ação missionária da Igreja.

De acordo com o relatório, o *Programa Cuidado com da Ação Missionária*, possui sete tarefas prioritárias. Destas, três impactam diretamente na dinâmica e compreensão dos projetos Missionários, às quais iremos nos ater. A primeira prioridade deste grupo e que serve de base para todas as demais, é articular e

¹³³ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 2014-2016. XXX Concílio da Igreja. Brusque: IECLB. 2016. p. 155

¹³⁴ IECLB, 2016, p. 176.

¹³⁵ IECLB, 2016, p. 155.

promover a reflexão sobre a missão e ação missionária, segundo as coordenadas do PAMI.¹³⁶ A reflexão sobre missão da IECLB parte da definição expressa na sua Constituição, *propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo*. Enquanto isso, a ação missionária se entende como o agir da Comunidade segundo as quatro dimensões do PAMI.¹³⁷ Se a missão expressa o objetivo geral de todo o trabalho da igreja, as quatro dimensões do PAMI, Evangelização, Comunhão, Diaconia e Culto, e seus três eixos transversais: educação cristã, sustentabilidade e comunicação, expressam o como, indicam meios pelos quais concretizar a missão.

A segunda prioridade do grupo de trabalho diz respeito à sustentabilidade da ação missionária.¹³⁸ Na prática está a tarefa de refletir e articular junto aos Sínodos a Campanha Nacional de Ofertas para Missão Vai e Vem, com o objetivo de mobilizar recursos para disponibilizar apoio financeiro aos Projetos Missionários.

A terceira prioridade envolve os projetos missionários.¹³⁹ Este é o primeiro relato da existência de um grupo de pessoas, na Secretaria Geral, que tem como tarefa refletir acerca dos projetos missionários.

Um dos objetivos da atual gestão em relação aos projetos missionários é de promover a qualificação das suas ações através do Planejamento Estratégico. A ideia é fomentar uma maior sincronia entre o PAMI, como plano nacional, e a ação missionária comunitária¹⁴⁰.

De acordo com este relatório e os anteriores, a compreensão de que os projetos missionários necessitam ser qualificados não é nenhuma novidade. A novidade consiste no caminho escolhido para que esta qualificação se dê: através do Planejamento Estratégico, e não se trata de qualquer planejamento; este necessita considerar as orientações do Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI.

Ora, o PAMI em vigor foi lançado no ano de 2008. Logo em seguida, no ano de 2009, é lançado o primeiro documento que apresenta a exposição das linhas mestras para o planejamento estratégico na área da missão em todos os âmbitos da

¹³⁶ IECLB, 2016, p. 155.

¹³⁷ IECLB, 2016, p. 155.

¹³⁸ IECLB, 2016, p. 156.

¹³⁹ IECLB, 2016, p. 157.

¹⁴⁰ IECLB, 2016, p. 157.

IECLB¹⁴¹. Não suficiente, em 2010 foi lançado um novo subsídio, *Missão de Deus. Nossa Paixão. Roteiro para o Planejamento Comunitário do PAMI 2008-2012*

Este roteiro compõe-se de uma sequência de oito passos que se referem a diferentes momentos da elaboração do plano estratégico de missão. Todos estes elementos são recursos metodológicos, ou seja, são subsídios para ajudar a responder a pergunta sobre como fazer o plano missionário. Eles estão ancorados na Matriz de Planejamento o PAMI, aprovado pelo XXVI Concílio, realizado em Estrela (RS), em outubro de 2008, e que contribui para a unidade do planejamento na diversidade de contextos que caracteriza as comunidades da IECLB¹⁴².

Constatamos que somente após 8 anos de caminhada do PAMI, houve a compreensão de que as orientações de cunho teológico e metodológico elaboradas a partir do Plano de Ação Missionária na IECLB, para o planejamento missionário de Comunidades e todos os demais setores da Igreja, também seria o referencial teórico e prático para a elaboração dos projetos missionários.

Já a necessidade de definir critérios para avaliar os projetos parte de outro indicador. Não mais a limitação de recursos disponíveis para apoio, mas sim a missão. Necessitamos definir critérios para avaliar os projetos missionários, e dar os passos necessários para superar o modelo de manutenção para o modelo de missão.¹⁴³

Outro passo significativo apresentado neste relatório, para o processo de qualificação dos projetos foi a criação do *Núcleo de Projetos*.

O Núcleo de Projetos foi criado em agosto de 2014, com o objetivo de qualificar a gestão dos projetos na IECLB, bem como assessorar as Comunidades, os Sínodos e organismos identificados na elaboração e na gestão dos projetos. Adicionalmente, o Núcleo faz a interlocução com os setores correspondentes das Igrejas e das agências parceiras no tocante à gestão dos projetos apoiados, bem como zela por uma boa e efetiva prestação de contas dos mesmos¹⁴⁴.

Com a criação do Núcleo de Projetos, percebemos o esforço da igreja em qualificar a gestão dos projetos. Não somente os *projetos missionários*, mas de todos aqueles que são encaminhados à Secretaria Geral da IECLB e que colaboram com a missão da igreja. Também podemos verificar a compreensão de que a qualificação dos projetos passa por todo ciclo de vida de um projeto: da assessoria na elaboração, gestão (monitoramento e avaliação), até chegar na prestação de contas encaminhada

¹⁴¹ IECLB, 2009, p. 5.

¹⁴² Roteiro para o Planejamento Comunitário do PAMI 2008-2012. Porto Alegre: IECLB, 2010. p. 7.

¹⁴³ IECLB, 2016, p. 157.

¹⁴⁴ IECLB, 2016, p. 176.

às organizações parceiras, quando necessário. Neste momento se propôs o desenvolvimento de um acompanhamento mais próximo dos projetos.

Ao Núcleo de Projetos também compete a tarefa de gerar, sistematizar e disponibilizar dados, indicadores e informações relevantes sobre projetos, com a finalidade de promover capacitação na área de elaboração e gestão de projetos. E, trabalha em parceria com as Secretarias de área na Secretaria Geral.¹⁴⁵

Neste processo de qualificação dos projetos verificamos que a publicação de editais de projetos foi um passo importante, pois democratizou e ampliou a transparência dos processos de encaminhamento de projetos à Secretaria Geral da IECLB.

A partir do segundo semestre de 2015, deu-se início a uma nova fase de divulgação e de recebimento de projetos na sede da IECLB, mediante a publicação de editais. A organização e publicação de editais permite que as Paróquias, Comunidades e organismos identificados ampliem seu conhecimento sobre as possibilidades de apoio a projetos, bem como os requisitos necessários para o seu encaminhamento, concedendo assim maior transparência aos processos.¹⁴⁶

Os critérios para avaliação, embora ainda amplos, estavam definidos. O Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012 é o referencial básico.

O apoio a projetos tem por base a missão e a visão da IECLB. O PAMI, por sua metodologia e pela teologia que o sustenta, é o referencial básico para análise e resposta às demandas apresentadas pelos projetos enviados.¹⁴⁷

Dos principais desafios apontados no relatório, para o Núcleo de Projetos, está a capacitação de lideranças na área de gestão de projetos, principalmente no que compete ao uso da ferramenta em construção, o novo aplicativo eletrônico de gestão de projetos (Módulo de Projetos). Foi proposto atualização dos critérios para apoio a projetos, que levem em conta as exigências das organizações parceiras e a qualificação da ação missionária na IECLB.¹⁴⁸ Embora menor, a dependência de recursos financeiros provenientes de igrejas e organizações parceiras do exterior para o apoio a projetos missionários permanece presente. O cuidado para atender as *exigências* destas coopera para a qualificação dos projetos. Neste sentido, a parceria

¹⁴⁵ IECLB, 2016, p. 176.

¹⁴⁶ IECLB, 2016, p. 176.

¹⁴⁷ IECLB, 2016, p. 176.

¹⁴⁸ IECLB, 2016, p. 180.

no apoio a projetos vai além do apoio financeiro. A cooperação também se dá na qualificação dos processos metodológicos de gestão de projetos.

Como último desafio apontado no relatório está a necessidade do comprometimento de todas as instâncias envolvidas para que haja a qualificação da gestão dos projetos, em benefício da missão da igreja. Não obstante os esforços empreendidos, a qualificação da gestão de projetos só será alcançada quando houver maior parceria e comprometimento de todas as instâncias envolvidas.¹⁴⁹

3.10 Edital de Projetos: Fortalecimento da Ação Missionária

Como já mencionado anteriormente, desde o segundo semestre de 2015 o recebimento de projetos missionários se dá mediante a resposta ao edital de projetos específico para esta área, denominado *Edital de projetos – Nº: Ano – Fortalecimento da Ação Missionária*. O referido edital é divulgado através de mensagem eletrônica, protocolada, direcionada às lideranças sinodais; são elas: Pastor, Pastora Sinodal, Presidente do Conselho Sinodal e Representante Sinodal no Conselho da Igreja. Como também é amplamente divulgado na *internet* através do Portal Luteranos, www.luteranos.com.br.

Para análise do referido edital, tomaremos como referência o último edital aberto. Protocolado com o número 279.844/20¹⁵⁰ (anexos EE, FF e GG) e divulgado em seis de março de 2020. *Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária*. De forma bastante didática, dez informações gerais sobre o referido edital são relacionadas. Informa qual o objetivo do edital, que neste primeiro momento é apresentado de maneira ampla. O objetivo é apoiar projetos que visam a ampliação de ações missionárias. Este informa que comunidades, paróquias, sínodos e instituições confessionalmente vinculadas à IECLB são as organizações que podem participar no Edital, deixando claro que o apoio a projetos é exclusivo para as organizações da IECLB. Este informa que a abrangência do projeto poderá ser nacional, sinodal, interparoquial, paroquial e comunitária. Embora os projetos missionários, de modo geral sejam de abrangência comunitária. O período de

¹⁴⁹ IECLB, 2016, p. 180.

¹⁵⁰ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

encaminhamento do projeto, ou seja, o período no qual o edital estará aberto. Informa qual o período de execução do projeto, que poderá ser de até três anos, com previsão de início em janeiro do ano seguinte. Informa qual será a periodicidade da avaliação do projeto, que se dará semestralmente. Informa como encaminhar o projeto, que se dá única e exclusivamente através do Aplicativo de Gestão de Projetos da IECLB - AGP¹⁵¹. Informa qual o valor máximo de apoio ao projeto, que corresponde a 65% do valor total do projeto. E por último, apresenta a informação de quando se dará a comunicação do resultado de análise do projeto e sobre o repasse do recurso financeiro, que se dará mediante disponibilidade.

Trata-se de um conjunto de informações essenciais para a elaboração de projetos em resposta a este Edital, assim como de questões futuras, caso o projeto venha a ser aprovado e receber auxílio financeiro semestralmente será avaliado. Como pontos fundamentais na área de gestão de projetos, percebemos claramente que as três variáveis estão presentes: o objetivo, o tempo de execução e o orçamento. De acordo com Antonio Cesar Amaru Maximiano. Um projeto é um empreendimento temporário ou uma sequência de atividades com começo, meio e fim programados, que tem por objetivo fornecer um produto singular, dentro de restrições orçamentárias¹⁵².

A seguir, o edital apresenta o objetivo do apoio a projetos na IECLB, que tem como base a Missão e a Visão da IECLB. A Missão, estabelecida em seus documentos normativos, em sua Constituição de maneira especial, já mencionada no capítulo 2. Quanto à visão, presente no documento Plano de Ação Missionária da IECLB – Linhas Mestras do Plano Operacional, a visão da IECLB, consiste em:

Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humano e pelo respeito à criação¹⁵³.

Podemos compreender que o apoio aos projetos tem como único objetivo promover a ação missionária da igreja. Neste sentido, a edificação de comunidades através do apoio a projetos se dá através de dois tipos de projetos: aqueles que visam

¹⁵¹ Disponível em: <http://www.aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 1 novembro 2020.

¹⁵² MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 26.

¹⁵³ IECLB, 2009, p. 21.

a ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho. E, os que visam a ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva a criação de uma nova Comunidade para o anúncio do Evangelho. Independentemente, nos dois tipos apresentados percebemos que a comunidade é a estrutura a serviço da ação missionária, que tem como finalidade o anúncio do evangelho. O anúncio criativo do Evangelho, abarcando as quatro dimensões da missão propostas pelo PAMI, conseqüentemente colaborará na edificação de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias.

De acordo com o Edital o marco referencial para o planejamento dos projetos é o Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI 2008-2012. O documento é adotado como referência para o planejamento da ação missionária, como também do processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de projetos missionários. O *Roteiro para o Planejamento Missionário*, divulgado em 2016 propõe o passo-a-passo para a elaboração do plano de ação missionária de comunidades, a partir do referencial teológico apresentado no texto base do PAMI. Este igualmente deverá ser o guia a ser utilizado para a elaboração dos projetos missionários.

Os projetos para serem selecionados e analisados necessitam preencher alguns requisitos mínimos. De acordo com o edital, o primeiro requisito da lista de cinco é o Parecer do Conselho Sinodal cadastrado no Aplicativo de Gestão de Projetos. Este requisito atende ao Regimento Interno da IECLB, que prevê: “compete ao Conselho Sinodal, avaliar e dar parecer sobre os projetos missionários” (Artigo 40, inciso XI).

O segundo requisito também está na área sinodal. O projeto proposto necessita estar inserido no planejamento do Sínodo, pois conforme Regimento Interno da IECLB, é da competência do Conselho Sinodal,

Planejar o trabalho eclesialístico e zelar para que os objetivos e metas fundamentais da igreja sejam alcançados, na área do Sínodo, promovendo missão, catequese, evangelização e diaconia, observadas as diretrizes estabelecidas pelo Concílio da igreja. (Artigo 40, inciso I)¹⁵⁴

¹⁵⁴ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12 outubro 2020.

O terceiro requisito está voltado para a dimensão prática e metodológica da elaboração do projeto: Projeto proposto como resultado do planejamento comunitário e participativo da Comunidade já estabelecida segundo o roteiro de planejamento missionário. Compreendemos que este requisito apresenta pelo menos três relevantes pontos a serem observados. O primeiro, é que um projeto missionário precisa ser resultado do planejamento comunitário e participativo. Não se trata do desejo de poucas pessoas, ou das lideranças que compõem o presbitério, por exemplo. Ele necessita ser construído pela comunidade de forma participativa. Conforme orienta o *Roteiro para o Planejamento Missionário*, o planejamento diz respeito a toda a Comunidade. Por isto ela precisa ser envolvida no processo e cativada para assumir o plano missionário.¹⁵⁵ O quarto requisito também faz referência à participação dos membros: pois este coloca como requisito um forte comprometimento da Comunidade e de suas e seus membros na execução do projeto.

O segundo ponto do terceiro requisito que destacamos refere-se à compreensão de que o projeto necessita ser de uma comunidade já estabelecida, pois esta será responsável pelo desenvolvimento, monitoramento e avaliação do projeto. Cabe à comunidade, que apresenta o projeto, estar comprometida com o mesmo.

O terceiro ponto é de ordem prática: o plano de ação do projeto necessita ser elaborado de acordo com as orientações contidas no *Roteiro para o Planejamento Missionário*. Ao definir este material, a igreja busca qualificar a elaboração dos projetos a partir dos materiais já existentes que visam a qualificar a elaboração dos planejamentos missionários comunitários.

Quinto e último requisito para seleção: projetos cadastrados e enviados a partir do Aplicativo de Gestão de Projetos – AGP.¹⁵⁶ O cadastro se dá através de formulário *on-line* e permite aos Sínodos acompanhar em tempo real o cadastro de projetos de sua área de abrangência e cadastrar o parecer do Conselho Sinodal. Caso o projeto seja aprovado, o monitoramento e avaliação do projeto se dará igualmente via AGP. Ao desenvolver e disponibilizar um aplicativo a serviço da gestão de projetos, percebemos um grande esforço por parte da Secretaria Geral da IECLB, na

¹⁵⁵ LABES, 2016, p. 8.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 20 novembro de 2020.

qualificação dos processos de gestão dos projetos, e desta forma alcançar os resultados esperados de cada projeto.

Como requisitos para análise de projetos missionários, que visam a edificar comunidades, o edital aponta a necessidade de os objetivos propostos no projeto serem quantificáveis e verificáveis, inclusive no que se refere a novos membros e arrecadação financeira, assim como apresentem perspectivas de se tornarem autossustentáveis em um período de até seis anos. Para isso o critério de que os valores solicitados necessitam ser decrescentes, ou seja, com indicação do processo de sustentabilidade. Conforme resolução de nº 27 do Conselho da Igreja que orienta sobre o apoio a projetos missionários:

Os projetos, para serem contemplados, deverão estabelecer metas anuais quanto a novos membros e arrecadação financeira, cabendo aos conselhos sinodais acompanhar a execução do projeto e o cumprimento das metas. Caso um projeto não cumprir as metas, a remessa das verbas será interrompida¹⁵⁷.

Percebemos que os requisitos elencados são de ordem político administrativa. Estes requisitos partem do Regimento Interno da IECLB, de acordo com o que cabe a cada instância neste processo de gestão dos projetos, como também das definições do Conselho da Igreja, acerca dos projetos.

Uma vez que o Edital apresentou os requisitos de seleção e análise dos projetos, informa o que acontece com o projeto depois de enviado

A equipe no Núcleo de Projetos examinará o projeto em conjunto com a Secretaria de Missão e demais Secretarias, e, se preciso solicitará à organização proponente novas informações ou esclarecimentos sobre a proposta. O conjunto de projetos será encaminhado e analisado pelos órgãos competentes, conforme documentos normativos¹⁵⁸.

Percebemos que, embora de maneira sucinta, o edital apresenta informações importantes do que será feito com o projeto recebido e quem o fará. Desta forma, o canal de diálogo está dado. Destacamos ainda, que embora a Secretaria de Missão seja a responsável pelo acompanhamento dos projetos missionários, outras

¹⁵⁷ Boletim Informativo 174, 16/11/2001.

¹⁵⁸ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

secretarias são igualmente envolvidas no processo de análise dos projetos, o que indica a importância dos projetos missionários no contexto geral da igreja.

O próximo ponto a ser apresentado pelo edital refere-se ao acompanhamento e avaliação do projeto, caso este venha a ser aprovado. Percebemos desta forma que o acompanhamento e a avaliação dos projetos não é algo opcional. Há instâncias responsáveis e ferramentas previstas a serem utilizadas para tal.

O acompanhamento dos projetos será feito pelo respectivo Sínodo com a assessoria da Secretaria de Missão e Núcleo de Projetos, por meio de contatos via e-mail, contatos telefônicos, visitas in loco, fotos, relatórios narrativos e relatórios financeiros¹⁵⁹.

As orientações de como proceder com os relatórios narrativos, de monitoramento do plano de ação e financeiro vem a seguir, dada a relevância dos mesmos. Os relatórios são apresentados como ferramentas de construção de novos conhecimentos, de novas aprendizagens, elaborados e descritos a partir dos registros do projeto. Conforme expressa o edital, através dos relatórios se dá a possibilidade de registrar as alegrias e conquistas da caminhada, mas também os desafios e dificuldades encontradas.¹⁶⁰ No próximo capítulo trataremos especificamente sobre o monitoramento e avaliação dos projetos missionários na IECLB.

Ao final do edital encontramos a seguinte afirmação: “O encaminhamento de projeto, mesmo que atenda a todos os requisitos solicitados, não garante a sua aprovação, devido ao limite de recursos disponíveis”.¹⁶¹ Ou seja, percebemos que a limitação dos recursos disponíveis para o apoio aos projetos missionários permanece e reduz a capacidade da igreja de apoiar inúmeras iniciativas. Estariam os Sínodos, Paróquias e Comunidades com receio de sonhar, planejar a edificação de novas comunidades, devido à limitação dos recursos?

¹⁵⁹ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

¹⁶⁰ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

¹⁶¹ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

3.11 O Planejamento dos Projetos Missionários: Planejamento e Aplicativo de Gestão de Projetos

Algo comum entre as organizações que trabalham com projetos é a disponibilização de um formulário próprio para a elaboração de projetos. Neste são arroladas questões, em uma sequência lógica, que respondidas, terá como resultado a construção de um projeto.

O formulário para elaboração de projetos missionários disponibilizado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB foi construído a partir de sua compreensão acerca de projetos e de orientações sobre processo de planejamento de ações missionárias, estabelecidas pelo Plano de Ação Missionária – PAMI. Também podemos identificar outros elementos característicos da gestão de comunidades de IECLB que independem do desenvolvimento de projetos missionários. Apresentar este formulário e conectá-lo com as orientações do PAMI e demais documentos da IECLB, que visam a gestão de comunidades, é a proposta que está dada para este ponto da dissertação.

De acordo com o relatório da Secretaria Geral, referente aos anos de 2014 e 2016, apresentado no Concílio da Igreja, estava em fase de construção e já utilização o aplicativo eletrônico de gestão de projetos (Módulo de Projetos).¹⁶² Portanto, é recente o uso de um aplicativo específico para a gestão de projetos na IECLB e, é a partir deste aplicativo que Sínodos, Paróquias e Comunidades, assim como organizações identificadas confessionalmente podem apresentar suas propostas de projetos, mediante formulário *on-line*, de acordo com o edital de projetos específico.

Para efetuar o cadastro da proposta de projeto, considerando que o formulário é *on-line*, a organização interessada necessita ter acesso à internet. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada em 29 de abril de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros e brasileiras que não acessam a rede. Em áreas rurais,

¹⁶² IECLB, 2016, p. 180.

o índice de pessoas sem acesso é de 53,5% e, em áreas urbanas é de 20,6%.¹⁶³ Organizações e membros da IECLB participam destes dados estatísticos. Uma das preocupações é a de que a falta de acesso à internet poderá interferir na utilização do aplicativo e conseqüentemente, no cadastro de propostas de projetos e na gestão dos projetos como um todo.

O cadastro do projeto se dá a partir de formulário *on-line* disponível em <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. A primeira ação necessária a fazer é o *login* na área de gestão (anexo A). Este se dá a partir do Cadastro Pessoa Física – CPF e senha individual. Desta forma, qualquer pessoa tem acesso a área de gestão dos projetos, independentemente de sua relação com a igreja.

Ao iniciar o cadastro propriamente dito, a pessoa responsável pelo cadastro do projeto, que será denominada pelo aplicativo como gestora do projeto, encontrará na primeira tela, os parâmetros iniciais da proposta de projeto, contendo os seguintes campos que necessitam ser preenchidos: edital, nome do projeto, número de organizações envolvidas no projeto, observando que este número está restrito ao máximo de duas organizações, e a previsão de tempo para o projeto, podendo ser de um, dois ou três anos de execução. São as informações iniciais do projeto (anexo C). Observamos ainda que no cabeçalho desta tela encontramos destacada, na cor vermelho, a observação lembramos que é de inteira responsabilidade da organização proponente o diálogo prévio com o Sínodo sobre o projeto que será encaminhado. Projetos sem parecer do Conselho Sinodal não serão analisados¹⁶⁴.

Percebemos desta forma, que embora a disponibilização do aplicativo, a princípio, facilite o acesso, o cadastro e o envio de projetos para a Secretaria Geral da IECLB, com a finalidade de solicitar auxílio para a realização de projetos, se não receber o parecer favorável do Conselho Sinodal, não será analisado. Observando desta forma o artigo 40, inciso XI do Regimento Interno da IECLB, onde é expresso que compete ao Conselho Sinodal avaliar e dar parecer sobre os projetos missionários.¹⁶⁵

¹⁶³ TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. (sem página). 29 abril 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em 30 outubro de 2020.

¹⁶⁴ Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 2 novembro 2020.

¹⁶⁵ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

A próxima tela a ser preenchida solicita informações quanto ao período de tempo em que o projeto será executado. Ou seja, a data prevista de início e fim da execução do projeto. Para isso, a pessoa gestora necessitará observar o limite de tempo informado na tela inicial. A segunda informação solicitada corresponde aos valores totais e solicitados à Secretaria Geral para a execução do projeto (anexo D). Caso seja informado como solicitado valor superior ao estipulado como máximo no Edital de Projetos respectivo, o aplicativo informa que há inconsistência nas informações cadastradas e não permite seguir com o cadastro do projeto até que esta informação seja corrigida.

Informar a ou as organizações responsáveis, assim como as pessoas responsáveis pela execução do projeto, corresponde à próxima tela de cadastro (anexo E). Percebemos que não é necessário realizar o cadastro da organização, pois o aplicativo traz a relação das organizações, ou seja, sínodos, paróquias, comunidades e organizações identificadas confessionalmente, já estão cadastradas no banco de dados da IECLB, bastando apenas identificar a organização. Quanto à informação das pessoas responsáveis, são solicitadas informações quanto ao responsável pela organização, responsável financeiro pelo projeto e nome do coordenador, ou coordenadora ministerial (anexo F). Não identificamos informações que auxiliam na compreensão do que está sendo solicitado. Subentende-se neste caso, que a pessoa responsável pela organização deva ser o ou a presidente da organização, respectivamente, o tesoureiro ou tesoureira e ministro, ministra coordenadora ministerial.

De acordo com o Estatuto padrão de Paróquia, a Diretoria da Paróquia é composta por um Presidente e um Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários e 1º e 2º Tesoureiros, eleitos em assembleia. Conforme Capítulo III, Artigo 13.¹⁶⁶

- Art. 15. Compete ao Presidente da Paróquia:
- I. exercer a Presidência do Conselho Paroquial;
 - II. superintender as atividades da Paróquia;
 - III. após autorizado pela Diretoria da Paróquia, admitir e demitir funcionários e fixar-lhes o salário;
 - IV. representar a Paróquia, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;
 - V. elaborar, juntamente com o Tesoureiro:
 - a) o orçamento anual do exercício seguinte;

¹⁶⁶ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estatuto padrão de Paróquia. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-paroquia>>. Acesso em 03 novembro 2020.

b) a prestação de contas do exercício anterior, para aprovação pelo Conselho Paroquial;

VI. em conjunto com o Tesoureiro, abrir, encerrar e movimentar contas da Paróquia em bancos, caixas econômicas ou outros estabelecimentos oficiais ou particulares de crédito ou financeiros, assinar cheques, ordens de pagamento ou outros documentos equivalentes, bem como dar e receber quitação em nome da Paróquia¹⁶⁷.

Ora, uma vez identificado o nome do Presidente da Paróquia, no caso de projetos missionários propostos por paróquias, se entende que compete ao Presidente da Paróquia supervisionar, ou seja, supervisionar a execução do projeto, ser o responsável juntamente com o tesoureiro ou a tesoureira pela elaboração do orçamento do projeto, assim como da prestação de contas dos exercícios que correspondem ao período de desenvolvimento do projeto.

Em seguida, no artigo 17 do referido estatuto, encontramos as competências do tesoureiro, da tesoureira. Além daquelas já mencionadas, que são exercidas em conjunto com o presidente, destacamos o inciso I. cuidar de todos os assuntos financeiros e do patrimônio da paróquia e, II. executar as resoluções referentes ao setor financeiro. Ou seja, no âmbito do projeto missionário, compreende-se que cabe ao tesoureiro, ou à tesoureira da paróquia, cuidar de todos os assuntos financeiros do projeto, assim como monitorar e executar o plano orçamentário do projeto.

Um terceiro componente da Diretoria Paroquial está no 1º e 2º secretários, secretárias. São duas pessoas eleitas com as funções de lavrar as atas das reuniões do Conselho Paroquial e da Diretoria e de cuidar da correspondência destes com as comunidades integrantes e as instâncias da IECLB, bem como dos arquivos da paróquia, de acordo com o Artigo 16, incisos I e II do Estatuto Padrão de Paróquias¹⁶⁸. Sem dúvida alguma, as tarefas desempenhadas pelos, pelas secretárias são fundamentais para a administração paroquial. O zelo pelo registro da vida e das decisões tomadas pelo Conselho Paroquial e Diretoria Paroquial, como o cuidado com as correspondências entre as diversas instâncias da igreja colaboram para uma boa administração paroquial. No âmbito da gestão de projetos missionários, não seria

¹⁶⁷ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estatuto padrão de Paróquia. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-paroquia>>. Acesso em 03 novembro 2020.

¹⁶⁸ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estatuto padrão de Paróquia. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-paroquia>>. Acesso em 03 novembro 2020.

imprescindível a inclusão do secretário, da secretária paroquial, considerando que esta seria a pessoa responsável pelos registros do desenvolvimento do projeto?

No caso de cadastros de projetos missionários efetuados por comunidades, constatamos que a dinâmica organizacional de comunidades, de acordo com o estatuto padrão de comunidades com funções paroquiais é muito similar à dinâmica proposta e definida pelo estatuto padrão de paróquias. Assim sendo, as competências da diretoria da comunidade composta pelo, ou pela presidente e vice-presidente, 1º tesoureiro ou tesoureira e 2º tesoureiro ou tesoureira, 1º secretário ou secretária e 2º secretário ou secretária, exercem funções iguais aos da diretoria paroquial, porém, no âmbito da comunidade.¹⁶⁹ Desta forma, as considerações elencadas sobre o papel de cada integrante da diretoria paroquial em relação à responsabilização dos mesmos no processo de gestão dos projetos missionários, é plenamente aplicável para as diretorias de comunidades.

Quanto à figura do Coordenador, da Coordenadora Ministerial, de acordo ao Regimento Interno da IECLB, Artigo 29

Compete ao ministro religioso, Coordenador Ministerial, coordenar o trabalho eclesialístico na área da Paróquia e responder pelo registro das ocorrências eclesialísticas e pela boa guarda e conservação dos livros e documentos do arquivo¹⁷⁰.

No âmbito da gestão dos projetos missionários é esperado que o ministro, ou a ministra que exerce a tarefa da coordenação ministerial assumam a coordenação do projeto de modo colaborativo com as lideranças paroquiais e comunitárias. Assegure que as ações planejadas sejam executadas no prazo e com os recursos previstos e alcancem os resultados esperados.

Observamos mais uma vez que estes papéis que necessitam ser assumidos e desenvolvidos na gestão dos projetos missionários, que correlacionamos com os papéis dispostos para a dinâmica organizacional das paróquias e comunidades, não estão explicitados no formulário *on-line* de projetos missionários. Tampouco encontramos informações no Edital de Projetos que visam à edificação de

¹⁶⁹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estatuto padrão de Comunidade com funções paroquiais. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-comunidade-com-funcoes-paroquiais> >. Acesso em 03 novembro 2020.

¹⁷⁰ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1> > Acesso em 12.Out.2020.

comunidades. Faz-se necessário, que, para fins de qualificação do planejamento e da gestão dos projetos missionários, especificar as tarefas de cada pessoa identificada como responsável pelo projeto, em nome da organização.

A próxima tela a ser preenchida é denominada como *Características da proposta* (anexo G). A primeira informação corresponde ao enfoque do projeto. No horizonte de projetos missionários, e de acordo com o *Edital de Projetos Fortalecimento da Ação Missionária*, constam duas opções. A primeira corresponde à ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva a criação de uma nova comunidade para o anúncio do Evangelho. A segunda opção é a ampliação da ação missionária de comunidades já estabelecidas que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho. A seguir é solicitada a informação quanto ao âmbito do projeto que poderá ser interparoquial, paroquial e comunitário (anexo H).

Ainda nesta tela deverá ser informado o contexto onde o projeto está inserido. De acordo com o documento texto base do PAMI, o conteúdo da proclamação do evangelho é o mesmo em todos os tempos e lugares. Esse conteúdo, porém, sempre precisa ser atualizado para o contexto no qual as pessoas vivem.¹⁷¹ Desta forma, trata-se de uma tarefa fundamental analisar e refletir sobre o contexto, ou os diversos contextos nos quais o projeto está inserido. O PAMI propõe a reflexão dos contextos sócio-econômico, cultural e religioso e convida a comunidade que ao analisar os contextos no qual a comunidade, projeto missionário está inserido, reconhecer-se como parte integrante desta realidade, com um papel importante no anúncio do reino de Deus.

Tomar consciência disso é o primeiro passo para levar o evangelho à nação brasileira sem perder-se na concorrência religiosa nem afastar-se dos próprios fundamentos. Mas também é o passo decisivo para tornar seus valores reconhecíveis e reconhecidos por todas as pessoas que anseiam pela boa nova de grande alegria trazida por Deus em Jesus. Daí a necessidade de traduzirmos a nossa tradição para os diversos contextos¹⁷².

O *Roteiro para o Planejamento Missionário* também faz referência à importância de analisar o contexto externo da comunidade; estes apontados, dependendo da forma como são dimensionados como oportunidades ou ameaças à realização da ação missionária da comunidade. Da mesma forma, propõe que a

¹⁷¹ PINTO, 2008, p. 10.

¹⁷² PINTO, 2008, p. 20.

comunidade, como um dos passos do planejamento, analise seu contexto interno, ou seja, suas forças e fraquezas. A análise destes contextos, internos e externos servirão de base para definir as ações a serem planejadas e realizadas.

Analisar a situação significa observar os diferentes contextos (geográfico, socioeconômico, político, cultural), nos quais a Comunidade está inserida. Algumas coisas podem atrapalhar a nossa atuação missionária e outras podem favorece-la. Algumas vezes sofremos o impacto do ambiente externo e, outras vezes, podemos influenciá-lo¹⁷³.

Observamos que é possível que o simples enunciado *Contexto onde o projeto está inserido* não explicita de maneira adequada quais as informações que estão de fato sendo solicitadas nesta questão. Embora o *Edital de Projetos* aponte o documento do PAMI e o *Roteiro para o Planejamento Missionário* como elementos de referência para a elaboração dos projetos missionários, auxiliaria para a elaboração dos projetos enunciados com pedido de informações mais diretas e relacionadas com o *Roteiro para o Planejamento Missionário*. Por exemplo: a partir da análise do contexto interno da comunidade, relacione os pontos fortes e fracos da comunidade, considerando os quatro iniciais os mais relevantes para a realização da ação missionária da comunidade.

Logo após o cadastro das informações relacionadas ao contexto no qual o projeto está inserido, o gestor ou a gestora que está cadastrando o projeto, necessita informar como se dá o envolvimento do público no projeto. Nesta questão encontramos uma complementação da questão dada: Descreva em 2 ou 3 parágrafos como os membros participam na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação deste projeto. Compreendemos que esta questão está relacionada ao requisito expresso no *Edital de Projetos*, o qual estabelece como requisito para análise o forte comprometimento da comunidade e de suas e seus membros na execução do projeto. Como também da orientação presente no *Roteiro de Planejamento Missionário*, no qual indica a importância de envolver toda a comunidade no planejamento.¹⁷⁴

A última informação solicitada nesta tela corresponde ao *público do projeto* (anexo I). Informar o número total de membros, considerando todas as pessoas batizadas, titulares e dependentes. Este número necessita ser informado por gênero,

¹⁷³ LABES, 2016, p. 38.

¹⁷⁴ LABES, 2016, p. 8.

homens e mulheres, como também por faixa etária: número de crianças de 0 a 10 anos, número de adolescentes, de 11 a 14 anos, número de jovens, de 15 a 29 anos, número de adultos, de 30 a 59 anos, número de idosos, de 60 a 79 anos e número de pessoas acima de 80 anos.

Observamos que esta questão sobre o público do projeto apresentada no formulário *on-line* de elaboração de projetos missionários apresenta limitações. Pois ao solicitar a informação do número de pessoas membros da comunidade, por gênero e faixa etária poderá induzir à compreensão de que o projeto terá como único público as pessoas que já são membros da comunidade. No entanto, a partir do PAMI, as membras e os membros da comunidade são compreendidos como os agentes da missão.

Todas as pessoas, a partir do batismo, são chamadas a fazer parte da missão de Deus através do amor e do serviço. Na comunidade missionária todos são chamados a colocar todo o corpo – mãos, pés, ouvidos, sentimentos e razão – dons e bens a serviço das pessoas e do mundo, pois seu objetivo é colocar-se ao lado de pessoas como sinal do amor de Deus. A comunidade missionária que serve é aquela que se aproxima das pessoas, que luta pela vida digna, não só a de sua comunidade, mas também a do mundo. Seu serviço ultrapassa fronteiras¹⁷⁵.

Da mesma forma, necessitamos considerar que o *Edital de Projetos*, estabelece como requisito para análise que o projeto tenha previsto o acréscimo de número de novos membros. Embora esta questão não abra espaço para identificar uma previsão de novos membros, ela possibilitará realizar no futuro, o comparativo com o momento inicial do projeto e após sua execução.

Outro ponto a ser considerado consiste na compreensão de que a comunidade, ao realizar a análise de seu ambiente interno, ou seja, verificar suas forças e fraquezas, de acordo com o que propõe o *Roteiro de Planejamento Missionário*, inevitavelmente será confrontada com a pergunta: quantos somos? De toda forma, compreendemos que ao pedir informações quanto ao público do projeto e direcionar a resposta para o número de membros atuais da comunidade, não auxilia significativamente para a elaboração do projeto de acordo com as orientações do *Plano de ação Missionária da IECLB – PAMI e Roteiro de Planejamento Missionário*.

¹⁷⁵ PINTO, 2008, p. 47.

A tela a seguir solicita o cadastro do objetivo geral do projeto e o plano de ação que será desenvolvido ao longo da execução do projeto (anexo J). De acordo com Luis Stephanou

No objetivo geral se procura apontar para uma transformação mais ampla, relacionada com a missão da organização proponente. Esta mudança é denominada pela literatura especializada de “impacto do projeto”. Não é somente através do projeto que ela é alcançada, mas sim através de um conjunto de fatores e intervenções¹⁷⁶.

No caso dos projetos missionários, o objetivo geral é estabelecido a partir da missão da IECLB, pois o *Roteiro de Planejamento Missionário* propõe à cada comunidade assumir a missão da IECLB como sua.¹⁷⁷ Da mesma forma, o *Edital de projetos* também orienta a elaboração do objetivo geral do projeto, ao afirmar que serão apoiados projetos que visam à ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas, que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho, como também, a ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas, que objetiva a criação de uma nova comunidade para o anúncio do Evangelho.¹⁷⁸ No entanto, no formulário *on-line* esta compreensão não está presente.

Quanto ao plano de ação, o formulário *on-line* não estabelece um número limitado ou mínimo de ações a serem cadastradas, e o conjunto de informações solicitadas para elaborar o plano de ação é igual ao formato proposto no *4º Momento*, denominado como *Definir as Ações Missionárias*,¹⁷⁹ presente no *Roteiro para o Planejamento Missionário*.

De acordo com o referido roteiro as ações são intenções, sonhos e objetivos. É aquilo que a comunidade quer e pode fazer para fortalecer valores e pontos fortes, corrigir fraquezas, aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças.¹⁸⁰ Também de acordo com o roteiro, as ações serão definidas a partir da matriz de impactos cruzados, ou, da definição por eleição ou consenso.¹⁸¹

¹⁷⁶ STEPHANOU, Luis. MÜLLER, Lúcia Helena. CARVALHO, Isabel Cristina de. Guia para elaboração de projetos sociais. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

¹⁷⁷ LABES, 2016, p. 28.

¹⁷⁸ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

¹⁷⁹ LABES, 2016, p. 51.

¹⁸⁰ LABES, 2016, p. 53.

¹⁸¹ LABES, 2016, p. 54.

A partir do formulário *on-line* encontramos uma matriz de planejamento (anexo K). São 9 caixas de textos, sobre cada uma delas, ao posicionar o *mouse*, identificamos as orientações sobre o preenchimento. Ou seja, o que será realizado? Preenche-se o campo “Ação”. Como será realizada? Preenche-se o campo “Atividade”. Esta ação será realizada visando a atingir a qual público? Preenche-se o campo “Público-alvo”. O que é preciso ser feito para que a ação aconteça? Preenche-se o campo “Tarefas para realizar a atividade”. Quais são os recursos necessários para realizar a ação proposta? Preenche-se o campo “Recursos necessários”. Quais são as mudanças que esperam alcançar com a realização desta ação? Preenche-se o campo “Resultado esperado”. Qual o nome da pessoa responsável por esta ação? Preenche-se o campo “Responsável”. Quando a ação será realizada? Com qual periodicidade? Preenche-se o campo “Prazo”. A quem cabe monitorar se esta ação está sendo realizada como planejada? Quando e como monitorará? Preenche-se o campo “Monitoramento”. Para cada ação cadastrada é necessário informar a qual, ou, quais dimensões da missão e qual ou quais eixos transversais a ação corresponde (anexo L).

Observamos que o plano de ação é parte essencial do projeto. É o local onde os objetivos são traduzidos em ações a serem concretizadas ao longo do período previsto de execução do projeto, e são previstos os resultados esperados. O documento do PAMI-Texto-base, ao estabelecer as quatro dimensões da missão, estabelece as quatro áreas prioritárias de ação para as comunidades missionárias, que encaixa perfeitamente para o plano de ação de projetos missionários. Não cabe à comunidade refletir se ela desenvolverá, ou não, a dimensão da evangelização, por exemplo. Este desafio já está dado. A tarefa está em como desenvolver a cada uma das dimensões a partir do contexto local.

Finalizado o cadastro do plano de ação do projeto, o próximo passo a ser dado é elaborar o orçamento detalhado do projeto para todo o período de execução previsto. No formulário *on-line* o cadastro do orçamento se dá a partir de duas telas distintas. Uma delas referente às *despesas* (anexo M) relacionadas ao projeto, e a tela seguinte, denominada *receitas* (anexo N), onde são relacionadas as receitas previstas. Com a possibilidade de editar campos orçamentários de acordo a realidade do projeto, como também informar a previsão de recursos a partir de parcerias. Esta

é uma parte importante do projeto, pois ela necessita refletir o plano de ação do projeto como um todo.

Observamos que embora o planejamento financeiro seja uma parte importante para a gestão de uma comunidade, alinhado com o seu plano de ação, ele não está presente no *Roteiro para o Planejamento Missionário*. O referido documento não apresenta reflexões e orientações práticas de como elaborar o planejamento financeiro. Detectamos assim, um ponto frágil no material que serve de orientação para o planejamento o qual pode oferecer um grande impacto no plano de ação como um todo. Algo que mereceria ser trabalhado pela igreja. De acordo com Gustavo Driau

El presupuesto constituye la herramienta que expresa las decisiones que una comunidad de fe pondrá en práctica (y las que no pondrá) en ese año. Así como en las sociedades democráticas los presupuestos nacionales son denominados “ley de leyes o ley fundamental del año”, también en una comunidad de fe o un presupuesto expresa las prioridades¹⁸².

Ressaltamos que o *Edital de Projetos*, apresenta como critério que os recursos solicitados a cada ano necessitam ser decrescentes, indicando o processo de autossustentabilidade.¹⁸³ O que nos leva a compreender que a sustentabilidade de um projeto missionário, de uma comunidade, somente é alcançada quando esta não mais necessita de recursos externos para sua manutenção. É estabelecido, desta forma, como único indicador de sustentabilidade de um projeto, ou comunidade, a sua capacidade de se autossustentar financeiramente. De acordo com Driau

A sustentabilidade é entendida como a capacidade de uma organização ou projeto de sustentar seu empenho de forma duradoura. De modo que sustentabilidade é algo muito mais amplo do que sustentabilidade financeira, expressa a capacidade da organização ou projeto de cumprir aquilo que se propõe a longo prazo, que inclui manter-se vital e expressiva para alcançar seus propósitos.¹⁸⁴

Percebemos como um desafio para o processo de qualificação da gestão dos projetos missionários o estabelecimento de outros indicadores de sustentabilidade,

¹⁸² DRIAU, Gustavo. Enfoques y herramientas en los procesos de sustentabilidad de las iglesias. São Leopoldo : Faculdades EST ; Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe, 2016. p. 117.

¹⁸³ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

¹⁸⁴ BOCK, G. Carlos. GARCIA, Dezir, MENEZES, Marilu Nörnberg (Orgs.) *Fé e transformação. Papel e relevância das organizações de base ecumênica*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2016. p. 170

como por exemplo, os onze parâmetros de desenvolvimento institucional e sustentabilidade, elaborados por Domingos Armani e Paulo Butzke.

Base social, legitimidad, relevancia y consistencia en su misión
 Compatibilidad entre el nivel de ingresos y las necesidades de la organización
 Organización del trabajo y gestión democrática y eficiente
 Cuadro de recursos humanos adecuados
 Grado de articulación de la identidad y la misión
 Sistema de planificación, monitoreo y evaluación
 Capacidad de producción y sistematización de informaciones y conocimientos
 Poder para influenciar procesos sociales y de políticas públicas
 Capacidades para establecer alianzas y acciones conjuntas
 Agilidad en la comunicación externa e interna
 Transparencia absoluta en la presentación de cuentas a los donantes de recursos; credibilidad¹⁸⁵.

O estabelecimento de novos indicadores, uma vez comunicados, oferecerá maior qualificação e transparência no processo de análise e avaliação dos projetos, e consequentemente auxiliará na tomada de decisões.

Retornando ao formulário *on-line* de elaboração de projetos missionários, a tela seguinte ao preenchimento do orçamento é denominada como *Informações finais* (anexo Q). Encontramos três questões com caixa de texto livre para respostas. A primeira é uma pergunta: *De que forma está prevista a continuidade do projeto após o término do auxílio recebido?* Compreendemos que esta tem uma função pedagógica, para o planejamento financeiro do projeto. Pois, caso a comunidade responsável pela elaboração do projeto, ainda não tenha ciência de que em algum momento o auxílio ao projeto se encerrará, este será o momento, como também de descrever como será prevista a continuidade das ações da comunidade. No entanto, compreendemos que estas ações de antemão necessitam estar presentes do plano de ação do projeto. Como observa Driau, não se pode preparar um orçamento de qualidade sem antes ter realizado um planejamento tanto estratégico como operacional¹⁸⁶ (Nossa tradução).

Acima da segunda caixa de texto, encontramos o texto *Informações adicionais*. Como não há nenhuma outra orientação, pressupõe-se que nesta caixa de texto é possível cadastrar informações sobre o projeto que ainda não tenham sido descritas anteriormente, e, que a Comunidade proponente julga importante que as pessoas que vierem a analisar o projeto venham a saber. Observamos que para fim

¹⁸⁵ DRIAU, 2016, p. 16.

¹⁸⁶ DRIAU, 2016, p. 119.

de melhor aproveitamento deste campo no formulário *on-line*, seria oportuno uma reformulação do enunciado, situando às pessoas da finalidade do mesmo.

Terceiro e último campo, refere-se à solicitação de cadastro de um resumo do projeto (anexo R). Para isso, encontramos a seguinte descrição: *Resumo do Projeto (Insira um breve resumo do projeto cadastrado)*. Da mesma forma como a questão anterior, compreendemos que o enunciado não oferece elementos suficientes para a qualificação deste campo. Auxiliaria ao redator, à redatora do projeto a apresentação de elementos constitutivos de um resumo de projeto. Para fins de elaboração de projetos sociais, Stephanou afirma, o resumo de um projeto

Deve indicar, em linguagem direta e enxuta, qual a problemática social em questão, a relevância das ações, apresentar a organização proponente, os objetivos do projeto em finalmente, os recursos solicitados e a contrapartida oferecida¹⁸⁷.

Compreendemos que a concepção proposta pelo autor é válida, igualmente, para os projetos missionários na IECLB. Elaborado e cadastrado o resumo do projeto, o formulário *on-line* é preenchido na íntegra. Na tela seguinte, a pessoa responsável pelo cadastro encontrará uma lista de documentos que devem ser anexados ao projeto, em *upload*, logo após clicar no botão *Consolidar e salvar proposta* (anexo S e T). Caso algum campo do formulário não tenha sido preenchido, o aplicativo informa através de caixa de mensagem ao centro da tela quais as informações que ainda necessitam ser preenchidas. Uma vez, todas preenchidas, o aplicativo informa, igualmente através de caixa de mensagem ao centro da tela que a proposta do projeto foi consolidada.

¹⁸⁷ STEPHANOU, 2003, p. 78.

4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS MISSIONÁRIOS NA IECLB

O monitoramento e avaliação de projetos, a partir de seu planejamento se constitui em um processo contínuo e cíclico. Faz-se necessário definir e comunicar a finalidade, os procedimentos, os instrumentos, os prazos, assim como, capacitar as pessoas responsáveis para que contribuam qualificadamente para a realização deste processo.

4.1 O Monitoramento do Plano de Ação de Projetos Missionários na IECLB

O monitoramento do plano de ação dos projetos missionários na IECLB, é uma prática bastante recente. Ele toma como ponto de partida o plano de ação do projeto. Os relatórios de monitoramento do plano de ação, semestrais, consistem nas ferramentas operacionais do monitoramento propriamente dito. São instrumentos de gestão. De acordo com Driau, o monitoramento

É o processo continuado de verificar organizadamente a execução do planejamento e sua relação com o êxito dos objetivos e metas propostos. Trata-se da continuidade organizada e regular das atividades planejadas e suas metas, prazos e custos.¹⁸⁸

A existência do monitoramento do plano de ação e financeiro dos projetos é de conhecimento de todas as instâncias envolvidas nos projetos. Nacionais, sinodais e locais. Está explicitada no edital de projetos¹⁸⁹ respectivo, através de correspondências encaminhadas aos projetos e, no próprio processo de elaboração do projeto, quando é questionado como se dará a participação das membras e dos membros no processo de monitoramento e avaliação do projeto. Portanto, não se trata de uma novidade a exigência do cadastro de relatório de monitoramento do plano de ação, semestralmente.

O seu cadastro se dá através de formulário *on-line*, disponível no Aplicativo de Gestão de Projetos. Todas as pessoas identificadas como responsáveis pelo

¹⁸⁸ BOCK, 2016, p. 162.

¹⁸⁹ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

projeto, no momento inicial do cadastro, têm acesso ao projeto e conseqüentemente aos formulários de relatórios. Cabe a elas definir a pessoa responsável pelo cadastro.

Observamos que o formulário *on-line* de relatório de monitoramento do plano de ação possui uma estrutura simples e com perguntas diretas. Apresentaremos a seguir cada questão proposta nesta ferramenta tão importante para o monitoramento dos projetos missionários.

Para acessar ao formulário *on-line* de cadastro de monitoramento do plano de ação, a pessoa responsável necessita acessar ao AGP¹⁹⁰ com o seu número de cadastro de pessoa física - CPF e senha pessoal (anexo A). Ao acessar a página inicial, encontrará no menu à esquerda, a opção, *Monitoramento do Plano de Ação* (anexo U). Ao clicar nesta opção abrirá a lista de relatórios de monitoramento do plano de ação pendentes de cadastro. Por exemplo: para um projeto de três anos previstos de execução, encontrará seis relatórios pendentes de cadastro, por isso a importância de conferir o período a que corresponde a cada relatório. Uma vez identificado o relatório correspondente ao período, clicar no botão editar.

Uma nova página será aberta; nesta encontramos no cabeçalho o seu título, Relatório de Monitoramento do Plano de Ação. Número e nome do projeto e o período do relatório. Logo abaixo de Acompanhamento das ações encontrarmos um quadro com todas as ações e atividades cadastradas no projeto, e ao lado de cada uma delas, o botão para *editar* a cada uma das ações (anexo V). Desta forma, um projeto com dez ações previstas necessitará clicar em dez botões para editar as respostas referentes a cada ação e atividade.¹⁹¹

Após clicar em Editar, uma nova aba é aberta (anexo W). Em seu cabeçalho encontramos o título Monitoramento do Plano de Ação, com a seguinte instrução: Informe os campos de acordo com a realização ou não da ação. O texto da ação e atividade a ser monitorada está logo abaixo. A primeira pergunta a ser respondida: Ação realizada? Para responder é necessário selecionar uma das duas opções dadas: sim, não. Nesta questão, observamos que as opções de respostas podem não colaborar para o preenchimento correto, pois é possível que uma ação possa ser

¹⁹⁰ Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 15 novembro de 2020.

¹⁹¹ Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/gestormanutencaomonitoria.php?acao=A&id=1949#>. Acesso em 15 novembro 2020

desenvolvida em um período maior de um semestre, ou então, parte de uma ação seja realizada em um semestre e a outra parte em outra. Para contemplar estas e outras situações, se faz necessário a inserção de outras opções de resposta, ou então um campo de livre resposta.

Ao responder positivamente, “ação realizada”, abrirá as demais questões a serem respondidas.¹⁹² No entanto, ao responder de forma negativa, será necessário informar o motivo da não realização, os prejuízos causados ao projeto pelo fato da atividade não ter sido realizada e se estes poderão interferir no projeto como um todo e por fim, quais as medidas que serão tomadas para dirimir os prejuízos previstos (anexo Y e Z).

Na sequência da resposta positiva, à ação realizada, a próxima questão corresponde ao prazo: a ação foi realizada dentro prazo? Igualmente, há duas opções de respostas: sim e não. Se a resposta for positiva, o formulário permitirá seguir adiante. Se a resposta for negativa, será necessário justificar a não realização dentro do prazo. Verificamos nesta questão o monitoramento em relação ao prazo estabelecido para a ação. Um dos pontos do monitoramento elencados por Driau ao informar no que consiste o monitoramento.

A seguinte questão corresponde aos recursos: a ação foi realizada com recursos previstos? Duas opções de resposta são dadas, sim, não. Caso a resposta seja negativa, será necessário justificar a resposta. Observamos que esta informação será complementar ao relatório de monitoramento financeiro do projeto, o qual veremos mais adiante.

Atingiu o público previsto? É a próxima questão a ser respondida, com duas opções de respostas: sim, não. Caso a resposta seja negativa, será necessário justificar a resposta. A questão seguinte, conectada a esta, pergunta pelo número de pessoas atingidas.

A próxima questão refere-se aos resultados esperados à ação planejada. *Quais foram os resultados atingidos?* Para cada ação e atividade planejada havia um ou mais resultados esperados também planejados. Ao responder a esta questão, as pessoas responsáveis pela ação, como também pelo projeto como um todo, têm como

¹⁹² Disponível em :
<https://aplicativosieclb.org.br/projetos/gestormanutencaomonitoria.php?acao=A&id=1949#>. Acesso em 15 novembro 2020.

tarefa refletir sobre os resultados de fato alcançados a partir da realização de determinada ação/atividade. Compreendemos que esta tarefa dada não é nem um pouco simples, principalmente porque os indicadores de resultados e os meios de verificação de resultados não foram estabelecidos previamente. De acordo com Stephanou

Os indicadores de resultado estão diretamente associados à avaliação do projeto. Podem, inclusive ser denominados indicadores de avaliação. São na definição de Valarelli, 1999: ... parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo e numa localidade específica. Como o próprio nome sugere, são uma espécie de 'marca' ou sinalizador, que busca expressar algum aspecto da realidade sob uma forma que possamos observá-lo ou mensurá-lo¹⁹³.

Identificamos neste ponto uma fragilidade no processo de planejamento do projeto, que inevitavelmente impactará no monitoramento do plano de ação e na avaliação do mesmo. Quanto aos meios de verificação de resultados, também não estão presentes no momento do planejamento.

Os meios de verificação respondem de forma complementar à questão: como posso saber se os resultados serão alcançados? Significa estabelecer um sistema de coleta de informação, pesquisas e avaliações – assim se conseguirá perceber em que medida as ações foram desenvolvidas e se os resultados foram alcançados¹⁹⁴.

A próxima pergunta do formulário *on-line* está relacionada ao nível de relevância dos resultados atingidos para o projeto como um todo. As respostas possíveis são: Irrelevante, pouco relevante, muito relevante e extremamente relevante. Lembramos que a lógica como está construído o plano de ação do projeto, estabelece que na medida em que os resultados esperados de cada ação sejam atingidos, o objetivo geral do projeto será alcançado.

A questão seguinte, novamente com a possibilidade de marcar respostas, está relacionada com as quatro dimensões da missão e os três eixos transversais da missão a partir do PAMI – 2008. As pessoas responsáveis pelo projeto necessitam responder a seguinte questão: com base nos resultados atingidos, quais dimensões e eixos transversais da missão foram fortalecidos/desenvolvidos? Percebemos nesta questão a preocupação da igreja em afirmar que qualquer ação realizada por ela,

¹⁹³ STEPHANOU, 2003, p. 65.

¹⁹⁴ STEPHANOU, 2003, p. 62.

através de suas comunidades estará ou deverá estar relacionada com uma das dimensões da missão integral de Deus.¹⁹⁵

A última questão do formulário: *O que* contribuiu e o que não contribuiu para atingir os resultados? Observamos que de todas as questões levantadas, esta é a mais ampla. Permitindo às pessoas responsáveis refletir sobre o desenvolvimento do projeto como um todo, e igualmente perceber como o contexto no qual o projeto está inserido o atingiu contribuindo ou não.

Compreendemos que o planejamento é um processo de estabelecer objetivos, desenvolver estratégias, traçar planos de implementação e designar recursos para alcançar esses objetivos,¹⁹⁶ no entanto ao longo de seu desenvolvimento, novas situações poderão surgir, e a implementação de novas ações poderão ser necessárias. Neste sentido, observamos que o formulário *on-line* para o cadastro do monitoramento do plano de ação disponibiliza um espaço específico para relatar as atividades que foram realizadas, porém não planejadas. Assim como, para descrever a atividade realizada, seus resultados atingidos e a relevância dos resultados atingidos para o projeto como um todo (anexo AA).

Percebemos que, através deste instrumento de gestão, denominado relatório de monitoramento do plano de ação, a IECLB reúne informações de maneira sistemática e periódica sobre os projetos missionários em andamento. Por ser semestral, acaba de certa forma sendo incorporado na rotina da comunidade. Destacamos isto como uma ação importante para o processo de qualificação da gestão dos projetos.

4.2 O Monitoramento do Plano Financeiro de Projetos Missionários na IECLB

O monitoramento do plano financeiro dos projetos missionários na IECLB se dá de forma muito semelhante ao monitoramento do plano de ação. Enquanto este toma como base o plano de ação para realizar o monitoramento do plano de ação, o monitoramento financeiro toma como base o plano financeiro cadastrado no projeto. Observamos desta forma que o processo de planejamento, monitoramento e avaliação se apresenta como um ciclo, pois se dá de forma periódica e padronizada.

¹⁹⁵ PINTO, 2008, p. 35.

¹⁹⁶ BOCK, 2016, p. 159.

É um sistema e um conjunto de ferramentas inter-relacionadas com um propósito comum, que se influenciam mutuamente e que, articuladas, produzem melhores resultados que cada uma delas separadamente.¹⁹⁷

O monitoramento financeiro de projetos missionários está situado em um contexto maior denominado como prestação de contas do projeto. Informar de forma transparente sobre os recursos aplicados na execução do projeto. De acordo com Rudelmar Beuno de Faria

A transparência e a prestação de contas são princípios fundamentais na execução eficiente de projetos para o fortalecimento de relações democráticas, credibilidade e sustentabilidade, além de aumentar o compromisso mútuo entre as pessoas envolvidas na execução, comunidades locais e apoiadores¹⁹⁸.

De acordo com o autor, a transparência e a prestação de contas de projetos, não é algo opcional. Pelo contrário, são princípios fundamentais na execução eficiente dos projetos. Esta deverá ser realizada com a ampla participação das pessoas envolvidas. Pois, conforme Faria, a participação de todas as partes interessadas num determinado processo ou projeto é importante e faz parte da prestação de contas.¹⁹⁹ Compreendemos que um dos principais resultados gerados a partir da ampla participação é o senso comum de compromisso e responsabilidade compartilhada para com a execução do projeto.

Observamos neste ponto, que por mais que estatutariamente seja da competência do presidente da paróquia a elaboração do orçamento anual do exercício seguinte e a prestação de contas do exercício anterior, para aprovação pelo Conselho Paroquial²⁰⁰, caberia a orientação sobre a importância deste processo se dar de forma participativa, para, pelo menos àquelas comunidades assistidas financeiramente através de projetos missionários.

Na prática, o monitoramento financeiro se dá mediante o cadastro de todas as informações financeiras relacionadas com a execução do projeto, através do Aplicativo de Gestão de Projetos – AGP,²⁰¹ em área específica de cadastro (anexos

¹⁹⁷ BOCK, 2016. p. 158.

¹⁹⁸ BOCK, 2016, p. 175.

¹⁹⁹ BOCK, 2016, p. 177.

²⁰⁰ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estatuto padrão de Paróquia. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-paroquia>>. Acesso em 03 novembro 2020.

²⁰¹ Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 20 novembro de 2020.

BB, CC e DD). Para auxiliar o cadastro o Núcleo de Projetos disponibiliza um manual com orientações específicas para tal.

O cadastro de todas as informações financeiras relacionadas com a execução do projeto é realizado mediante a apresentação de cópia digitalizada de todos os documentos fiscais que comprovam, tanto as despesas como as receitas. A partir do lançamento dos valores informados o próprio aplicativo realiza o somatório dos valores e disponibiliza o relatório financeiro. Embora o relatório de monitoramento financeiro seja semestral, as pessoas responsáveis pelos projetos são orientadas a cadastrar as informações e anexar os documentos fiscais mensalmente, como forma de evitar o acúmulo de trabalho.

Observamos que além do relatório financeiro semestral, gerado a partir das informações cadastradas no monitoramento financeiro, o AGP²⁰² também disponibiliza o relatório financeiro consolidado, que consiste em uma importante ferramenta de gestão para os projetos, pois estabelece lado a lado os valores orçados e realizados de cada item orçamentário, assim como o valor percentual da execução de cada item, como também dos valores totais para cada ano de execução do projeto, como também para o período total do projeto. Permitindo desta forma às pessoas responsáveis pela gestão dos projetos analisarem de forma ampliada a execução orçamentária do projeto. Destacamos que este documento está disponível na página inicial de gestão de projetos, e, é constantemente atualizado na medida em que novas informações são cadastradas a partir do monitoramento financeiro.

Percebemos neste processo do relatório de monitoramento financeiro, através de um aplicativo, que disponibiliza documentos que auxiliam na gestão financeira do projeto como um todo, um grande esforço da IECLB de buscar meios para monitorar o uso dos recursos destinados aos projetos missionários, no âmbito local e nacional.

4.3 A avaliação de projetos missionários na IECLB

A partir do capítulo três deste trabalho, podemos concluir que o tema, avaliação de projetos missionários, de alguma forma ou de outra, sempre esteve presente nos relatórios da Secretaria Geral, para os e as Conciliares. O relatório

²⁰² Disponível em: <https://aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 20 novembro de 2020.

apresentado no XXIV Concílio da igreja, no ano de 2004, inclusive afirma que a avaliação dos projetos missionários se constitui numa tarefa urgente.²⁰³

Os relatórios também apresentam preocupações quanto aos responsáveis por tal avaliação. De acordo com o regimento interno da IECLB, já nos é sabido que compete ao Conselho Sinodal avaliar e dar parecer sobre os projetos missionários, conforme Artigo 40, inciso XI.²⁰⁴ Compreendemos que esta avaliação definida pelo regimento interno se caracteriza por aquela concedida para dar início a um projeto. No entanto, os relatórios conciliares também apontam da necessidade do acompanhamento e avaliação dos projetos em execução, e da impossibilidade dos sínodos de realizarem esta tarefa devido as suas estruturas enxutas, informando que os sínodos, na sua maioria não dispõem de mais estrutura que um secretário, ou uma secretária, e o Pastor, ou a Pastora Sinodal.²⁰⁵ Como resposta a esta situação, em 2005, ocorreu a criação de uma Coordenação de Projetos Missionários, na Secretaria Geral da IECLB, com a responsabilidade de acompanhar aos projetos missionários.²⁰⁶

Ainda sobre, a quem compete avaliar aos projetos missionários: o edital de projetos informa: “a equipe do Núcleo de Projetos examinará o projeto em conjunto com a Secretaria de Missão e demais Secretarias, e, se preciso, solicitará à organização proponente novas informações ou esclarecimentos sobre a proposta”.²⁰⁷ O texto não explicita no que consiste em examinar o projeto. Podemos interpretar que no ato de examinar está contida a avaliação? Abaixo do subtítulo “Acompanhamento e avaliação”, o edital de projetos informa: “o acompanhamento dos projetos será feito pelo respectivo Sínodo com a assessoria da Secretaria de Missão e Núcleo de Projetos, por meio de contatos via e-mail, contatos telefônicos, visitas in loco, fotos, relatórios narrativos e relatórios financeiros.” Observamos que o enunciado oferece informações claras quanto aos responsáveis pelo acompanhamento dos projetos, assim como os meios que serão utilizados para realizar o acompanhamento, no entanto não há informações quanto ao processo de avaliação.

²⁰³ IECLB, 2004, p. 10.

²⁰⁴ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 12 outubro 2020

²⁰⁵ IECLB, 2002, p. 25.

²⁰⁶ IECLB, 2006, p. 95.

²⁰⁷ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastorais Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

Percebemos até o momento que está identificada a necessidade urgente da realização da avaliação dos projetos missionários, seja na sua fase inicial, seja no seu período de desenvolvimento. Identificamos também que a tarefa da avaliação está posta e é da responsabilidade dos respectivos sínodos com a assessoria da Secretaria de Missão e Núcleos de Projetos, no entanto não identificamos as metodologias, ferramentas e critérios específicos para a realização da avaliação dos projetos missionários.

Trata-se de um desafio urgente definir e estabelecer um processo de avaliação dos projetos missionários na IECLB. Possivelmente o primeiro passo seja conscientizar a todas as pessoas envolvidas nos projetos de sua importância, e finalidade, que consiste em qualificar os processos de gestão dos projetos, na identificação de ajustes necessários ainda durante o seu desenvolvimento. Como também prestar contas junto as organizações e igrejas parceiras que apoiam financeiramente aos projetos. De acordo com Driau, a avaliação

É um ato de refletir sobre todo o processo, desde o diagnóstico inicial até o monitoramento, identificando o grau de alcance de metas e objetivos, medindo resultados e comparando com metas iniciais. Ou seja, analisando aquilo que o projeto pretende alcançar, gerar ou influenciar com o que foi efetivamente realizado²⁰⁸.

Verificamos assim que a avaliação de um projeto tem como único parâmetro suas metas e objetivos iniciais, elaborados a partir de um diagnóstico prévio. Não cabe avaliar um projeto em comparação com outro. Neste sentido, identificamos os relatórios semestrais de monitoramento do plano de ação, como importante instrumento de coleta de informações, no entanto, outros instrumentos podem ser desenvolvidos, considerando diferentes públicos, diversificando desta maneira os olhares sobre o projeto.

Uma vez definidos os instrumentos de coletas de informações o próximo passo fundamental é realizar a análise das informações coletadas. De acordo com Rogério Renato Silva e Daniel Brandão

A análise das informações deve respeitar a natureza da informação. Caminhos qualitativos e quantitativos serão úteis e devem atuar de forma complementar pra que a melhor leitura possível da realidade seja obtida. Para dados quantitativos, as análises estatísticas são as mais comuns e necessárias. Já os dados qualitativos exigem abordagens distintas, como a

²⁰⁸ BOCK, 2016, p. 162.

análise temática de discursos, que é a técnica que mais utilizada em nossa prática²⁰⁹.

Portanto, definir as pessoas e instancias responsáveis pela análise são questões importantes e necessitam ser previamente estabelecidas, assim como o estabelecimento de um cronograma e comunicar de forma transparente as pessoas envolvidas, dos resultados da avaliação.

Transparência na comunicação: pressupõe que os envolvidos na avaliação tenha, acesso aos resultados. Só assim haverá possibilidades de debatê-los, reconhecer pontos fortes e limitações, e aprender com a avaliação. Informação é poder, mantê-la somente com um grupo esvazia o fortalecimento de distintos grupos sociais e o desenvolvimento da sociedade²¹⁰.

Pressupomos que o resultado da avaliação deverá provocar novos impulsos ao projeto em andamento. Quiçá a revisão e ampliação do plano de ação e orçamentário. Não temos como afirmar, mas nossa hipótese é: a avaliação do projeto possa ser mais um momento de resgatar o objetivo central do apoio ao projeto: a edificação de comunidade para o anúncio do Evangelho. Tomando como referência o PAMI, a edificação de comunidade missionária, que: cativa a atrai pessoas para o incondicional amor de Deus,²¹¹ que proporciona espaços de convivência, aceitação e valorização mútua,²¹² que serve e se aproxima das pessoas, que luta por vida digna para todas as pessoas, que promove ações efetivas e que questiona as situações de injustiça, de opressão e exclusão,²¹³ e, celebra o amor de Deus de forma acolhedora, participativa, inspiradora, envolvente e significativa a partir de seu contexto.²¹⁴ Para isso: educam pessoas para a vivência missionária,²¹⁵ trabalham na administração criativa dos recursos,²¹⁶ para que não falte os recursos humanos, materiais e financeiros para realizar a missão, e, comunicam para seu ambiente interno e externo a Boa Notícia.²¹⁷ Contribuindo desta forma para superar o modelo de manutenção de comunidades para o modelo de missão, a partir dos projetos missionários.

²⁰⁹ SILVA Rogério Renato, BRANDÃO Daniel. Os quatro elementos da avaliação. São Paulo: Instituto Fonte; 2003. p. 10.

²¹⁰ SILVA, 2003, p. 11.

²¹¹ PINTO, 2008, p. 37.

²¹² PINTO, 2008, p. 45.

²¹³ PINTO, 2008, p. 47.

²¹⁴ PINTO, 2008, p. 54.

²¹⁵ PINTO, 2008, p. 56.

²¹⁶ PINTO, 2008, p. 61.

²¹⁷ PINTO, 2008, p. 66.

4.4 Critérios utilizados para a avaliação de projetos missionários

De acordo ao *Edital de Projetos*, o Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI é o referencial para o planejamento da ação missionária, como também do processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de projetos missionários.²¹⁸ Ora, é a partir do PAMI que encontramos, portanto os critérios de avaliação de projetos missionários. Como este consiste em um documento de 82 páginas, nos propomos a fazer o exercício de enumerar os critérios, que ora identificamos, de maneira objetiva, e estabelecendo meios de verificação e pontuação para cada. Observamos ainda que os demais requisitos informados no Edital de Projetos também foram considerados.

Nº	Critério	Pontuação
1	O Projeto tem um objetivo claramente definido.	
	Não há objetivo definido	1
	O objetivo está indefinido	2
	Objetivo parcialmente definido	3
	Objetivo está definido	4
	Objetivo está claramente definido	5
Nº	Critério	Pontuação
2	As ações planejadas estão claramente definidas.	
	Não há ações planejadas	1
	Ações planejadas não estão claramente definidas	2
	Ações planejadas estão parcialmente definidas	3
	Ações planejadas estão definidas	4
	Ações planejadas estão claramente definidas	5
Nº	Critério	Pontuação
3	As atividades a serem realizadas estão definidas ao longo do período e espaço do projeto.	
	As atividades a serem realizadas não estão definidas ao longo do período e espaço do projeto	1
	Raramente as atividades a serem realizadas estão definidas ao longo do período e espaço do projeto	2
	As atividades a serem realizadas estão parcialmente definidas ao longo do período e espaço do projeto	3
	As atividades a serem realizadas estão definidas ao longo do período e espaço do projeto	4
	As atividades a serem realizadas estão integralmente definidas ao longo do período e espaço do projeto	5
Nº	Critério	Pontuação

²¹⁸ Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

4	Os resultados esperados estão definidos e são factíveis no tempo previsto.	
	Os resultados esperados não estão definidos	1
	Os resultados esperados estão definidos, porém não informa o prazo previsto.	2
	Os resultados esperados estão parcialmente definidos, e são parcialmente factíveis no tempo previsto.	3
	Os resultados esperados estão definidos e são factíveis no tempo previsto.	4
	Os resultados esperados estão detalhadamente definidos e são factíveis no tempo previsto.	5
Nº	Critério	Pontuação
5	O objetivo e ações planejadas respondem ao diagnóstico realizado	
	O objetivo e ações planejadas não respondem ao diagnóstico realizado	1
	O objetivo e ações do projeto respondem minimamente ao diagnóstico realizado	2
	O objetivo e ações do projeto respondem parcialmente ao diagnóstico realizado	3
	O objetivo e ações do projeto respondem ao diagnóstico realizado	4
	O objetivo e ações do projeto respondem detalhadamente ao diagnóstico realizado	5
Nº	Critério	Pontuação
6	O projeto fortalece a presença pública da IECLB na sociedade.	
	O projeto não fortalece a presença pública da IECLB na sociedade.	1
	O projeto não tem planejado intencionalmente o fortalecimento da presença pública da IECLB na sociedade.	2
	O projeto fortalece parcialmente a presença pública da IECLB na sociedade.	3
	O projeto fortalece a presença pública da IECLB na sociedade.	4
	O projeto fortalece a presença pública da IECLB na sociedade com intencionalidade.	5
Nº	Critério	Pontuação
7	O projeto é resultado de planejamento comunitário e participativo	
	O projeto não é resultado de planejamento comunitário e participativo	1
	O projeto é resultado de planejamento das lideranças locais	2
	O projeto é resultado de planejamento parcialmente comunitário e parcialmente participativo	3
	O projeto é resultado de planejamento comunitário e participativo	4

	O projeto é resultado de planejamento amplamente comunitário e amplamente participativo	5
Nº	Critério	Pontuação
8	O projeto dispõe de um forte comprometimento de suas e seus membros	
	O projeto não dispõe de um forte comprometimento de suas e seus membros	1
	O projeto dispõe de raro comprometimento de suas e seus membros	2
	O projeto dispõe de parcial comprometimento de suas e seus membros	3
	O projeto dispõe de comprometimento de suas e seus membros	4
	O projeto dispõe de um forte comprometimento de suas e seus membros	5
Nº	Critério	Pontuação
9	As ações planejadas promovem o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	
	Não há ações planejadas que promovem o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	1
	Raras/Pouquíssimas ações planejadas que promovem o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	2
	As ações planejadas promovem parcialmente o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	3
	As ações planejadas promovem o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	4
	Todas as ações planejadas promovem o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no seu contexto (Evangelificação)	5
Nº	Critério	Pontuação
10	As ações planejadas promovem a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	
	Não há ações planejadas que promovem a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	1
	Raras/Pouquíssimas ações planejadas que promovem a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	2
	As ações planejadas promovem parcialmente a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	3
	As ações planejadas promovem a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	4
	Todas as ações planejadas promovem a vivência da fé em Jesus Cristo em Comunidade (Comunhão)	5
Nº	Critério	Pontuação

11	As ações planejadas promovem a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	
	Não há ações que promovem a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	1
	Raras/Pouquíssimas ações planejadas promovem a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	2
	As ações planejadas promovem parcialmente a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	3
	As ações planejadas promovem a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	4
	Todas as ações planejadas promovem a prática da misericórdia e a justiça (Diaconia)	5
Nº	Critério	Pontuação
12	As ações planejadas promovem a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	
	Não há ações planejadas promovem a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	1
	Raras/pouquíssimas ações planejadas promovem a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	2
	As ações planejadas promovem parcialmente a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	3
	As ações planejadas promovem a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	4
	Todas as ações planejadas promovem a celebração do amor de Deus no mundo (Liturgia)	5
Nº	Critério	Pontuação
13	O projeto fortalece o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade	
	O projeto não fortalece o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade	1
	Fortalecer o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade está pouco presente no projeto	2
	Fortalecer o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade está parcialmente presente no projeto	3
	O projeto fortalece o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade	4
	O projeto fortalece o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade com muita intencionalidade	5
Nº	Critério	Pontuação
14	O Projeto tem planejado a administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	
	O projeto não tem planejado a administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	1
	O projeto tem planejado uma mínima administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	2
	O projeto tem planejado parcialmente a administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	3

	O Projeto tem planejado a administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	4
	O Projeto tem detalhadamente planejado a administração criativa dos recursos (financeiros, humanos, patrimoniais, etc.)	5
Nº	Critério	Pontuação
15	O Projeto tem planejado a transparência da gestão dos recursos financeiros	
	O projeto não tem planejado a transparência da gestão dos recursos financeiros.	1
	O projeto tem planejado uma mínima transparência da gestão dos recursos financeiros.	2
	O projeto tem planejado parcialmente a transparência da gestão dos recursos financeiros.	3
	O projeto tem planejado transparência da gestão dos recursos financeiros.	4
	O projeto tem planejado detalhadamente a transparência da gestão dos recursos financeiros.	5
Nº	Critério	Pontuação
16	Os recursos necessários à realização do projeto estão claramente definidos	
	Os recursos necessários à realização do projeto não estão claramente definidos	1
	Os recursos necessários à realização do projeto estão minimamente definidos	2
	Os recursos necessários à realização do projeto estão parcialmente definidos	3
	Os recursos necessários à realização do projeto estão definidos	4
	Os recursos necessários à realização do projeto estão claramente definidos	5
Nº	Critério	Pontuação
17	O Projeto tem planejado ações de comunicação com os diversos públicos	
	O projeto não tem planejado ações de comunicação	1
	O Projeto tem planejado ações de comunicação com pouco interno	2
	O projeto tem planejado parcialmente ações de comunicação com diversos públicos	3
	O Projeto tem planejado ações de comunicação com os diversos públicos	4
	O Projeto tem planejado detalhadamente ações de comunicação com os diversos públicos	5
Nº	Critério	Pontuação
18	O Projeto tem planejado ações de ECC com crianças afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	
	O Projeto não tem planejado ações de ECC com crianças afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	1

	O Projeto tem planejado ações de ECC com crianças sem intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	2
	O Projeto tem planejado ações de ECC com crianças afirmando parcialmente a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	3
	O Projeto tem planejado ações de ECC com crianças afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	4
	O Projeto tem planejado detalhadamente ações de ECC com crianças afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	5
Nº	Critério	Pontuação
19	O Projeto tem planejado ações de ECC com jovens afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	
	O Projeto não tem planejado ações de ECC com jovens afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	1
	O Projeto tem planejado ações de ECC com jovens sem a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	2
	O Projeto tem planejado ações de ECC com jovens afirmando parcialmente a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	3
	O Projeto tem planejado ações de ECC com jovens afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	4
	O Projeto tem planejado detalhadamente ações de ECC com jovens afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	5
Nº	Critério	Pontuação
20	O Projeto tem planejado ações de ECC com adultos afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral.	
	O Projeto não tem planejado ações de ECC com adultos afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral.	1
	O Projeto tem planejado ações de ECC com adultos sem a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral.	2
	O Projeto tem planejado ações de ECC com adultos afirmando parcialmente a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	3
	O Projeto tem planejado ações de ECC com adultos afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	4
	O Projeto tem planejado detalhadamente ações de ECC com adultos afirmando a intencionalidade missionária e o sacerdócio geral	5
Nº	Critério	Pontuação
21	O projeto tem planejado ações para promover uma teologia da hospitalidade.	

	O projeto não tem planejado ações para promover uma teologia da hospitalidade.	1
	A teologia da hospitalidade é mencionada no projeto, porém não há ação planejada para a sua promoção.	2
	O projeto tem planejado de modo transversal a promoção de ações uma teologia da hospitalidade.	3
	O projeto tem planejado ações para promover uma teologia da hospitalidade.	4
	O projeto tem planejado detalhadamente ações para promover uma teologia da hospitalidade.	5
Nº	Critério	Pontuação
22	O projeto tem planejado formação de mulheres e homens para uma vivência de relações justas.	
	O projeto não tem planejado formação de mulheres e homens para uma vivência de relações justas.	1
	O projeto faz referência a vivência de relações justas entre mulheres e homens, mas não há ações planejadas.	2
	O projeto tem planejado de modo transversal a formação de mulheres e homens para uma vivência de relações justas.	3
	O projeto tem planejado formação de mulheres e homens para uma vivência de relações justas.	4
	O projeto tem planejado detalhadamente a formação de mulheres e homens para uma vivência de relações justas.	5
Nº	Critério	Pontuação
23	O projeto prevê o aumento de número de membros	
	O projeto não prevê o aumento de número de membros	1
	O projeto prevê o aumento de número de membros, mas não informa como se dará.	2
	O projeto prevê parcialmente o aumento de número de membros	3
	O projeto prevê o aumento de número de membros	4
	O projeto prevê detalhadamente o aumento de número de membros. Todas as ações de alguma forma contemplam este item.	5
Nº	Critério	Pontuação
24	O projeto tem planejado o aumento na arrecadação financeira	
	O projeto não tem planejado o aumento na arrecadação financeira	1
	O projeto tem planejado o aumento na arrecadação financeira, mas não informa como se dará.	2
	O projeto tem planejado parcialmente o aumento na arrecadação financeira.	3
	O projeto tem planejado o aumento na arrecadação financeira	4
	O projeto tem planejado detalhadamente o aumento na arrecadação financeira	5
Nº	Critério	Pontuação

25	O projeto recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal	
	O projeto não recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal	1
	O projeto recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal, porém há restrições.	2
	O projeto recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal com observações.	3
	O projeto recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal	4
	O projeto recebeu parecer favorável do Conselho Sinodal e apoio sinodal	5
Nº	Critério	Pontuação
26	O projeto está inserido no planejamento do Sínodo	
	O projeto não está inserido no planejamento do Sínodo	1
	Não há informações quanto ao projeto no planejamento do Sínodo	2
	O projeto está parcialmente inserido no planejamento do sínodo	3
	O projeto está inserido no planejamento do Sínodo	4
	O projeto é de extrema importância no planejamento do Sínodo	5
Nº	Critério	Pontuação
27	Cópia do Planejamento Missionário que originou o projeto	
	Não anexado	1
	Anexado	5
Nº	Critério	Pontuação
28	Cópia de estatuto registrado em cartório	
	Não anexado	1
	Anexado	5
Nº	Critério	Pontuação
29	Cópia da ata de eleição da diretoria atual	
	Não anexado	1
	Anexado	5
Nº	Critério	Pontuação
30	Cópia do Balanço Patrimonial do último período	
	Não anexado	1
	Anexado	5
Nº	Critério	Pontuação
31	O projeto conta com parcerias (ação conjunta com outras Paróquias/Comunidades)	
	Não	1
	Sim	5
Nº	Critério	Pontuação
32	Os valores solicitados decrescem anualmente.	
	Não	1
	Sim	5

Compreendemos que ao enumerar este conjunto de critérios, de forma enxuta e objetiva e estabelecer os meios de verificação, ou seja, cinco possíveis formas de averiguar como os critérios foram observados no momento de sua elaboração, e o estabelecimento de uma pontuação para cada um deles, elaboramos uma importante ferramenta que poderá auxiliar na avaliação de novos projetos missionários. A partir dela será possível fazer um retrato geral do projeto, identificando seus pontos fortes e pontos fracos a serem trabalhados.

Para auxiliar no processo de transparência das informações acerca da avaliação dos projetos, este conjunto de critérios e seus meios de verificação, mereceriam ser divulgados previamente, pois desta forma os projetos e pareceres sinodais poderão ser elaborados à luz dos critérios, colaborando desta forma com a desmistificação sobre quais os critérios utilizados para a avaliação e definição pela aprovação de projetos missionários na IECLB.

5 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa concluímos que o processo de planejamento dos projetos tendo como base o Plano de Ação Missionária da IECLB, e o Roteiro para o Planejamento Missionário, contribuiu significativamente na qualificação dos planejamentos dos projetos missionários, pois enquanto documentos orientadores, eles oferecem um caminho a ser trilhado que é comum para toda a igreja. Eles motivam e orientam para o agir missionário, a partir de uma comunidade missionária: aspectos essenciais para superar o antigo modelo de projetos missionários, que objetivavam a manutenção de comunidades, para um modelo de missão.

Concluímos também que a publicação de editais de projetos, pela Secretaria Geral da IECLB, contribuiu para o processo de compreensão acerca dos projetos missionários, na medida em que ele estabeleceu os critérios para elaboração, e os requisitos mínimos para análise e avaliação, como também ofereceu maior transparência para o processo de recebimento e análise dos projetos.

Outra conclusão à qual chegamos corresponde ao importante passo dado em relação ao monitoramento do plano de ação e financeiro dos projetos. Os relatórios de monitoramento do plano de ação e financeiro, semestrais se constituem em relevantes ferramentas de monitoramento dos projetos, permitindo aos Sínodos e Secretaria Geral acompanhar e assessorar, quando necessário, para que os projetos possam alcançar os seus resultados esperados ao longo da execução dos projetos.

A criação de um aplicativo específico para dinamizar os processos de gestão dos projetos missionários, foi outro passo de suma importância para a qualificação da gestão dos projetos missionários. Pois ele disponibiliza a qualquer tempo e lugar, desde que conectado à internet, todas as informações acerca dos projetos, de maneira geral, seu planejamento, monitoramento, histórico financeiro, etc. Aos Sínodos permite acompanhar a todos os projetos de seu âmbito. No entanto, compreendemos que alguns ajustes ainda são necessários para facilitar o seu manuseio. Apresentamos como sugestão a criação de um manual com orientações práticas de como elaborar projetos missionários e cadastrar a partir do aplicativo.

Outro ponto que gostaríamos de destacar nesta conclusão refere-se a dois eixos transversais presentes no PAMI: o eixo da comunicação e o eixo da

administração criativa dos recursos, que com o passar do tempo, foi sendo chamado como o eixo da sustentabilidade. Compreendemos que tendo passado doze anos da elaboração do documento (PAMI), os dois eixos acima mencionados, necessitariam ser reformulados. Muito já se avançou no processo de reflexão em torno do conceito de sustentabilidade de comunidades. Sabemos hoje que a sustentabilidade financeira é apenas um dos indicadores de sustentabilidade de comunidades, e que a sustentabilidade não é algo estável. Ela é dinâmica, está sempre em construção. Por isso, compreendemos a necessidade da igreja se dedicar na atualização desta temática para o planejamento sustentável das comunidades, que conseqüentemente impactará no planejamento de projetos missionários sustentáveis.

Da mesma forma o eixo da comunicação, compreendemos que o período no qual vivemos, solicita um maior aprofundamento da reflexão em torno da comunicação, e orientações práticas de como utilizar os meios de comunicação a serviço da missão. A pandemia, causada pelo novo corona vírus, impôs a igreja a se fazer presente de forma virtual. Já ouvimos falar que a igreja inevitavelmente necessitará seguir atuando de forma virtual e presencial (real) e de que a pandemia apenas acelerou o processo de uso das mídias. O que justifica maiores reflexões e aprofundamentos para este eixo transversal do PAMI.

Outro ponto que o trabalho nos permitiu perceber é a ausência da reflexão do tema justiça de gênero no plano de ação missionária da IECLB – PAMI. Ora, há pouco concluímos que a utilização do PAMI como documento orientador para o planejamento missionário contribuiu significativamente para a qualificação dos projetos missionários e não retiramos esta conclusão, no entanto, diante do aumento da violência contra a mulher, sobre tudo a violência doméstica, compreendemos que a reflexão em torno da justiça de gênero mereceria receber um espaço no plano de ação dos projetos missionários. Compreendendo o espaço da comunidade, como o espaço propício para a reflexão e testemunho público de relações entre homens e mulheres mais justas. Como documento orientador para tal reflexão, sugerimos o documento publicado em 2014, denominado *Estudos sobre Gênero*.

Concluindo, até aqui uma longa caminhada já foi percorrida em torno do processo de planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos missionários na IECLB, no entanto ela não está concluída. Há demandas que necessitam ser desenvolvidas, de modo especial na área da avaliação dos projetos. Para isso, a

IECLB necessita continuar investindo na qualificação na gestão dos projetos missionários, e a parceria dos Sínodos e lideranças comunitárias será fundamental para a sua consolidação.

REFERÊNCIAS

BOCK, G. Carlos. GARCIA, Dezir, MENEZES, Marilu Nörnberg (Orgs.). *Fé e transformação. Papel e relevância das organizações de base ecumênica*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2016.

BRAKEMEIER, Gottfried. O “projeto IECLB”: avaliação, controvérsias, propostas. In: Fórum Avaliação da Reestruturação da IECLB, 2005, São Leopoldo/RS. Fóruns IECLB, v. II. Blumenau: Otto Kuhr, 2006.

BRAKEMEIER, Gottfried. *Missão que nasce do evangelho. O mandato da IECLB em seu contexto sociorreligioso*. Estância Velha: Sínodo Nordeste Gaúcho, 2011.

CONRAD, Débora Raquel Klesener. *Caminhos para a Ação Missionária*. São Leopoldo: Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe. 2015.

Disponível em: <https://calculoexato.com.br/>. Acesso em: 29 outubro 2020.

Disponível em: <http://www.aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php>. Acesso em 1 novembro 2020.

DRIAU, Gustavo. *Enfoques y herramientas en los procesos de sustentabilidad de las iglesias* / Gustavo Driau. São Leopoldo: Faculdades EST; Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe, 2016.

FEDERAÇÃO Luterana Mundial. *Missão em contexto*. Curitiba: Encontro Publicações, 2006.

GRILLO, Marco. Uma nova igreja surge por hora no Brasil, desde 2010. (sem página). 26 março 2017. Disponível em <: <https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>>. Acesso em 18 julho 2020.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Relatório da Direção da Igreja 1998-2000. *XXII Concílio da Igreja*. Cuiabá: IECLB, 2000.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2000-2002. *XXIII Concílio da Igreja*. Santa Maria de Jetibá: IECLB, 2002.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2002-2004. *XXIV Concílio da Igreja*. São Leopoldo: IECLB, 2004.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2004-2006. *XXV Concílio da Igreja*. Panambi: IECLB, 2006.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2006-2008. *XXVI Concílio da Igreja*, Estrela: IECLB, 2008.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2008-2010. *XXII Concílio da Igreja*. Foz do Iguaçu: IECLB, 2004.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2010-2012. *XXVIII Concílio da Igreja*. Chapecó: IECLB, 2012.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2012-2014. *XXIX Concílio da Igreja*. Rio Claro: IECLB, 2014.

_____. Relatório da Direção da Igreja 2014-2016. *XXX Concílio da Igreja*. Brusque: IECLB, 2016

_____. *Constituição da IECLB*. 2. Ed. Blumenau: Centro de Literatura da IECLB, 2005.

_____. *Nossa Fé – Nossa Vida. Guia da vida comunitária na IECLB*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2011.

_____. Regimento Interno da IECLB. (sem página). 2015. Disponível em < <https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 20.Out.2020.

_____. Constituição da IECLB. (sem página). 2010. Disponível em <: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suporte-normativo/constituicao-da-ieclb-1>. Acesso em 12 Outubro 2020

_____. Carta 279.844/2020. Edital de Projetos II/2020. Fortalecimento da Ação Missionária. Destinatário: Pastores e Pastoras Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Representantes Sinodais no Conselho da Igreja. Porto Alegre/RS. 6 março 2020.

_____. Estatuto padrão de Paróquia. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-paroquia>>. Acesso em 03 novembro 2020.

_____. Estatuto padrão de Comunidade com funções paroquiais. (sem página). 2018. Disponível em <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-padrao-de-comunidade-com-funcoes-paroquiais>>. Acesso em 03 novembro 2020.

_____. Mensagem do XXV Concílio da Igreja - Panambi-RS. (sem página) 2006. Disponível em: <: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-do-xxv-concilio-da-igreja-panambi-rs>>. Acesso em 03 novembro 2020.

IGREJA MISSIONÁRIA: *Passo a Passo. Caderno complementar do PAMI*, 2002.

KUMMER. Ani Cheila Fick et al. *Recriar e Criar Comunidade Juntos. Plano de Ação Missionária da IECLB*. Porto Alegre: IECLB, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PINTO, Homero Severo (Org.). *Plano de Ação Missionária da IECLB. Texto-base. Missão de Deus – Nossa Paixão*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

PMI. Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos. Guia PMBOK® 4ª ed. – EUA: Project Management Institute, 2008.

REYES, Pedro Puentes (Org.) *Fórum Nacional de Missão – IECLB – Por uma Igreja de Comunidades mais atrativas, inclusivas e missionárias*. Subsídios para Reflexão. São Leopoldo: IECLB. 2017.

ROTEIRO para o Planejamento Comunitário do PAMI 2008-2012. Porto Alegre: IECLB, 2010.

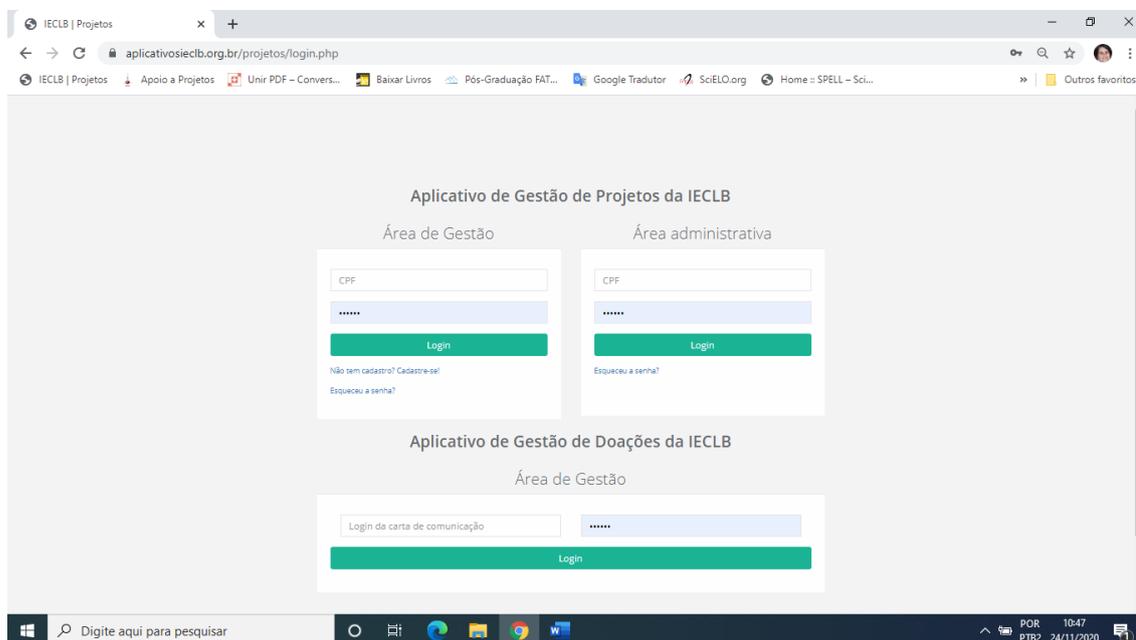
SILVA Rogério Renato, BRANDÃO Daniel. *Os quatro elementos da avaliação*. São Paulo: Instituto Fonte; 2003.

STEPHANOU, Luis. MÜLLER, Lúcia Helena. CARVALHO, Isabel Cristina de. *Guia para elaboração de projetos sociais*. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

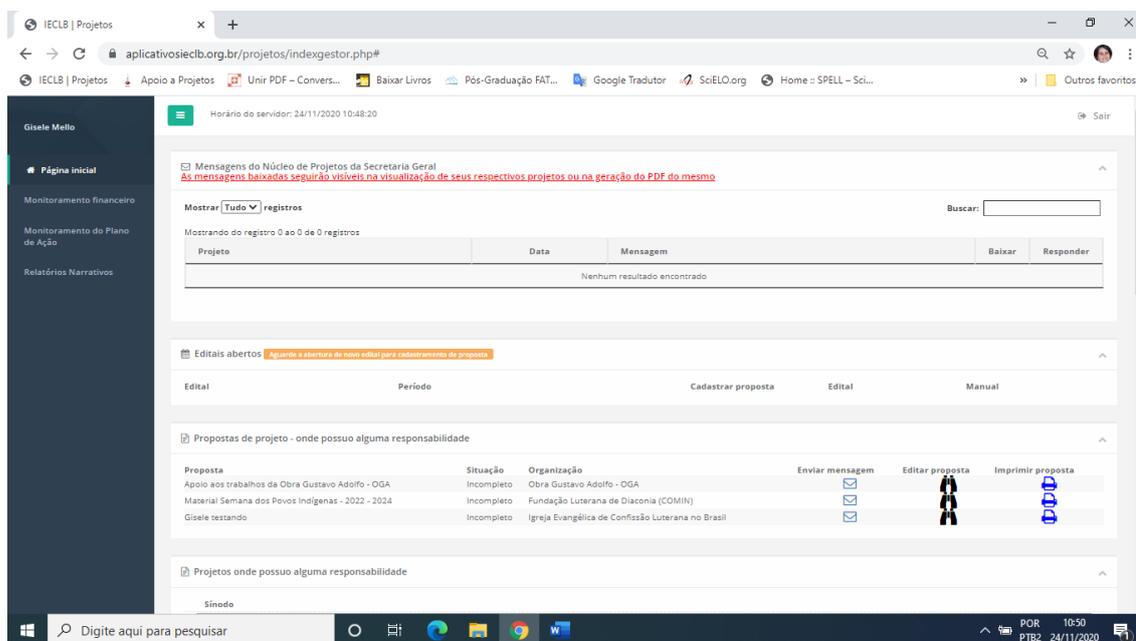
TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. (sem página). 29 abril 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em 30 outubro de 2020.

VOIGT, Emílio (Org.) *Quem é a IECLB?* São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2016.

ANEXO A – ÁREA DE LOGIN



ANEXO B – PÁGINA INICIAL DO AGP



ANEXO C – PÁGINA INICIAL DE CADASTRO DE PROPOSTA DE PROJETO

Horário do servidor: 24/11/2020 10:58:17

Proposta de projeto
Página inicial / Proposta / Proposta de projetos - Nova proposta

Parâmetros iniciais da proposta de projeto

Lembramos que é de inteira responsabilidade da organização proponente o diálogo prévio com o Sinodo sobre o projeto que será encaminhado. Projetos sem parecer do Conselho Sinodal não serão analisados.

Informe os campos abaixo para montagem da tela de preenchimento da proposta de projeto
IMPORTANTE: estes campos não poderão ser alterados após este passo.

Edital
Selecione

Tipo de projeto
Selecione

Nome do projeto
Informe o nome do projeto

Quantas organizações estarão envolvidas no projeto?
Selecione

Previsão de orçamento para quantos anos?
Selecione

Iniciar proposta de projeto Voltar

ANEXO D – DADOS INICIAIS DA PROPOSTA DE PROJETO

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Proposta de projeto
Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto
Gisele testando

Proposta iniciada por
Gisele Mello (662.132.900-87)

Alterar o nome da proposta
Alterar

Tipo de projeto
- Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta

2. Identificação dos responsáveis

3. Meta missionária

4. Características da proposta

5. Plano de ação

6. Despesas

7. Receitas

8. Informações finais

9. Anexos

Período inicial
Data inicial

Período final
Data final

Valor total do projeto
100,00

Valor solicitado
65,00

https://aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570#form-h-0

ANEXO E – IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS I

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Proposta de projeto
Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando
Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87)
Alterar o nome da proposta: [Alterar](#)

Tipo de projeto: Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta
2. Identificação dos responsáveis
3. Meta missionária
4. Características da proposta
5. Plano de ação
6. Despesas
7. Receitas
8. Informações finais
9. Anexos

Nome da organização - Se sua organização não for encontrada, entre em contato conosco
IECLB
CNPJ: 92.926.864/0001-57
Sínodo: Sínodo Rio dos Sinos

ANEXO F - IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS II

9. Anexos

Nome da organização - Se sua organização não for encontrada, entre em contato conosco
IECLB
CNPJ: 92.926.864/0001-57
Sínodo: Sínodo Rio dos Sinos

CPF: CPF do responsável pela organização
Nome da pessoa responsável pela organização: Nome do responsável pela organização
Não encontrei o responsável: [Incluir responsável](#)

CPF: CPF do Responsável financeiro
Nome responsável financeiro pelo projeto: Nome do Responsável financeiro
Não encontrei o(a) responsável: [Incluir responsável](#)

CPF: CPF do Coordenador ministerial
Nome do Coordenador(a) ministerial: Nome do Coordenador ministerial
Não encontrei o(a) coordenador(a): [Incluir coordenador\(a\)](#)

Conta bancária (se sua conta não for encontrada, entre em contato conosco)
Selecione

[Anterior](#) [Próximo](#)

ANEXO G - CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA I

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Proposta de projeto

Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando

Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87)

Alterar o nome da proposta: **Alterar**

Tipo de projeto: Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta	2. Identificação dos responsáveis	3. Meta missionária	4. Características da proposta
5. Plano de ação	6. Despesas	7. Receitas	8. Informações finais
9. Anexos			

Enfoque do projeto

Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva a criação de uma nova Comunidade para o anúncio do Evangelho. X

Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho. X

Âmbito do projeto: Inter-paroquial

Contexto onde o projeto está inserido

ANEXO H – CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA II

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

1. Dados iniciais da proposta

2. Identificação dos responsáveis

3. Meta missionária

4. Características da proposta

5. Plano de ação

6. Despesas

7. Receitas

8. Informações finais

9. Anexos

Enfoque do projeto

Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva a criação de uma nova Comunidade para o anúncio do Evangelho. X

Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho. X

Âmbito do projeto: Inter-paroquial

Contexto onde o projeto está inserido

body p

Envolvimento do Público (Descreva em 2 ou 3 parágrafos como os membros participam na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação deste projeto)

body p

Público do projeto

ANEXO I - CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA III

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

body p

Público do projeto:

Total de membros: (todas pessoas batizadas, titulares e dependentes)

40

Público por gênero:

Homens: 20

Mulheres: 20

Público por faixa etária:

Crianças (0 a 10 anos): 10

Jovens (15 a 29 anos): 10

Idosos (60 a 79 anos): 4

Adolescentes (11 a 14 anos): 10

Adultos (30 a 59 anos): 2

Acima de 80 anos: 4

Anterior Próximo

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Windows Search: Digite aqui para pesquisar

System tray: POR 11:07, PTB2 24/11/2020

ANEXO J- PLANO DE AÇÃO I

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Sair

Gisele Mello

Proposta de projeto

Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando

Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87)

Alterar o nome da proposta

Alterar

Tipo de projeto: - Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta

2. Identificação dos responsáveis

3. Meta missionária

4. Características da proposta

5. Plano de ação

6. Despesas

7. Receitas

8. Informações finais

9. Anexos

Objetivo geral

body p

Windows Search: Digite aqui para pesquisar

System tray: POR 11:31, PTB2 24/11/2020

ANEXO K - PLANO DE AÇÃO II

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

IECLB | Projetos Apoio a Projetos Unir PDF - Convers... Baixar Livros Pós-Graduação FAT... Google Tradutor SciELO.org Home = SPELL - Sci... Outros favoritos

Plano de Ação

Informe todos os campos abaixo e clique em salvar para atualizar a atividade na proposta de projeto. Passe o mouse sobre o título do campo para obter orientações de como realizar o preenchimento.

Ação
 Ação missionária: é o que se deseja fazer para fortalecer valores e pontos fortes, corrigir fraquezas, aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças. Exemplo: ao realizar a análise dos pontos fortes, fraquezas, das oportunidades e ameaças, foi diagnosticada a necessidade de ofertar atividades de formação na área da educação cristã contínua. Uma possível ação missionária seria: Promover a educação cristã contínua.

Ação

Atividade

Público-alvo

Tarefas para realizar a atividade

Recursos necessários

Alterar Incluir

Windows Digite aqui para pesquisar

POR 11:33
PTB2 24/11/2020

ANEXO L – PLANO DE AÇÃO III

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

IECLB | Projetos Apoio a Projetos Unir PDF - Convers... Baixar Livros Pós-Graduação FAT... Google Tradutor SciELO.org Home = SPELL - Sci... Outros favoritos

Resultado esperado

Resultado esperado

Responsável

Prazo

Monitoramento

Monitoramento

Dimensão da missão

Comunhão

Diaconia

Evangelização

Liturgia

Eixo transversal

Comunicação

Formação

Sustentabilidade

Fechar Salvar

Alterar Incluir

Windows Digite aqui para pesquisar

POR 11:34
PTB2 24/11/2020

ANEXO M - DESPESAS I

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Proposta de projeto

Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando

Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87)

Alterar o nome da proposta: [Alterar](#)

Tipo de projeto: Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta | 2. Identificação dos responsáveis | 3. Meta missionária | 4. Características da proposta

5. Plano de ação | 6. Despesas | 7. Receitas | 8. Informações finais

9. Anexos

Ano: 1 (12/12/2021 - 11/12/2022) | Ano: 2 (12/12/2022 - 31/12/2022) | Ano: 3 (12/12/2023 - 31/12/2022) | Totais da despesa

Apelo solicitado	Recursos próprios	Parceria	Total
Água: 0,00	Água: 0,00	Água: 0,00	Água: 0,00

ANEXO N – DESPESAS II

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Composição de parecer

Ano: 1 (12/12/2021 - 11/12/2022) | Ano: 2 (12/12/2022 - 31/12/2022) | Ano: 3 (12/12/2023 - 31/12/2022) | Totais da despesa

Apelo solicitado	Recursos próprios	Parceria	Total
Água: 0,00	Água: 0,00	Água: 0,00	Água: 0,00
Aluguel de imóvel: 0,00			
Combustível: 0,00	Combustível: 0,00	Combustível: 0,00	Combustível: 0,00
Correios: 0,00	Correios: 0,00	Correios: 0,00	Correios: 0,00
Despesas bancárias: 0,00	Despesas bancárias: 0,00	Despesas bancárias: 0,00	Despesas bancárias: 0,00
Fundo de manutenção de imóvel: 0,00			
Fundo de motorização: 0,00			
Honorários contábeis: 0,00	Honorários contábeis: 0,00	Honorários contábeis: 0,00	Honorários contábeis: 0,00
Internet e telefone: 0,00			

ANEXO O - RECEITAS I

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

IECLB | Projetos

Página Inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Proposta de projeto

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando

Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87) [Alterar o nome da proposta](#)

Tipo de projeto: - Edital II - Fortalecimento de Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

1. Dados iniciais da proposta 2. Identificação dos responsáveis 3. Meta missionária 4. Características da proposta

5. Plano de ação 6. Despesas 7. Receitas 8. Informações finais

9. Anexos

Ano: 1(12/12/2021 - 11/12/2022) Ano: 2(12/12/2022 - 31/12/2022) Ano: 3(12/12/2023 - 31/12/2022) Totais da receita

Apoio ao projeto: 0,00

Contribuição de membros: 0,00

Contribuição de(s) Sinodo(s): 0,00

ANEXO P – RECEITAS II

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

IECLB | Projetos

Envio de relatórios para fonte apoiadora

Edição do projeto pelo gestor

Composição de parecer

Relatórios

Financeiro

Tabelas auxiliares

Configurações

Config. Rel. Narrativo

Diversos

Metas Missionárias

Doações

Proposta de projeto

5. Plano de ação 6. Despesas 7. Receitas 8. Informações finais

9. Anexos

Ano: 1(12/12/2021 - 11/12/2022) Ano: 2(12/12/2022 - 31/12/2022) Ano: 3(12/12/2023 - 31/12/2022) Totais da receita

Apoio ao projeto: 0,00

Contribuição de membros: 0,00

Contribuição de(s) Sinodo(s): 0,00

Contribuições Campanha de Missão Vai e Vem: 0,00

Diversos: 0,00

Doações: 0,00

Material Formação / Devocionais: 0,00

Ofertas locais

ANEXO S – ANEXOS I

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Horário do servidor: 24/11/2020 11:00:31

Proposta de projeto

Página inicial / Financeiro / Proposta de projetos - Alteração de registro

Dados da proposta do projeto

Nome da proposta de projeto: Gisele testando

Proposta iniciada por: Gisele Mello (662.132.900-87)

Alterar o nome da proposta: [Alterar](#)

Tipo de projeto: - Edital II - Fortalecimento da Ação Missionária com Meta Missionária

Preencha todos os campos de cada etapa da proposta de projeto e ao final do preenchimento, clique em salvar para gravar as informações no banco de dados

- Dados iniciais da proposta
- Identificação dos responsáveis
- Meta missionária
- Características da proposta
- Plano de ação
- Despesas
- Receitas
- Informações finais
- Anexos

São requisitos para seleção:

- Parecer do Conselho Sinodal cadastrado no Aplicativo de Gestão de Projetos.
- Projeto inserido no planejamento do Sinodo.
- Projeto proposto como resultado do planejamento comunitário e participativo da Comunidade já estabelecida segundo o roteiro de planejamento missionário.
- Projeto que apresente um forte comprometimento da Comunidade e de suas e seus membros na execução do projeto.
- Projetos elaborados e enviados a partir do Aplicativo de Gestão de Projetos.

São requisitos para análise dos projetos:

- Projetos elaborados a partir do roteiro de planejamento do PAMI, com objetivos quantificáveis e verificáveis, inclusive no que se refere a novos membros e arrecadação financeira, conforme resolução do Conselho da Igreja 027/2001. A execução de projetos de Capelanias quanto a meta de novos membros.

ANEXO T - ANEXOS II

IECLB | Projetos

aplicativosieclb.org.br/projetos/propostaprojetomanutencao.php?acao=A&id=2570

Envio de relatórios para fonte apoiadora

Edição do projeto pelo gestor

Composição de parecer

Relatórios

Financeiro

Tabelas auxiliares

Configurações

Config. Rel. Narrativo

Diversos

Metas Missionárias

Doações

5. Plano de ação

6. Despesas

7. Receitas

8. Informações finais

9. Anexos

São requisitos para seleção:

- Parecer do Conselho Sinodal cadastrado no Aplicativo de Gestão de Projetos.
- Projeto inserido no planejamento do Sinodo.
- Projeto proposto como resultado do planejamento comunitário e participativo da Comunidade já estabelecida segundo o roteiro de planejamento missionário.
- Projeto que apresente um forte comprometimento da Comunidade e de suas e seus membros na execução do projeto.
- Projetos elaborados e enviados a partir do Aplicativo de Gestão de Projetos.

São requisitos para análise dos projetos:

- Projetos elaborados a partir do roteiro de planejamento do PAMI, com objetivos quantificáveis e verificáveis, inclusive no que se refere a novos membros e arrecadação financeira, conforme resolução do Conselho da Igreja 027/2001. A execução de projetos de Capelanias quanto a meta de novos membros.
- Valores solicitados decrescentes que indiquem o processo de autossustentabilidade.

São requisitos para a criação de Novas Capelanias da Saúde:

- Projetos de capelanias da saúde vinculados a uma Comunidade, Paróquia, Sinodo ou Instituição identificada confessionalmente, sempre com respeito e apoio do respectivo Sinodo.
- A existência de um grupo de apoio ao projeto, com a responsabilidade de acompanhar, monitorar e avaliar a execução do projeto.
- A cidade-sede do projeto necessita ser polo na área da saúde. Que haja hospitais de referência, de especialidades médicas, de alta complexidade, que atraiam pessoas de várias cidades. O projeto deverá atender a este conjunto de hospitais.

Encaminhamento dos documentos solicitados:

Planejamento missionário da organização proponente;
 Cópia de estatuto da organização registrado em cartório;
 Cópia de ata de eleição da diretoria atual;
 Cópia do Balanço Patrimonial do último período;

Arquivo Download Remove

[Anexar arquivo](#)

ANEXO U – MONITORAMENTO PLANO DE AÇÃO

Horário do servidor: 24/11/2020 10:50:39

Monitoramento do Plano de Ação

Página inicial / Monitoramento do Plano de Ação

Acompanhamento dos projetos

Classificação do projeto
 Seleção

Situação do projeto
 Seleção

Status do relatório
 Pendente X Andamento X Enviado X Analizado com pendências X

Organização
 Nome da Organização

Nro projeto
 Nro proj

Nome projeto
 Nome do projeto

Mostrar 15 registros

Nro Projeto	Projeto	Ano Relatório	Organização	Período	Prazo final para cadastro	Periodicidade	Alterado pelo gestor	Status	Editar	Relatório
-------------	---------	---------------	-------------	---------	---------------------------	---------------	----------------------	--------	--------	-----------

Buscar:

ANEXO V – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO I

Horário do servidor: 24/11/2020 10:55:08

Relatório de Monitoramento do Plano de Ação

Página inicial / Relatório de Monitoramento do Plano de Ação

Resumo do monitoramento

Projeto
 794 - Qualificação e Acompanhamento de Projetos Missionários

Período do relatório
 01/01/2020 até 30/06/2020

Acompanhamento das ações

Ação	Atividade	Realizada	Atualizado por	Data atualização	Editar
Acompanhar presencialmente a projetos missionários em desenvolvimento.	Com o acompanhamento de lideranças sinodais visitar a projetos missionários	Sim	Gisele Mello	10/11/2020 09:05:56	
Capacitar Ministros e Ministras da IECLB para a dinamização da ação missionária em contextos de projetos missionários.	Curso a ser realizado em duas etapas. Cada um com carga horária de 40h. 5 dias.	Sim	Gisele Mello	12/11/2020 16:56:05	
Oferecer um material reflexivo e didático sobre a ação missionária na IECLB	Publicação de um livro (Ebook) que reúne os conteúdos trabalhados no curso de qualificação				
Promover um espaço de reflexão e de partilha de boas práticas da Missão na IECLB	Promover o III Fórum de Missão da IECLB				

Mostrando de 1 até 4 de 4 registros

ANEXO W – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO II

Monitoramento do Plano de Ação
Informe os campos de acordo com a realização ou não do evento

Ação: Acompanhar presencialmente a projetos missionários em desenvolvimento.
Atividade: Com o acompanhamento de lideranças sinodais visitar a projetos missionários

Ação realizada?

Realizada dentro do prazo?

Por quê?

Realizada com os recursos previstos?

Por quê?

Realizado por	Data de realização	Editar
Isa Mello	10/11/2020 09:05:56	<input checked="" type="checkbox"/>
Isa Mello	13/11/2020 16:56:05	<input checked="" type="checkbox"/>

ANEXO X – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO III

Número de participantes
0

Quais foram os resultados atingidos?

body p

Para o projeto com um todo, qual foi o nível de relevância dos resultados atingidos
Extremamente relevantes

Com base nos resultados atingidos, quais dimensões e eixos transversais da missão foram fortalecidos/desenvolvidos?

Dimensão da missão

- Comunhão
- Diaconia
- Evangelização
- Liturgia

Eixo transversal

- Comunicação
- Formação
- Sustentabilidade

O que contribuiu e o que não contribuiu para atingir os resultados?

body p

ANEXO Y – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO IV

Monitoramento do Plano de Ação
Informe os campos de acordo com a realização ou não do evento

Ação: Promover um espaço de reflexão e de partilha de boas práticas da Missão na IECLB
Atividade: Promover o III Fórum de Missão da IECLB

Ação realizada? Não

Motivo da não realização

Quais foram os prejuízos causados ao projeto pelo fato da atividade não ter sido realizada?

Os prejuízos causados poderão interferir no projeto como um todo?
Selecione

Quais medidas serão tomadas para dirimir os prejuízos causados?

Realizado por	Data atualização	Editar
de Melo	10/11/2020 09:05:56	
de Melo	13/11/2020 16:56:05	

ANEXO Z – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO V

Monitoramento do Plano de Ação
Informe os campos de acordo com a realização ou não do evento

Ação: Promover um espaço de reflexão e de partilha de boas práticas da Missão na IECLB
Atividade: Promover o III Fórum de Missão da IECLB

Ação realizada? Não

Motivo da não realização

Quais foram os prejuízos causados ao projeto pelo fato da atividade não ter sido realizada?

Os prejuízos causados poderão interferir no projeto como um todo?
Selecione

Quais medidas serão tomadas para dirimir os prejuízos causados?

body p

Fechar Salvar dados

Realizado por	Data atualização	Editar
de Melo	10/11/2020 09:05:56	
de Melo	13/11/2020 16:56:05	

ANEXO AA – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO VI

Descreva as atividades que foram realizadas, porém não planejadas:

Por que a atividade foi realizada?

Quais foram os resultados atingidos?

Para o projeto com um todo, qual foi o nível de relevância dos resultados atingidos

Selecione

Buscar:

Arquivo Download Remove

Horário do servidor: 24/11/2020 10:57:46

ANEXO BB - MONITORAMENTO FINANCEIRO I

Relatórios financeiros

Página inicial / Relatórios financeiros pelo gestor

Prestações de contas dos projetos

Classificação do projeto

Situação do projeto

Status do relatório

Organização

Nro projeto

Nome projeto

Mostrar 15 registros

Nro Projeto	Projeto	Ano Relatório	Organização	Período	Prazo final para cadastro	Periodicidade	Alterado pelo gestor	Status	Editar	Relatório
-------------	---------	---------------	-------------	---------	---------------------------	---------------	----------------------	--------	--------	-----------

Horário do servidor: 24/11/2020 10:57:46

ANEXO CC - MONITORAMENTO FINANCEIRO II

Horário do servidor: 24/11/2020 10:58:22

Projeto

Página inicial / Projeto / Relatório financeiro

Resumo da prestação de contas

Projeto
794 - Qualificação e Acompanhamento de Projetos Missionários

Período do relatório
01/07/2020 até 31/12/2020

Declaramos que os documentos que comprovam as despesas e receitas informadas neste relatório encontram-se arquivadas na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para fins de fiscalização e auditoria.

Documentos financeiros

Buscar:

Data	Receita/Despesa	Nro documento	Documento	Editar	Excluir
Nenhum resultado encontrado					

Mostrando do registro 0 ao 0 de 0 registros

[Lançar documento](#)

Despesa

Buscar:

Total informado

ANEXO DD - MONITORAMENTO FINANCEIRO II

Novo documento financeiro

Informe os dados do documento e totalize os elementos do documentos nas áreas de orçamento

Tipo de lançamento
Selecione

Dados do documento

Data do documento
Data

Número do documento
Número

Documento (Aqui você deve anexar o documento que comprova este lançamento) [Anexar documento](#)

Despesas

Ações missionárias	0,00
Água	0,00
Aluguel de imóvel	0,00
Assessoria	0,00
Combustível	0,00
Coordenação	0,00
Correios	0,00

ANEXO EE – CARTA 279.844/2020 - I

Viver o Batismo

“Eu escolhi vocês para que deem fruto” (João 15.16)

Secretaria Geral
IECLB nº 279.844/2020



EDITAL DE PROJETOS II/2020

Fortalecimento da Ação Missionária

Informações gerais:

Objetivo: apoiar projetos que visam a ampliação de ações missionárias.
Quem pode acessar recursos a partir de projetos: Comunidades, paróquias, sínodos e instituições confessionalmente vinculadas.
Abrangência do projeto: o projeto poderá ter abrangência nacional, sinodal, interparoquial, paroquial e comunitária.
Período de encaminhamento de projeto: 06/03/2020 a 07/05/2020.
Período de execução do projeto: até três anos, a partir de 1º de janeiro de 2021.
Periodicidade da avaliação: semestral.
Como encaminhar o seu projeto: o projeto deverá ser cadastrado a partir do Aplicativo de Gestão de Projetos da IECLB: http://www.aplicativosieclb.org.br/projetos/login.php .
Valor de apoio: o valor máximo poderá ser de até 65% do valor total do projeto.
Comunicação do resultado da análise: a partir de 10/08/2020
Repasse do recurso financeiro: mediante disponibilidade.

Objetivo:

O apoio a projetos tem por base a Missão da IECLB, que é Propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo, e está igualmente ancorado na Visão da IECLB, que é Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

Objetivos específicos:

Apoiar projetos que visam:

- ✓ Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva o seu fortalecimento para o anúncio do Evangelho.
- ✓ Ampliação da ação missionária de Comunidades já estabelecidas que objetiva a criação de uma nova Comunidade para o anúncio do Evangelho.
- ✓ Ampliação da ação missionária de Comunidade, Paróquia, Sínodo ou Instituição através de novas iniciativas tais como: capelanias da saúde, escolares, carcerárias, missão aos marinheiros, entre outras.

Marco Referencial:

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 4º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • secretariageral@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br

ANEXO FF – CARTA 279.844/2020 - II

O Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) tem como objetivo ampliar e consolidar a ação missionária da IECLB, ação esta articulada em quatro objetivos específicos: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Estes, por sua vez, se relacionam com os eixos transversais da educação cristã contínua, da sustentabilidade e da comunicação. Este é o referencial para o planejamento da ação missionária, como também do processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de projetos missionários.

As Metas Missionárias 2019 - 2024, aprovadas no XXXI Concílio da Igreja/ 2018, serão consideradas como indicadores de avaliação dos projetos.

São requisitos para seleção:

Parecer do Conselho Sinodal cadastrado no Aplicativo de Gestão de Projetos.

Projeto inserido no planejamento do Sínodo.

Projeto proposto como resultado do planejamento comunitário e participativo da Comunidade já estabelecida segundo o roteiro de planejamento missionário.

Projeto que apresente um forte comprometimento da Comunidade e de suas e seus membros na execução do projeto.

Projetos elaborados e enviados a partir do Aplicativo de Gestão de Projetos.

Encaminhamento dos documentos solicitados:

- ✓ Planejamento missionário da organização proponente;
- ✓ Cópia de estatuto da organização registrado em cartório;
- ✓ Cópia da ata de eleição da diretoria atual;
- ✓ Cópia do Balanço Patrimonial do último período;

São requisitos para análise dos projetos:

Projetos elaborados a partir do roteiro de planejamento do PAMI, com objetivos quantificáveis e verificáveis, inclusive no que se refere a novos membros e arrecadação financeira, conforme resolução do Conselho da Igreja 027/2001. A exceção de projetos de Capelarias quanto a meta de novos membros.

Projetos com perspectivas de tornarem-se autossustentáveis em um período de até seis anos. Conforme resolução CI 027/2001.

Valores solicitados decrescentes que indiquem o processo de autossustentabilidade.

São requisitos para a criação de Novas Capelarias da Saúde:

Projetos de capelarias da saúde vinculados a uma Comunidade, Paróquia, Sínodo ou Instituição identificada confessionalmente, sempre com respaldo e apoio do respectivo Sínodo.

A existência de um grupo de apoio ao projeto, com a responsabilidade de acompanhar, monitorar e avaliar a execução do projeto.

A cidade-sede do projeto necessita ser polo na área da saúde. Que haja hospitais de referência, de especialidades médicas, de alta complexidade, que atraiam pessoas de várias cidades. O projeto deverá atender a este conjunto de hospitais.

O que acontece com o projeto depois que é enviado?

A equipe do Núcleo de Projetos examinará o projeto em conjunto com a Secretaria de Missão e demais Secretarias, e, se preciso, solicitará à organização proponente novas informações ou esclarecimentos sobre a proposta. O conjunto de projetos será encaminhado e analisado pelos órgãos competentes, conforme documentos normativos.

Como saber se o projeto foi aprovado?

A comunicação do resultado da análise e seleção dos projetos será enviada para o endereço eletrônico da organização proponente, com cópia ao respectivo Sínodo, a partir de 10/08/2020.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 4º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • secretariageral@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br

ANEXO GG – CARTA 279.844/2020 - III

Acompanhamento e avaliação:

O acompanhamento dos projetos será feito pelo respectivo Sinodo com a assessoria da Secretaria de Missão e Núcleo de Projetos, por meio de contatos via e-mail, contatos telefônicos, visitas *in loco*, fotos, relatórios narrativos e relatórios financeiros.

Proveniência dos Recursos:

Todos os recursos direcionados para apoiar os projetos são providos a partir das Ofertas Nacionais, Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem, Fundo Fortalecimento da Ação Missionária e de Organizações e Igrejas Parceiras do exterior.

Aplicação de recursos financeiros e prestação de contas:

A prestação de contas do projeto deverá ser feita por meio de relatórios monitoramento do plano de ação, narrativo e financeiro semestrais.

✓ O Relatório Narrativo e/ou de Monitoramento do Plano de Ação deverá demonstrar como estão sendo desenvolvidas as ações planejadas e como estão sendo alcançados os objetivos propostos. É a possibilidade de registrar as alegrias e conquistas da caminhada, mas também os desafios e dificuldades encontradas. É nele também que deverão ser anexadas fotos em boa qualidade devidamente identificadas, bem como outros materiais produzidos que ilustrem a execução do projeto.

✓ O Relatório Financeiro deverá detalhar receitas e despesas de acordo com itens do plano de custos e financiamento. Deverá comprovar todas as receitas e despesas relacionadas ao projeto, não somente do valor do auxílio recebido. Neste relatório deverão ser anexadas todas as cópias dos comprovantes fiscais válidos (Nota Fiscal, Cupom Fiscal¹, Nota Fiscal de Serviço, RPCI – Recibo de Pagamento de Contribuinte Individual), que deverão ser guardados pela contabilidade pelo prazo mínimo de 05 anos após a finalização do projeto. Recibos simples não tem valor fiscal e não serão aceitos para fins de comprovação de gastos.

Observações finais:

O encaminhamento de projeto, mesmo que atenda a todos os requisitos solicitados, não garante a sua aprovação, devido ao limite de recursos disponíveis.

Organizações que já tenham projetos em andamento, e que estejam com relatórios pendentes, não estão aptas para apresentar novos projetos.

Permanecem dúvidas?

Escreva para secretariageral@ieclb.org.br

Porto Alegre, 6 de março de 2020.

P. Marcos Bechert
Secretário-Geral

¹ Cupons Fiscais só serão aceitos se estiverem identificados com CNPJ e Razão Social da organização executora do projeto.